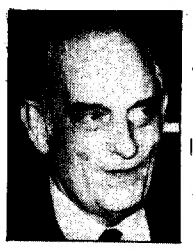
Minas da Panasqueira vão fechar: mil vão para o desemprego

pág. 9



Adriano Moreira: Eleições antecipadas estão nas mãos do Governo

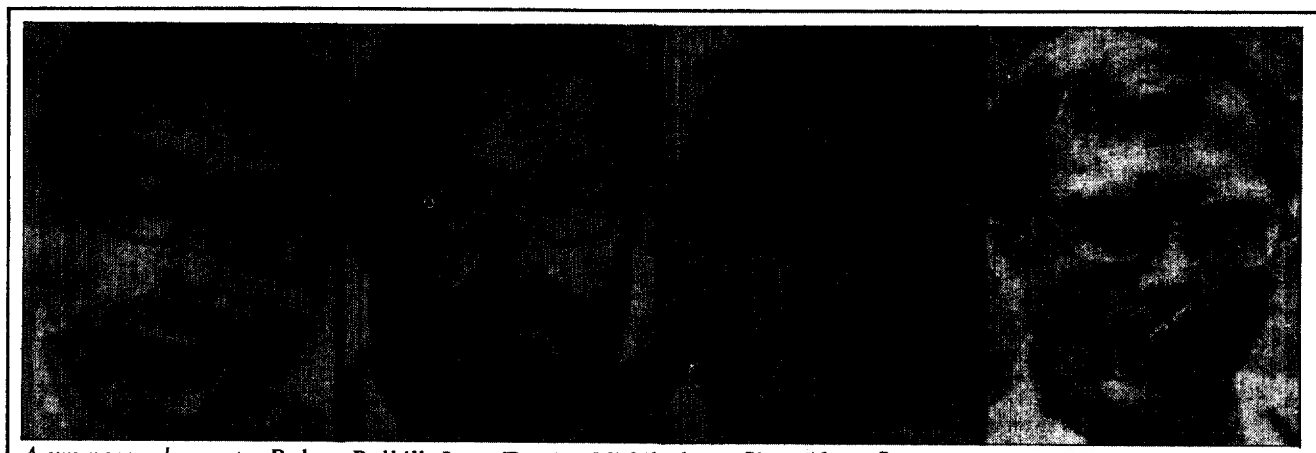
Pág. 5

Carlos Lilaia: PRD poderá chegar aos 20 por cento

Pág. 4

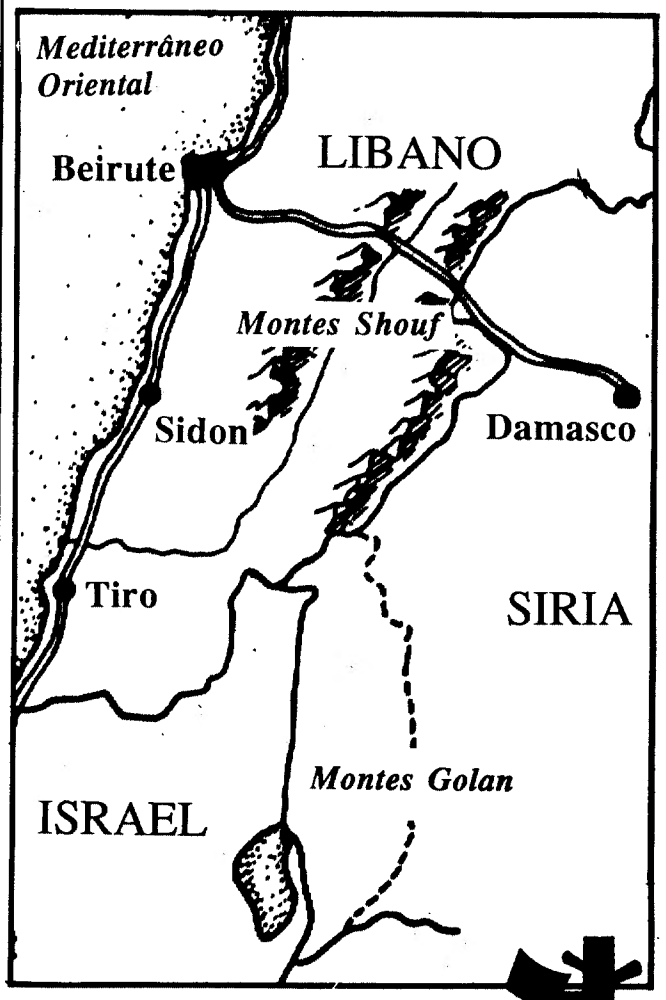
Diário de Lisboa

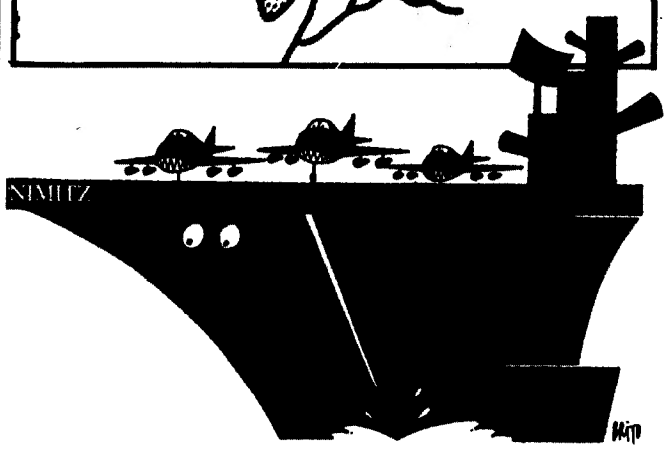
ANO 66 N.º 22 285 Segunda-feira, 9 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00



A um passo da morte: Robert Polhill, Jesse Turner, Mithileshwar Sing, Alann Steen

EUA VÃO INTERVIR?





Morte espreita quatro reféns

Quatro reféns, em poder da Jihad Islâmica para a Libertação da Palestina, poderão ser executados ainda hoje, se Israel não libertar 400 palestinianos em seu poder. O Governo israelita já disse que não cederá às exigências dos raptores. Os Estados Unidos, por sua vez, manifestaram concordância com a posição de Telavive e, em Washington, foi dito que poderão reforçar a esquadra que mantém no Mediterrâneo Oriental.

Pág. 17

SEGURANÇA EM CAUSA

Taxistas pedem medidas:

- *Apoio da Polícia*
- *Sinais de socorro*
- *Separador do passageiro*

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A NÍVEL NACIONAL

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

A detecção antecipada dos sismos é possível?

A China, um dos países do Mundo mais dados a tremores de terra, está a tentar encontrar formas de detecção do mais incontrolável dos desastres a que os seres humanos estão sujeitos. Cobras saindo dos seus esconderijos, peixes flutuando à superfície da água, clarões no céu, uma súbita subida de temperatura — todos estes fenómenos têm sido registados e estão a ser alvo de cuidada investigação.

A previsão sísmica não é uma ciência exacta, mas os cientistas chineses gabam-se de terem conseguido prever três terramotos de primeira grandeza nos últimos anos combinando modernas técnicas de detecção com a observação dos fenómenos naturais. Fazer progressos neste campo é importante para a China que é um dos países do Mundo onde se regista o maior número de abalos sísmicos. De 1177 aC até hoje já sofreu mais de 3200 violentos terremotos.

Desde a revolução comunista, em 1941, até 1981, a China continental foi abalada por 771 sismos com uma intensidade superior a 5 na Escala de Richter, incluindo 11 com uma magnitude que ultrapassou os sete da mesma escala. Desses sismos, cerca de 100 causaram um elevado número de mortes e a destruição de bens e propriedades.

O grande impulso neste tipo de pesquisa deveu-se a uma série de terramotos devastadores em Xingtai, na província de Hebei, em 1966. As áreas sujeitas a investigação abrangem alterações em terra ou na água, no comportamento dos animais ou nas condições do tempo.

Antes do grande terramoto de Haicheng, em 1975, regatos de águas límpidas tonaram-se lodosos e ferventes com bolhas que expeliam jactos de água que subiam e desciam com violência. Nas águas de poços pouco profundos ou nas piscinas formou-se uma camada de gelo que atingiu os dois metros.

Antes do tremor de terra, desencadeiam-se simultaneamente movimentações anormais no exterior e no interior da zona onde se localiza o epicentro. As águas no solo são também um indicador: uma súbita mudança na sua composição indica muitas vezes que se avizinha um abalo.

Foi através da observação e do registo destes sintomas naturais que os cientistas chineses foram capazes de prever com exactidão inúmeros terramotos, salvando assim milhares de vidas e milhões de yuans em valores. Os seus maiores sucessos foram precisamente Haicheng e ainda Longling e Songpan, estes dois em 1976.

Outro indicador é o comportamento anormal dos animais. Como explica Jiang Jinchang, um perito em Sismologia da Academia Chinesa das Ciências: «Nos dias ou horas que precedem um sismo de grandes proporções, os animais revelam comportamentos pouco habituais. Mostram-se agitados, com tremuras, dejecções ou apáticos.»

Reacções comuns, são por exemplo, segundo Jiang, a recusa do gado e cavalos em entrar nos seus estábulos; os patos recusando-se a entrar na água; as cobras saindo mais cedo da sua hibernação; os ratos correndo ao acaso; galinhas voando para as árvores; cães latindo furiosamente, uivando tristemente e por vezes mordendo nos próprios donos; e os peixes flutuando na água.

O problema, diz Jing, é que «antes de muitos acontecimentos naturais tais como erupções vulcânicas ou fortes ventanias e trovoadas, muitos animais poderão comportar-se de um modo anormal semelhante.»

Tal tipo de comportamento, tem um certo número de características: antes dos tremores de terra é afectada uma maior diversidade e quantidade de animais, do que em qualquer outro fenómeno natural. Antes do sismo que provocou 240 mil mortes em Tangshan, em 1976, mais de 30 espécies de animais tiveram comportamento anormal.

E ocorre em tempos diferentes: as cobras, ratos e peixes reagem primeiro, seguidos por animais domésticos tais como galinhas, cães, gatos, ovelhas, porcos e gado bovino.

Os registos metereológicos mostram que, em Janeiro de 1975, o sul da província de Liaoning foi assolado por tempo anormalmente quente. A subida de temperatura tornou-se mais acentuada de 29 de Janeiro a 4 de Fevereiro, com registos de 5-6 graus acima da média para essa altura do ano. Das 8 às 10 horas de 3 de Fevereiro houve uma rápida subida da temperatura — 12 graus centígrados em duas horas — na zona de Haicheng. Logo a seguir toda essa zona foi sacudida por tremores de terrar.

Conforme diz Geng Qingguo, outro membro do grupo de Sismologia de Beijing: «Estudos indicam também que os grandes sismos são frequentemente precedidos por períodos de seca e grandes zonas. Isto pode acontecer um, dois ou três anos antes do sismo ocorrer. Análises indicam existir uma proporção entre o rigor da seca e a grandeza do sismo.»

No período de 1957-71, uma seca generalizada atingiu 28 áreas na China. Grandes tremores de terra ocorreram em 21 delas no prazo de um a três anos.

As plantas também dão pistas de possíveis sismos.

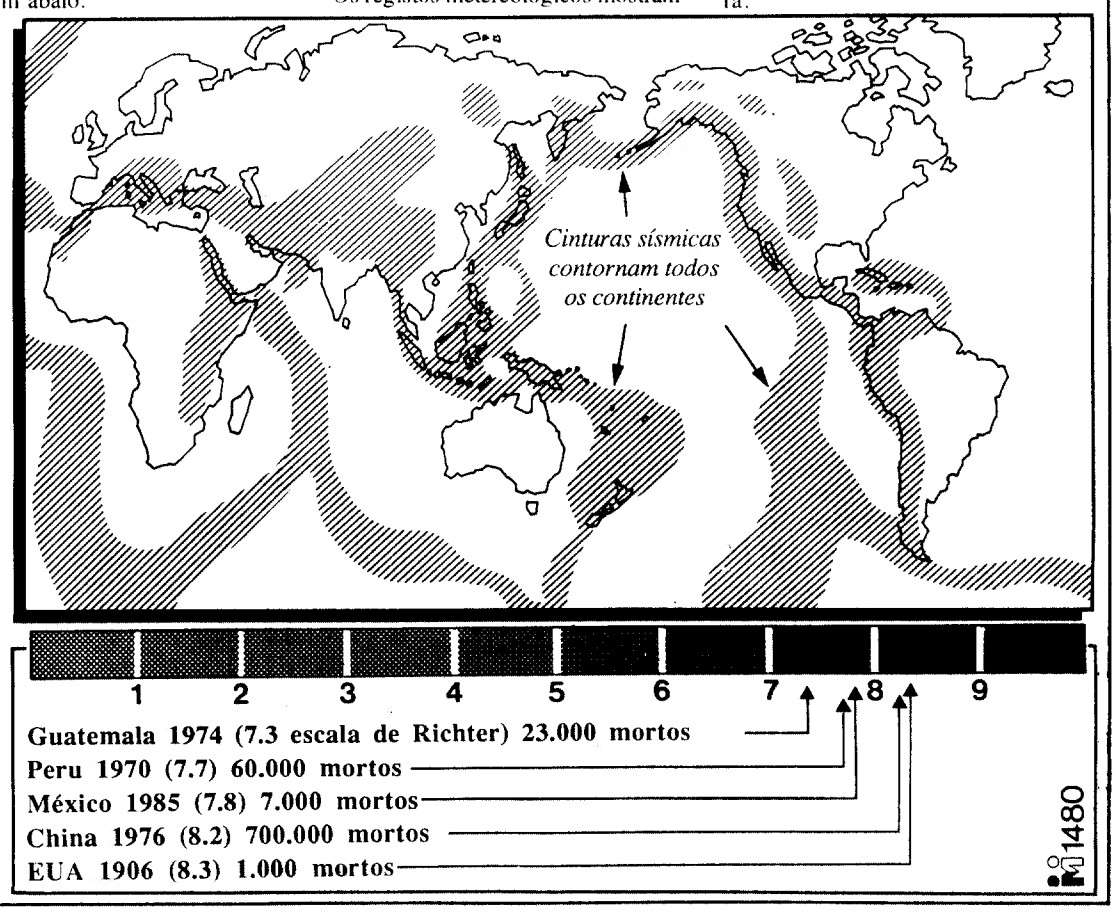
Em 1971, antes de um sismo de 4.75 de magnitude que abalou a foz do rio Yangtze, elementos da população local encontraram «dicai» florido, que é uma planta selvagem que usualmente floresce apenas na Primavera.

A relação com os sismos advém provavelmente da ligação entre as anormalidades nas plantas e as mudanças de temperatura do solo e do tempo atomsférico.

Detectou-se também que, antes de um grande tremor de terra, é normalmente audível um som de choque subterrâneo. É entendido como o último aviso. Alguns sismos são também precedidos por relâmpagos coloridos no céu, vermelhos, brancos, amarelos e verdes.

Certamente que há ainda muito trabalho a fazer nestes domínios. Até que as previsões sejam precisas, as autoridades defrontar-se-ão ainda com o dilema de arrastar ou não com a enorme agitação social que inevitalemente acompnhará um aviso de tremor de terra.

A CINTURA SÍSMICA



JOVENS PUDESSEM...

Miguel Ângelo
16 anos,
empregado de balcão

"A aproximação da guerra nuclear faz-me pesadelos"

Não te agradava estudar?
— Não foi isso. Não tinha era possibilidades.
Já és empregado de balcão há muito tempo?
— Não, só há duas semanas. Antes era vendedor de jornais, mas vim-me embora.
E estás-te a dar bem, as clientes e o patrão tratam-te bem, não há um tratamento diferente pelo facto de seres tão jovem?
— Não. Mas quando faço asneiras o patrão diz-me das suas.
Tu que fumas: há já muito tempo que puxas pelo cigarro?
— Há um mês. Ganhei o costume.
Os pais sabem?
— Sabem, mas não dizem nada.
O teu ordenado, dás à família ou é para ti?
— Estou a juntar dinheiro, queria ver se ia estudar à noite.
Costumas dar-te com rapazes da tua idade ou mais velhos?
— Da minha idade.
Malta que pensa da mesma maneira ou não?
— Não, temos ideias muito diferentes.
Fora das horas de trabalho o que fazes?
— Vou ao Cinema, gosto de filmes românticos e de filmes cómicos.
Namoras?
— Já namorei. Mas a minha namorada foi viver para a Austrália. Agora só por carta.
Disseste que gostavas de filmes românticos. Toda essa pornografia que existe por aí, em revistas e filmes, o que pensas dela?
— Acho que está mal. Se pudesse mandava retirar aquilo tudo.
O que é que te preocupa muito, no mundo?
— A aproximação da guerra nuclear. Às vezes até tenho pesadelos. Os homens deviam chegar a acordo e evitar que isso possa acontecer.
Costumas ver os telediscos da Music Box?
— Sim, são divertidos e estão muito bem feitos.
E já reparaste que há uma data deles que apresentam imagens de explosões atómicas?
— Sim. Toda a gente anda a ficar preocupada.

Deputado oferece-se...

TENDO anunciado que, pessoalmente, na sua qualidade de cidadão e não como presidente da Fundação Portugal Século XXI, apresentará um projecto de Constituição revista e expurgada, o professor doutor Diogo Freitas do Amaral deixou, também, clara a sua disponibilidade para pleitear um lugar de deputado.

Esta disponibilidade implica que um dos dois partidos que apoiaram a sua candidatura à Presidência da República, se disponha a adoptá-lo como deputado independente. Com efeito não é de admitir que Freitas do Amaral se inscreva como militante do PSD, nem que regresse ao CDS de Adriano Moreira. E há informações, ruídos, sintomas, que levam a supor que a suprema liderança do Partido Social-Democrata não estaria desinteressada de alargar, para a direita, o lote dos seus candidatos em futuras (e próximas) eleições legislativas.

São já do conhecimento público os contactos de dirigentes do PSD com proeminentes figuras CDS. Contactos estes diversamente valorizados, é certo. Mas, por outro lado, ao CDS de Adriano Moreira não resta outra hipótese: regatear o apoio ao PSD, e, sucessivamente, repeti-lo. Esta fatalidade radica-se, também, na atitude dos outros partidos em relação ao CDS, condenando-o, na prática, a essa situação de apendicular do PSD. Mas, uma coisa é o PSD utilizar o CDS como apoio parlamentar (negociado ou não) e outra coisa será a negociação de uma plataforma eleitoral abrangente: PSD, CDS, independentes.

Desejoso de alcançar a «maioria parlamentar» em próximas eleições, o professor Aníbal Cavaco Silva, segundo consta, não desdenharia constituir uma força eleitoral, hegemonizada pelo PSD, mas diversificada de modo a incluir candidatos à direita e à esquerda da militância do PSD. Supõe-se que dirigiria convites a «convencionais de esquerda», a antigos activistas do MASP, a elementos integrados na Fundação Portugal Século XXI. Seria este um vasto leque, pretensamente coeso, por constraste com a diversidade concorrencial que as oposições oferecerão numa próxima campanha eleitoral.

Este bloco eleitoral seria liderado por Cavaco Silva. Teria Cavaco Silva um papel determinante na escolha do momento em que seria desencadeada e aprofundada a **crise**. Escapa-lhe, porém, a decisão de realização de eleições, embora lhe dê tranquilidade a querela entre o PS e o PRD, e a evidente impreparação (orgânica) do Partido Socialista para tomar uma iniciativa de constituição de **poder alternativo**, no quadro da actual composição da Assembleia da República. Mas, como se compreenderá, a disponibilidade de Freitas do Amaral para ser deputado levanta um delicado problema.

O candidato à Presidência da República, que teve o apoio de Cavaco Silva e do PSD, não será numa futura Assembleia da República um qualquer deputado. Será, além de ex-candidato e de potencial futuro candidato (para promover a sua candidatura existe a Fundação Século XXI), o mestre de Direito e o autor de um projecto pessoal de revisão constitucional. Converter-se-á, no caso de Cavaco Silva o aceitar como candidato independente, numa figura central, e, de súbito, surgiria como o verdadeiro líder das forças parlamentares empenhadas na revisão ampla e profunda do texto constitucional.

Preparar a opinião pública para as próximas eleições é a preocupação natural do Primeiro-Ministro e dirigente máximo do PSD. Alargar a representação parlamentar que lhe permita governar sem sofrer sucessivos desaires parlamentares é a preocupação de Cavaco Silva. Contudo, o que parece ser um concurso favorável — a disponibilidade de Freitas do Amaral para ser deputado —, oferece nítidos inconvenientes para o PSD, mesmo que não tenhamos em conta uma eventual disponibilidade de Cavaco Silva para ser, ele, o candidato do partido à Presidência da República em 1991.

Na Assembleia da República, como candidato independente eleito nas listas do PSD, Freitas do Amaral assumiria uma liderança que extravasaria o plano da revisão constitucional e que poria em risco a coesão do CDS e a disciplina parlamentar do PSD.

Não se esqueça, igualmente, que a «candidatura independente» não seria desacompanhada o que representaria para o PSD um inconveniente suplementar.

Animado pelas «sondagens», confiante na opinião favorável a um «estilo» de governo, Cavaco Silva parece disposto a forçar o andamento e a provocar o teste eleitoral. As diligências das últimas semanas nem todas terão tido os melhores resultados. O CDS continua a resistir a um estatuto de complemento da «maioria parlamentar», reivindica posições, pretende garantias. É duvidosa qual será a atitude da oposição interna a Adriano Moreira. E nessa eventual arrumação de forças (e pessoas) que situação será reservada a Francisco Lucas Pires?

A «frente da direita» — chamemos-lhe assim por comodidade —, suscita, além de outras dificuldades de constituição, o problema central da liderança. Não esquecemos que um tal deslize do PSD para o exterior do campo «social-democrata», se não é inteira novidade, é, todavia, susceptível de operar resistências e desencantos. Talvez, umas e outras, fossem vencidas por Cavaco Silva dada a capacidade de chefia e de arrastamento que tem revelado. Contudo, existem limites para as manobras tácticas. A estratégia de conquista do poder para governar com estabilidade e sem oposições embaraçantes vê-se agora dificultada pela disponibilidade parlamentar de Diogo Freitas do Amaral.

As eleições legislativas, na óptica do PSD, podem estar prejudicadas pelo deputado que se oferece.

Desconfio que nem todos os que leram o Hóspede de Job, **esse intrigante romance de José Cardoso Pires, tenham** bem **entendido o título da bela ficção, que continua à espera de uma «leitura» em profundidade. Artistas singulares foram sempre de acesso difícil. É por isso que ontem como hoje, cumpre** ensinar **não direi a ler, mas a compreender e a gozar as grandes obras de literatura incluindo as de ideias. Ou será que essa obra notável do ensaísmo nacional, a** Cartilha do Marialva **do J.C.P. já teria merecido a superatenção que exige?**

Os hóspedes de Job

Carmo Vaz

Job era pobre como Job. Mísero e triste como se lê na Bíblia. Imagem viva da degradação humana reduzida à expressão mais repugnante, ao momento atroz em que o homem suplica o seu fim que tarda. Claro que os redactores dos Velhos Testamentos não conheceram o requinte da tortura moderna em que **o homem** ultrapassou tudo o que ninguém adivinharia num **bicho da terra.**

Pois na soberba ficção de José Cardoso Pires, aqui nesta nossa terra de Portugal, Job podia ter hóspedes e tinha-os. Aqui os míseros que viviam de biscates e golpinhos, malhadinhas no Norte, cantoneiros ou ganhões no Sul, vasculhadores de lixos no Centro, buscavam melhorar a sua dieta, pôr mais uma roupinha na sua frialdade, forrar uns tustos para os filhos não morrer ao relento, **explorando os mais pobres ainda,** os cegos, os aleijadinhos, os tolos Deus meu que nunca fizeram mal a ninguém, pobres de espírito a quem bruxas e magos, vendedores de religiões malucas e drogas de matar, corruptos gordos da massa roubada e doutores desprezadores, todos reunidos iludem e exploram sem dó nem piedade, para lhes tirar a rota camisa e pôr a trabalhar no duro seus esfarrapados pequeninos (ainda hoje: Braga).

Só em Portugal Job podia ter hóspedes. O Job miserável que vivia de explorar um cego, **vendia-o** para ganhar mais uma miséria. E só um grande artista como José Cardoso Pires poderia tê-lo gravado em prosa para a eternidade, de modo a nunca mais me esquecer, correndo a pegar no livro quando as doçuras da vida, — quem não as terá como oásis no deserto? — tanto nos convidam a encolher os ombros às misérias e agruras dos outros.

Ora pensemos agora em Portugal neste atribulado fim de século que vai sem dúvida assistir à transformação do mundo, olhemos para o nosso país como comunidade económica e sociopolítica. Não como Job, mas é pobre o tesouro do Estado e os portugueses, seus filhos e netos, já nem sabem quanto devem. Pobres são os nossos políticos, não virá desmentido. Paupérrima é a nossa imprensa. Pobres serão os nossos financeiros e grandes empresários, porque nem ao nível do seu consumo em grande, iates, aviões, helicópteros, mansões senhoriais, cortejos de lacaios, nem ao nível do chamado investimento, se vê das suas largas disponibilidades. Se têm dinheiro, não é chocalheiro, como o povo imagina. Também com a imoralidade que por aí grassa como fogo em palha seca, já ninguém se atreverá a protestar: pobres mas honrados.

Ora se os mentores e escol desta comunidade nacional tivessem uma forte consciência colectiva, breve se lembrariam que Portugal só pode e deve empenhar-se em fazer a corte, aliar-se, coligar-se, privilegiar, amigar-se com os mais ricos, com os mais fortes, os mais inteligentes, com os mais cultos, deixando para segundas núpcias uns pobres, países afro-asiáticos, muito mais tristes e míseros do que nós, que podemos dizer sem ofensa nem vanglória, que somos um potentado ao seu lado, com a tremenda vantagem de não termos guerras, guerrilhas, nem conflitos sérios cá dentro.

Mas aparentemente os nossos partidos parecem apostados na aposta de Job. Só de vez em quando se ouvem vozes fortes exigindo aos responsáveis e à sociedade portuguesa em geral, uma acção firme e tenaz para derrotar o espectro da pobreza que tanto aflige perto de um terço dos portugueses. Ninguém negará que haja bolsas de pobreza nos países ricos. Mas as **poverty gaps,** como dizem os norte-americanos, são objecto de atenção e cuidado, tanto do sector público como do privado. Em Portugal nomeiam-se comissões, vão-se elaborando planos integrados, distribuem-se esmolas chamadas subsídios a fundo perdido, mas o problema fundamental, uma distribuição mais equitativa do rendimento bruto nacional, longe de caminhar na senda da justiça social, premeia os mais ricos e poderosos, tornando a vida cada vez mais difícil aos trabalhadores que vivem do suor do seu rosto, aos doentes sem meios para pagar a medicina privada, às crianças, o maior tesouro nacional, e aos velhos que vão arrastando a sua penúria ao sol radioso e clima suave de Portugal.

Estamos fartos de ler na imprensa crítica que este Governo perdeu a oportunidade de resolver sérias carências nacionais. Não se percebe porquê, se o dólar vai deslizando em queda livre, se o petróleo não aumentou de preço para Portugal, se a inflação baixou em toda a CEE, se as taxas de juros vão diminuindo pelo mundo rico fora, se os preços das matérias primas dos países pobres não subiram. Se houve uma conjuntura externa favorável, continua a haver. Será então caso para suplicar ao Governo que governe a bem do povo, que bem vêem não come a lei da rádio, nem a Lusa nem infelizmente os soberbos discursos dos dirigentes.

Distrito a distrito

PRD JÁ ESTÁ EM CAMPANHA ELEITORAL?

Augusto Vilela

O PRD já está em campanha eleitoral. Não tem cartazes nas paredes ou caravanas na estrada, nem comícios ou acções espectaculares, mas todos os seus passos, todo o itinerário que o seu lider Ramalho Eanes está a fazer ao longo do País, inserem-se numa lógica que ultrapassa a simples rotina das reuniões de estrutura partidária. Um dirigente nacional dos renovadores não hesitou em admitir que na verdade já estavam em campanha. Neste fim de semana o PRD desdobrou-se em actividade. Eanes, acompanhado de Hermínio Martinho e alguns dirigentes nacionais visitou os distritos de Santarém e Aveiro. Na Amadora realizava-se um encontro distrital, com a regionalização como tema dominante. Na Casa do Alentejo, deputados por Lisboa reuuniam-se com eleitores, o mesmo acontecendo com outros deputados noutras zonas do País.

Há poucos meses os renovadores encontravam-se numa situação difícil, entalados entre o Governo e o PS, embrulhados em algumas contradições ou, pelo menos protagonistas de posições que os seus eleitores tinham alguma dificuldade em compreender e a opinião pública em geral muito mais. O PRD era alvo de uma ofensiva que pretendia esvaziá-lo. Mas, às vezes, tanto se bate no adversário que acaba por se lhe dar força. E aqueles que com tanto vigor o atacavam, querendo fazer acreditar que esta partido já não existia, acabaram por fazer a sua promoção. Em certa medida facilitaram o trabalho de Eanes.

As sondagens já não preocupam neste momento os principais dirigentes renovadores que acreditam poder chegar «pelo menos aos 20 por cento sem dificuldades». É uma afirmação tranquila de Carlos Lilaia, director do Gabinete de Estudos do PRD. Há alguns meses não se atreveria a fazê-la. Hoje exibe a serena tranquilidade de quem guarda alguns segredos agradáveis.

Quando ao lider Ramalho Eanes, prestes a terminar a sua volta pelo País, verifica-se que, se em alguns distritos encontrou estruturas ainda débeis, não deparoutodavia com um partido moribundo ao qual tivesse que fazer respiração boca a boca.

No sábado em Santarém, um distrito forte do PRD, Eanes parecia plenamente satisfeito. Já ao fim da tarde, após uma longa reunião com estruturas e militantes locais, confessava aos jornalistas a sua surpresa «não apenas pela qualidade do trabalho» que ali fora encontrar mas também «pela criatividade que alguns aspectos apresentam». E concluia haver naquele distrito «uma grande actividade política».

Deficiências das estruturas do PRD numa perspectiva nacional, reconheceu que existem mas são «as que resultam de uma acção partidária que tem um ano, que se iniciou por umas eleições inesperadas, sem força e sem meios, e que tem a preocupação de uma porta de entrada onde não podem entrar todos». Mas nunca pensou que o PRD «tivesse tanta qualidade e tanta quantidade» ao fim de um ano.

Lei da rádio

Tanto o lider do PRD como os dirigentes que o acompanhavam - Hermínio Martinho, Armando Fernandes, Carlos Lilaia e Ivo Pinho - tinham perfeita consciência do massacre que os esperava, a propósito da lei da rádio, na conferência de imprensa que organizaram em Santarém, tanto mais que o Expresso havia publicado afirmações de Ramalho Eanes nas quais o presidente dos renovadores dava razão à Rádio Renascença. As mesmas notícias insinuavam que entre o lider do PRD e o grupo parlamentar havia divergências quanto a esta matéria.

Mais uma contradição do PRD? Eanes disse mesmo que a Renascença tem razão?

Aqui está um caso em que algumas palavras fora do seu contexto podem desvirtuar por completo uma ideia ou criar um cenário igualmente desvirtuado.

Eanes não foge à questão. Diz que «há alguma verdade nisso» mas «não há nenhuma contradição».

«Tenho dito, em primeiro lugar, que a lei é uma lei boa. Em segundo lugar que o despacho é legal. É legal mas não é legítimo porque não considira aquilo que é fundamental, pois não coloca em pé de igualdade todos os agentes. É verdade que afirmei ser minha convicção que a Rádio Renascença tem tazão. Mas esta minha convicção pessoal não empenha a posição do partido».

Explicou que no seu ponto de vista a razão que reconhece á RR deriva do facto de lhe terem sido criadas expectativas. «E se existe expectativa ela tem razão».

Interrogado sobre se isso não seria suficientemente forte para o PRD mudar a sua decisão, Eanes disse que o PRD tem os seus órgãos próprios e que ainda não reunira para decidir.

«Esta é a minha posição pessoal. O partido tomará a sua posição no momento próprio».

Disse ainda que nunca tinha afirmado que houvesse um compromisso de Estado que em sua opinião não há.

«Pelos vistos o compromisso nem sequer era do conhecimento do Primeiro Ministro, nem sequer envolvia o Governo».

Revelou que, perante esta «selva» de pareceres jurídicos, ele próprio tinha pedido um parecer a um jurista das suas relações de amizade, para melhor poder tirar uma conclusão.

Nas suas respostas o lider do PRD teve sempre a preocupação de separar o que eram as suas convicções pessoais e as questões jurídicas, bem como a posição do seu partido. Lamentou porém a pressa com que a ratificacão da lei foi agendada.

«O PRD, para tirar dúvidas, pediu um inquérito e percebo mal que antes dele ter sido feito tenha sido agendada a ratificação da lei».

Governo e Constâncio

Alheio às críticas que lhe dirigem, o PRD mostra-se convictamente satisfeito com a sua acção parlamentar e com a sua actuação política em geral, preparando-se para começar a tirar partido disso junto do eleitorado. E é um facto que o seu espaço de manobra, ainda há bem pouco tempo reduzido ao mínimo, se alargou consideravelmente.

A recente interpelação ao Governo sobre Defesa deixou os renovadores satisfeitos. Foi a primeira vez, em mais de 60 anos, que um partido fez uma interpelação sobre este tema.

«Conseguiram-se resultados muito positivos - diz Hermínio Martinho - reconhecidos por todos os partidos e até pelo próprio Governo. Não mais vai ser possível ligar as questões de Defesa exclusivamente com as Forças Armadas. Temos razões para nos sentirmos satisfeitos».

Uma crítica que o PRD rejeita totalmente é de que não tenha contribuído nem se mostre disponível para uma alternativa a este Governo.

Ramalho Eanes afirma que teve ocasião de dizer quais eram as alternativas em que o PRD estava a pensar, mas que, quando essas posições não encontram qualquer resposta, entende que a acção seguinte já não lhe pertence.

À afirmação de Vitor Constâncio de que o PRD não tem um projecto consistente, Eanes responde que ela «é destituída de sentido».

«O dr. Vitor Constâncio, quando quizer fazer aquilo a que nos habituou, que é ser rigoroso, deve ler e criticar o programa do PRD e a sua declaração de princípios. As suas declarações não se ajustam nada à imagem que temos dele. E teríamos muita pena que ele deixasse de ser o político para ser o politiqueiro, porque desses estamos fartíssimos».

Mas é Hermínio Martinho quem mais fortemente ataca o Governo, em nome de um PRD cada vez mais crítico e distanciado do executivo de Cavaco silva.

«Estamos hoje, 16 meses depois, perante um Governo que não foi capaz de avançar com reformas estruturais porque não tem qualquer capacidade de diálogo. O Governo só tem conversado connosco para nos convencer a aceitar o que quer. A única excepcão foi a lei de segurança, em que fez algumas alterações. Para o Governo, ou se faz o que ele quer ou não se faz nada».

Martinho admite que se chegou a uma situação de impasse «mas pela incapacidade do Governo».

Admite também que o Governo tem uma imagem pública «boa», mas porqué não tem sido possível fazer chegar aos portugueses aquilo que são as realidades.

«Este Governo, com a baixa do petróleo e do dólar, deixou de pagar o ano passado mais de 130 milhões de contos. Recebeu cerca de 300 milhões de IVA. Teve o que nenhum Governo teve. Só nestas duas rubricas este Governo dispôs de mais de 200 contos por família, que não foram repartidos como podiam e deviam. Algum Governo teve estas condições? Isto é preciso dizer aos portugueses. Perante esta situação, é óbvio que o Governo tem de ser considerado por nós como um Governo de gestão daquilo que lhe cai do céu».

O número dois do PRD, que continua a ser uma figura extremamente popular e com um espantoso poder de comunicação, como é possível observar nos seus contactos, afirma também que o PRD entende que neste momento a realização de eleições seria prejudicial ao País, afirma mas que não tem qualquer medo delas.

«Estou mesmo convencido que novas eleições trariam vantagem ao PRD. E até já afirmámos que, se o PS apresentar uma moção de confiança, nós votaremos essa moção».

A preocupação visível no PRD é que surjam mesmo eleições antecipadas e sejam provocadas pelo próprio Governo no momento em que mais lhe convier, ou seja, que o PS não tome uma iniciativa em tempo útil.

«Nós já fomos mais longe do que poderíamos ter ido sem subalternizar o PRD» salienta Ramalho Eanes, depois de afirmar que «gostaria que o dr. Vitor Cosntâncio regressasse ao bom caminho, o caminho do rigor, que sempre foi o dele».

«Temos 18 por cento e o PS tem pouco mais. Pois dissémos ao PS, construam uma alternativa que estamos disponíveis para a apoiar. Ou se quizerem fiquem sozinhos. Se há um impasse ele não se deve a nós.

Mas se houver eleições e elas não são provocadas pelo PS, porque não tem iniciativa, e trouxerem um mau resultado, essa será uma responsabilidade do PS. E é uma responsabilidade histórica».

Pintasilgoe Soares Carneiro

Solicitado para comentar a recente nomeação de Soares Carneiro, Eanes disse que a sua resposta continua a ser a mesma.

«Não quero comentar. Quem pode explicar as razões dessa nomeação é o Presidente da República. O Governo limitou-se a fazer uma proposta».

Mais fácil foi pôr Ramalho Eanes a falar sobre Maria de Lurdes Pintasilgo. Existem ainda feridas abertas? É verdade que o PRD afirma que se fosse Governo convidaria Lurdes Pintasilgo para funções de embaixador para o caso de timor Leste?

As perguntas visavam saber se existia alguma aproximação recente, tanto mais que se sabe ter sido a integração de Sousa e Castro na Comissão Directiva do PRD uma espécie de aceno aos sectores pintasilguistas.

«Se viermos a ter responsabilidades de poder tentaremos cumprir aquilo que prometemos. E o critério será sempre o da competência. Foi isso que nos levou a falar em Maria de Lurdes Pintasilgo. Não há da nossa parte qualquer animosidade em relação aos pintasilguistas. E mesmo em relação àqueles que se afastaram em determinada altura, se as pessoas capazes quizerem regressar - e há lá muitas - serão bem recebidas».

Já ao princípio da noite Eanes ainda teve dois compromissos em Santarém. Primeiro foi ver uma senhora que fazia 90 anos e que há muito tempo pedia para que ele a visitasse «porque não queria morrer sem o ver». Depois visitou um jóvem militante que na campanha eleitoral do PRD teve um acidente e se encontra com graves deficiências físicas.

No domingo seguiu para Aveiro onde teve outra jornada bem sucedida.

O que se pode concluir desta intesna movimentação é que o PRD deu o recado ao PS quanto às alternativas políticas. Como não obtivesse resposta, mudou de estratégia. Deixou de se preocupar em falar para a classe política e partiu pelo País fora à procura do diálogo com os eleitores e de uma implantação no terreno ajustada ao seu peso parlamentar e necessária aos seus objectivos futuros. Um aviso à concorrência: Eanes anda a fazer estragos no mapa eleitoral.

Eurico de Melo debate em Madrid cooperação ibérica sobre segurança

Eurico de Melo prossegue hoje, em Madrid, a sua visita de três dias a Espanha na companhía dos comandantes da GNR, PSP e Guarda Fiscal, do director-geral do Serviço de Estrangeiros e do seu secretário de Estado-adjunto, Durão Barroso. Tema principal da visita: a cooperação luso-espanhola em matéria de segurança.

No encontro, previsto para hoje, com o seu homólogo espanhol, o ministro da Administração Interna debaterá igualmente questões relacionadas com o combate à droga e à delinquência.

Temas ainda em destaque para os encontros entre as delegações dos dois países serão o da situação dos portugueses que residem ilegalmente em Espanha e as relações fronteiriças.

Relativamente aos problemas da droga e da delinquência, o ministério do Interior de Espanha recordou ontem, dia da chegada de Eurico de Melo, a recente presença (Dezembro de 86), em Madrid, do director-geral da Polícia Judiciária portuguesa, Marques Vidal. A visita do responsável da PJ permitíu— considera fonte do ministério espanhol, citada pela Lusa— o estabelecimento imediato de formas de cooperação na luta anti-droga e anti-terrorista.

A mesma fonte sublinhou o interesse das autoridades portuguesas em conhecer o «funcionamento dos serviços de segurança espanhóis, tendo em vista a criação de uma estrutura do mesmo tipo em Portugal».

No âmbito da visita, a delegação chefiada por Eurico de Melo visita amanhã a Academia Geral da Guardia Civil(próximo do Madrid), e, na quarta-feira, de manhã, desloca-se a Ávila para conhecer a Academia de Polícia Nacional. O regresso do titular do MAI, e respectiva comitiva, está previsto para a tarde de quarta-feira.

Anunciado em Washington

Mário Soares visita em Maio os Estados Unidos

O presidente da República, Mário Soares, deverá deslocar-se em Maio aos Estados Unidos para receber um doutoramento «honoris causa» por uma Universidade norte-americana e condecorar, a título póstumo, um ex-cônsul português que ajudou milhares de judeus durante o último conflito mundial, revelaram fontes diplomáticas em Washington.

A visita, que terá um carácter semi-privado, será ainda aproveitada por Soares para contactos com alguns responsáveis da Administração e do Congresso norte-americanos, adiantaram as mesmas fontes. Segundo a agência «Lusa», alguns membros do Governo poderão deslocar-se aos Estados Unidos na mesma ocasião, para participarem num seminário sobre temas portugueses a inaugurar pelo presidente da República.

Em Lisboa, entretanto, o Palácio de Belém confirmou, na verdade, que está a preparar a deslocação de Mário Soares, embora não estejam ainda definidas as datas. O PR manterá na ocasião contactos com os representantes das comunidades portuguesas ali radicadas, especialmente na Nova Inglaterra e na Costa Oeste, na Califórnia, devendo participar num colóquio subordinado a temas portugueses. De acordo com as fontes citadas, Soares deverá chegar aos Estados Unidos a 17 de Maio, para a visita que se prolongará por vários dias, recebendo então o doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Brown, em Providence, capital do Estado de Rhode Island. Condecorá nessa altura, a título póstumo, o antigo consul português em Bordéus, Aristides Sousa Mendes, que durante a Segunda Guerra Mundial ajudou milhares de judeus a escaparem à perseguição nazi, tendo sido, por isso mesmo, afastado das suas funções por Salazar.

Mário Soares presidirá ainda à abertura de um seminário, em Washington, subordinado ao tema «Portugal e a década de 80». A iniciativa é organizada pelo Wilson Center, com o apoio da Fundação luso-americana para o desenvolvimento, com sede em Lisboa, e da Fundação Gulbenkian. O chefe do Estado tem já previstas para este ano deslocações oficiais ao Brasil, marcada para o final do mês de Março, e à União Soviética, prevista para Outono.

Diz Adriano Moreira:

ELEIÇÕES ANTECIPADAS DEPENDEM DO GOVERNO

Adriano Moreira declarou em Ponta Delgada que a eventual antecipação das eleições legislativas está «fundamentalmente nas mãos do Governo». O líder do CDS, que foi aos Açores presidir ao encerramento do do II congresso regional do seu partido, frisou, entretanto, o facto de o Parlamento assumir em Setembro próximo poderes constituintes, como factor condicionante de uma decisão do Presidente da República a favor de eleições antecipadas.

«Não é tradição— considerou Adriano Moreira— mesmo que a Constituição formalmente não o proíba, que o Presidente da República demita uma assembleia com poderes constituintes».

Referindo-se à implantação do seu partido a nivel nacional, Adriano Moreira lamentou as «limitações financeiras» do CDS e acrescentou que a sua «principal base de poder está nos municípios» e que, por isso, «os autarcas constituem a trave mestra do partido».

Disse também que o CDS «quer ser um partido das bases, deixando de ser um partido exclusivamente de quadros», para sublinhar, a propósito, a importância do congresso regional dos centristas açorianos.

Na véspera da sua partida para os Açores, Adriano Moreira disse, em entrevista a um programa da emissora católica, que porá o seu lugar de presidente do partido à disposição se o CDS baixar a votação em futuras eleições.

A favor de nova AD

Considerou, por outro lado, «impensável» a inclusão de Freitas do Amaral como independente em listas do PSD e recordou que o ex-candidato presidencial teve os seus melhores resultados eleitorais em zonas onde o CDS tem «maior implantação». Lembrou ainda que que o último congresso centrista mostrou interesse no regresso de Freitas do Amaral, «posição— frisou— também tomada pela Juventude Centrista e pelo Conselho Nacional do CDS».

Negou, ainda, a existência de contactos com o PSD para reconstituição de uma nova AD, mas adiantou que o CDS tem o propósito de «constituir, dar unidade e convergência a uma força política capaz de evitar a esquerdização do país». Na opinião do presidente do CDS, há uma «maioria sociológica do tipo AD que tornaria possível levar para a frente as tão faladas reformas estruturais».

Ainda dos Açores, registe-se a sua afirmação sobre a regionalização, a qual—disse— deve ter por base «o acordo entre os municípios, sujeito a referendo das populações e apenas quando isso fôr necessário para cada região».

Segundo Adriano Moreira, a Assembleia da República «tem de decidir entre duas matrizes: ou a comunista ou a do CDS e PSD».

«O que nos preocupa neste momento— acrescentou— é que o Alentejo constitua a maior região da Europa com continuidade do poder municipal comunista».

Contra o separatismo

Rui Meireles, líder do CDS-Açores, foi reconduzido no seu cargo durante o congresso que ontem terminou na cidade da Praia da Vitória(Terceira). O documento final do congresso concluíu que «o desenvolvimento das autonomias não pode pôr em causa a unidade nacional» e acusa o Executivo regional de Mota Amaral de ter«levado a cabo uma política socializante e de afrontamento dos orgãos de soberania».

No discurso de encerramento, Adriano Moreira manifestou-se contra a independência dos Açores e da Madeira, frisando que «a identidade portuguesa depende da sua vocação atlântica» e que, «nessa mesma base, os arquipélagos são a defesa avançada de Portugal».

Por causa do "apartheid"

Portugal promete apoio aos países da África Austral

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, disse anteontem, à agência «Lusa», que o apoio político de Portugal aos países da Conferência de Coordenação e Desenvolvimento da África Austral (SADCC), consiste em fazer «diminuir a dependência estrutural e económica daqueles Estados da acção da África do Sul».

Azevedo Soares falava em Londres no regresso de uma viagem ao Botswana, em cuja capital assistiu à reunião ministerial da SADCC. «A posição de Portugal face ao grupo dos Estados membros da SADCC é de um grande apoio político e de um apoio financeiro na medida das possibilidades do País», disse o secretário de Estado.

Na reunião de Gabarone, em que Portugal participou com o estatuto de doador, Azevedo Soares «não anunciou nada de novo», pois o País «está já muito envolvido» na cooperação com o grupo.

Portugal participa com 40 milhões de dolares no «maior projecto elaborado desde sempre pelo SADCC, que é o dos caminhos de ferro de Nacala, em Moçambique». Participará igualmente num outro projecto previsto para o «corredor da Beira».

Afirmou Azevedo Soares que o Estado português está também disposto a colaborar «financeira e tecnicamente noutros projectos que se revelem úteis e que possam estar dentro das possibilidades portuguesas»

A conferência ministerial da SADCC, que fez o balanço da actividade anual do grupo e planificou a deste ano, revelou «o novo espírito daqueles Estados, de maior pragmatismo, menor efervescência política» e «maior enfâse na administração do dinheiro, em projectos de caracter produtivo, a curto prazo», concluiu Azevedo Soares.

Por envolvimento no "Sãobentogate"

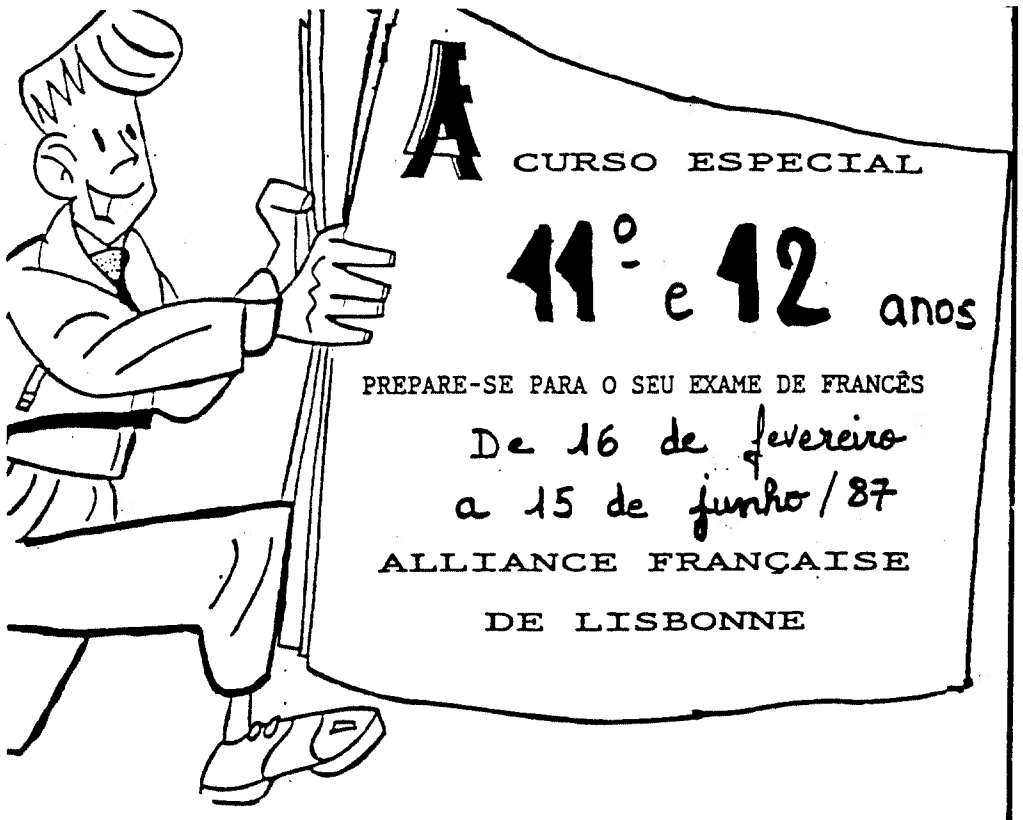
Montalvão Machado sujeito a pena de prisão maior

O despacho do juiz de Instrução do processo relacionado com a corrupação na Polícia Judiciária do Porto, hoje publicado na íntegra em «O Comércio do Porto», refere que os 14 arguidos nele inclusos, entre os quais o dirigente e deputado do PSD, dr. Mário Montalvão Machado, estão sujeitos a penas de prisão maior.

De acordo com o despacho «há indícios, nos autos, da prática, ao longo de vários anos, de múltiplos crimes de corrupção (activa e passiva), favorecimento pessoal, extorsão, não promoção, prevaricação, abuso de poderes, violação de segredo de justiça, tirada de presos, evasão, burla simples e agravada, extorsão de documento, usura e peculato».

A título de exemplo lê-se no despacho «os subinspectores Meireles, Regadas, Morais e o agente Noel receberam da arguida Maria da Graça dinheiro e vários bens, que lhes não eram devidos, para praticar actos que efectivamente executaram e que violaram os deveres do seu cargo».

O despacho revela ainda haver «fortes indícios nos autos de o sr. advogado e deputado, dr. Montalvão Machado, em conjunto com os subinspectores Meireles, Regadas e Morais e agente Noel, ter praticado o crime de favorecimento pessoal».



BRAAMCAMP	: tel. 54 88 06	ALGÈS	: tel. 210 39 23
ALM. REIS	: tel. 55 35 43	ESTORIL	: tel. 268 58 30
ALMADA	: tel. 275 60 01	CACEM	: tel. 924 95 06
AV. DE PARIS	: tel. 80 90 26	S.SEBASTIÃO	: tel. 52 52 99

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Ezequiel Lino, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

Faz público que, de harmonia com a deliberação camarária tomada na reunião de hoje, no próximo dia 26 do corrente, com início às 15.30 horas, se procederá na sala das sessões dos Paços do Concelho à venda em hasta pública, nos termos das condições gerais de alienação de terrenos municipais aprovadas pela Câmara Municipal na mesma reunião, dos seguintes terrenos destinados à construção.

1 — **Terreno localizado na Rua Dr. Manuel de Arriaga, na vila de Sesimbra:**
- **Área — 444,51 m²**
- **Confrontações — do Norte com T. avessa Afonso Henriques, do Sul com Rua Dr. Manuel de Arriaga, do Nascente com Dr. Joaquim Paiva Chaves e do Poente com Plínio Augusto Chagas Mesquita.**
- **Descrição — Duas parcelas de terreno, a primeira descrita na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra, sob o n.º 7762, a fls. 188 do livro B-22, com a área de 260 m², omissa na matriz e a segunda a desanexar do prédio n.º 4260, a fls. 9 do livro B-13, com a área de 184,51 m², omissa na matriz.**
- **Destina-se à construção de um edifício para habitação com 9 fogos e 5 pisos, sendo o 5.º aproveitamento de sótão.**
- **Base de licitação — 20 000 contos.**

2 — **Parcela de terreno na estrada nacional n.º 378 junto à aldeia do castelo, na vila de Sesimbra:**
- **Área — 2616 m²**
- **Confrontações — do Norte com Ciprel — Companhia de Investimentos Prediais, SARL, do Sul com Francisco Pereira Cagica Pinto, do nascente com E. N. 378 e do Poente com a Câmara Municipal de Sesimbra.**
- **Descrição — a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sesimbra sob o n.º 28, a fls. 148 do livro B-1, e inscrito na matriz sob o n.º 76 secção A.**
- **Destina-se à construção de um edifício com 8 pisos acima do solo (E. N. 378) sendo 2 pisos para garagem com 38 lugares cada, área comercial também em 2 pisos com acessos independentes a partir do exterior e 6 pisos para habitação com T 1, T 2 simples e T 3 em duplex, totalizando 34 fogos. Tem acesso por duas vias — E. N. 378 a nascente e via nova a poente.**
- **Base de licitação — 100 000 contos.**

3.0 — **A Câmara Municipal fornece anteprojecto do edifício a construir para ambos os terrenos. Os anteprojectos são vinculativos no que se refere à concepção geral, área bruta, tipos de utilização, cércias e aspecto formal das fachadas.**

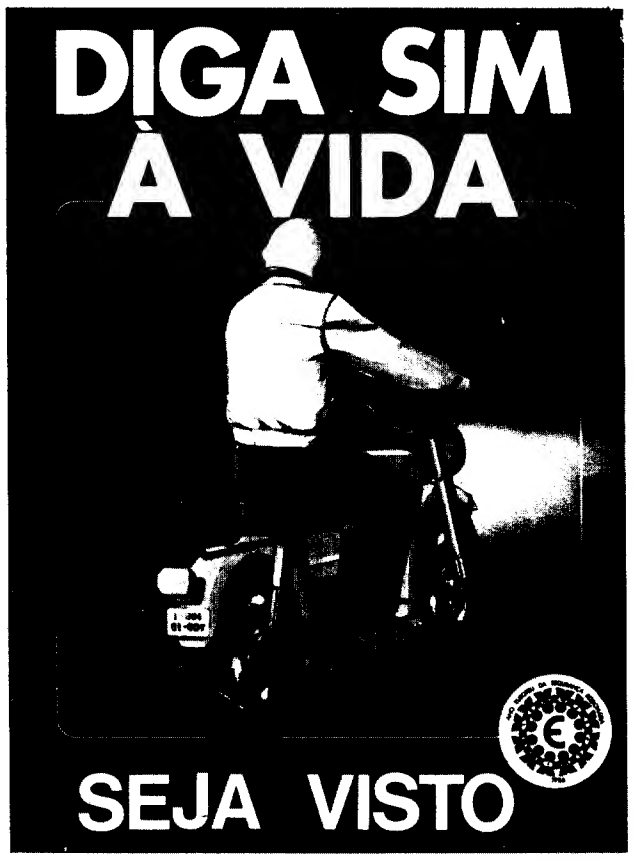
3.1 — **O prazo para início das obras é de 18 meses para ambos os terrenos. O prazo para conclusão das obras é de 5 anos para o 1.º terreno e de 7 anos para o 2.º Todos os prazos serão contados a partir da data da arrematação.**

3.2 — **A planta de localização, anteprojectos dos edifícios e condições gerais de venda, encontram-se patentes no departamento de administração urbanística.**

3.3 — **Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.**

Paços do Concelho de Sesimbra, 5 de Fevereiro de 1987

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Ezequiel Lino



MDP acusa PS e PRD

COM "ATITUDE HESITANTE E AMBÍGUA" DIFICULTAM ALTERNATIVA AO GOVERNO

A Comissão Política do MDP/CDE atribuiu ontem à «atitude hesitante e ambígua» do PS e do PRD a dificuldade da criação de uma alternativa ao Governo.

Num comunicado divulgado no final de uma reunião de dois dias, o orgão dirigente do MDP considerou «cada vez mais evidente a necessidade de a Oposição à esquerda do PSD na Assembleia da República ultrapassar divergências e interesses secundários e construir uma alternativa de Governo».

No entanto, acrescenta, «na actual conjuntura, a dificuldade de construir essa alternativa reside principalmente na atitude hesitante e ambígua do PS e do PRD que, embora assumindo-se como oposição no Parlamento, se recusam a contribuir para a criação de um outro Executivo».

O comunicado frisa que a «fragilidade e a derrapagem em que entrou o Executivo de Cavaco Silva» se acentuou com o «recente escândalo do contrabando de armas e materiais radioactivos e com a interpelação sobre defesa nacional no Parlamento».

Os dirigentes do MDP/CDE consideram que a actual situação causa «estranheza e perplexidade em amplos sectores da população» e «não poderá prolongar-se por muito mais tempo».

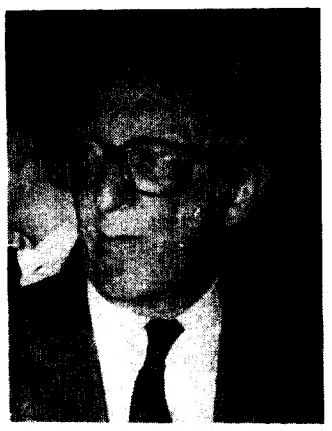
Quanto à actividade do partido, a Comissão Política do MDP/CDE anuncia a realização em Maio das «Jornadas Democráticas de Formação de Professores». Afirma, por outro lado, que as reuniões partidárias realizadas ultimamente salientaram o «espírito de coesão e unidade que se tem fortalecido no partido em torno do último Encontro Nacional e do projecto de democracia socialista do MDP/CDE».

Recorde-se que neste último Encontro Nacional este partido decidiu renegociar os termos da coligação com o PCP nas eleições autárquicas, no âmbito da coligação APU, e pôr fim à aliança preferencial com os comunistas nas eleições legislativas.

Tengarrinha critica Raul de Castro

Entretanto, no sábado, ao discursar num almoço que reuniu cerca de uma centena de militantes das freguesias de Benfica, S. Domingos de Benfica e Carnide, José Manuel Tengarrinha criticou indirectamente Raul de Castro, um dos últimos dirigentes do partido a pedir a demissão. Assim, ao defender o «projecto de democracia socialista» do seu partido Tengarrinha afirmou que «só poderá classificar esta como uma opção social democrata quem não tenha apreendido a proposta política do MDP desde o 4º Congresso, em 1981, ou quem, para mais facilmente denegrir ideias diferentes, pretenda apresentar uma visão maniqueista que reduza o mundo aos bons e aos maus, aos puros e aos impuros, aos que defendem o povo e aos que são contra ele».

Recorde-se que havia sido precisamente Raul de Castro, na sua carta de demissão, a condenar a recente orientação do partido que qualificou de «opção social democrata».



Secretário-geral da NATO deixou ontem Lisboa

O secretário-geral da NATO, Lord Carrington, deixou ontem Lisboa depois de uma visita de quatro dias a Portugal, dois dos quais de carácter privado.

Durante a sua visita oficial, Carrington encontrou-se coom o presidente da República, o primeiro-ministro e com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, e líderes de partidos representados na Assembleia da República, com quem debateu temas relacionados com a presença de Portugal na Aliança Atlântica.

A eventual transferência da responsabilidade militar sobre os Açores, no quadro da NATO, para a área do Iberlant, com sede em Oeiras, foi um dos temas em foco nas discussões. Nesses encontros, Lord Carrington afirmou por várias vezes que esta transferência não envolve qualquer problema político no seio da Aliança.

O secretário-geral da NATO, que nesta visita foi acompanhado pela mulher e por altos funcionários da Aliança, recebeu no aeroporto os cumprimentos de despedida do ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda.

Ainda em Fevereiro

PS vai interpelar o Governo sobre política de justiça

Segundo disse o secretário-geral do PS, Vitor Constâncio, «trata-se de uma matéria que afecta a vida de muitos portugueses — que já não acreditam na justiça de tão demorada que é — e simultaneamente de um sector do regime democrtático português que apresenta debilidades que não deviam existir».

Ao referir-se à actualidade política, o líder socialista, que falava na abertura de um seminário sobre «Comunicações» organizado pelo seu partido, afirmou que o país se encontra numa «situação de impasse nacional» em que o Executivo é apenas «um Governo de gestão» que «já nem as situações correntes consegue resolver».

«Este impasse tem os seus custos — ao não atacar os problemas estruturais que o país defronta — custos esses que começam a ser maiores que os de uma crise ou de uma clarificação política», salientou Constâncio.

A defesa nacional, a reestruturação do sector empresarial do Estado, a reforma fiscal e a política externa vão ser também objecto de interpelações ao Governo por parte do Partido Socialista, a partir de Março, anunciou Vitor Constâncio que sublinhou ser ainda «prematuro abrir uma crise política».

«Para o Partido Socialista é ainda prematuro abrir uma crise política, mas a estagnação tem custos e a seu tempo terá que haver uma clarificação», prosseguiu.

Para o secretário geral dos socialistas o partido que dirige é a «única base possível para uma alternativa da esquerda democrática ao actual Governo», mas sem alianças com o PRD que «não tem mantido posições consistentes e coerentes».

«Não queremos uma solução que resulte de uma qualquer negociata política com o PRD, nem queremos arranjos parlamentares. Queremos sim uma alternativa sólida, e de projecto, a este Governo».

O Partido Socialista vai interpelar o Governo sobre política de justiça ainda durante o mês de Fevereiro

...e quer medidas que defendam o sigilo das comunicações

O porta-voz do PS para as comunicações, Murteira Nabo, defendeu anteontem a necessidade de medidas que salvaguardem os direitos dos cidadãos quanto ao sigilo das comunicações.

Murteira Nabo, que falava no encerramento de um seminário dedicado ao debate da problemática das comunicações, organizado pelo PS, lembrou as «frequentes referências à existência de escutas telefónicas». Na sua intervenção, o chamado «ministro-sombra» socialista da área das comunicações acusou o Governo de caracterizar a sua actuação no sector por «uma arrogância intolerável, uma inércia confrangedora e uma incapacidade total de responder aos desafios que se enfrenta nesta área».

Murteira Nabo afirmou ainda que, «por inacção e ausência de medidas de fundo», o Executivo «tem vindo a prejudicar os utentes, os trabalhadores das empresas e os industriais». Segundo aquele dirigente socialista, o Governo «perde tempo com comissões a estudar formas de destruir o sector e não de o modernizar, transformar e fortalecer». Relativamente ao projecto das centrais digitais, Murteira Nabo disse que se torna necessário publicar urgentemente o «Livro Branco» prometido pelo Governo, pois, disse, «todos estão ansiosos por conhecer as razões que conduziram as decisões tomadas e ao apuramento das responsabilidades emergentes deste esquisito e nefasto processo».

MEC ainda não se pronunciou

FACULDADES DE LETRAS CHEGAM A CONSENSO

A abolição do «numerus clausus» nos cursos (transitórios) de formação psicopedagógica das Faculdades de Letras do País foi em princípio aceite na reunião realizada no Porto no fim-de-semana. Esta foi uma das questões fundamentais conducentes à luta que os alunos daquelas faculdades e da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa travaram ultimamente.

Mas a decisão de não restringir o número de alunos implica investimentos em pessoal e em equipamento a que só o Ministério da Educação e Cultura poderá dar o aval.

Na reunião, que decorreu na Faculdade de Letras do Porto, com a presença dos presidentes dos conselhos científicos e pedagógicos daquelas escolas, elementos da coordenadora nacional de luta, o reitor da Universidade do Porto e o director-geral do ensino superior, Afonso Costa, foi também abordada a momentosa questão das saídas profissionais para os alunos destas faculdades.

Foi aprovado um documento em que se propõe a criação de uma comissão paritária de professores e alunos, para proceder com urgência à elaboração de «propostas relativas aos cursos de formação profissional, formação de professores e outros a criar, e respectivos mecanismos de transição».

As propostas apresentadas por essa comissão serão sujeitas à ratificação dos órgãos de gestão de cada uma das faculdades abrangidas por este processo.

De acordo com o documento, os presidentes dos conselhos científicos aceitam que não haja limitação no acesso à formação profissional do regime transitório, sem prejuízo da qualidade do ensino a ministrar.

Os representantes das entidades reunidas no Porto requerem ao Ministério da Educação que até ao final do próximo mês de Março faça um levantamento prospectivo amplo e diversificado dos mercados de trabalho, onde venha a ser possível integrar formandos da Faculdade de Letras.

Outra decisão acordada foi a da abertura simultânea dos cursos transitórios de formação profissional.

A criação de universidades privadas autorizada pelo Ministério da Educação foi ainda debatida, entre outras razões, porque enquanto se restringe o número de vagas nas faculdades estatais, nas universidades privadas esse número é muito superior. Sobre tal matéria, o documento frisa que «embora cientes do direito, constitucionalmente consignado, à existência de um ensino superior privado (os participantes) concordam em sublinhar o carácter contraditório entre a forte restrição no acesso ao ensino superior público e a proliferação de cursos na área das Letras em universidades privadas que formam licenciados neste sector, já comprovadamente saturado».

No respeitante à reestruturação dos cursos de Letras, há algum consenso entre as perspectivas das Faculdades de Letras de Coimbra e do Porto, o mesmo não se passando com Lisboa.

No entanto, se o ministro da Educação não confirmar até à próxima sexta-feira uma audiência com os estudantes, que deverá realizar-se até ao dia 17 do corrente, a comissão coordenadora nacional prevê, entre outras formas de luta, uma manifestação junto ao MEC no próximo dia 21.

Em reunião posterior à assinatura do acordo com os órgãos de gestão das faculdades, os representantes dos estudantes exigiram que o ministro «fixe por escrito as posições que expressou na reunião de 3 de Fevereiro, onde deu autoridade e liberdade aos órgãos de gestão para negociar com estudantes os cadernos reivindicativos».

No próximo dia 15 haverá em Coimbra uma nova reunião da Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras.

Na Faculdade de Letras de Lisboa decorrem hoje as eleições para a direcção da associação de estudantes. Como é do conhecimento público, a direcção cessante desligou-se deste processo de luta, chegando a afirmar publicamente que os estudantes estavam a ser manipulados, posição que foi fortemente repudiada não só pelos alunos daquela faculdade mas também pelos das suas congéneres do Porto e Coimbra.

Para se defenderem de caras que não conhecem

Taxistas: estão à vista medidas de segurança

Três das várias «medidas de segurança» reclamadas pelos taxistas portugueses poderão em breve ser satisfeitas pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, o organismo que tutela directamente a actividade transportadora de passageiros. Uma reunião havida, na passada quarta-feira, entre elementos da DGTT e representantes da FESTRU (Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários), terá aberto caminho para que se institucionalize a protecção legal dos taxistas.

Um dos participantes da reunião em nome da FESTRU disse esta manhã ao «DL» que a Federação reivindica, entre outras, três medidas que considera vitais para que o taxista se sinta minimamente protegido: a colocação de sinalização que avise as autoridades da iminência de perigo ou suspeita de perigo; a colocação de uma viseira separada entre o condutor e o cliente de modo a que o contacto físico entre ambos seja difícil; e a possibilidade das autoridades identificarem, sempre, qualquer cliente que chame ou opte por um táxi para sair de Lisboa.

São três medidas que «estavam adormecidas» na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres desde 1984, quando começou o abate de taxistas, ou a sanha que levou, por exemplo, ao assassinato de dez em menos de dois anos. Nos últimos cinco anos, e sobretude desde que um deles foi abatido junto ao aeroporto da Portela, os protestos não têm cessado. Mas nada foi feito.

A ANTRAL (Associação Nacional para os Transportes Automóveis Ligeiros) não tem soluções para o problema. Um seu porta-voz afirmou-nos que tem feito propostas ao Governo e participado em reuniões, mas que até ao presente nada de concreto foi definido. Sgundo o mesmo elemento, interessa accionar sistemas que garantam a segurança do taxista em 80 por cento. «Nós ainda não descobrimos nada que nos desse essa garantia», adiantou-nos o mesmo responsável. Apesar disso, a ANTRAL considera haver necessidade em nova legislaçãopara o sector.

De resto, data de 1958 o Regulamento de Transportes de Automóveis Ligeiros de Passageiros, contra o qual se tem levantado, nos últimos tempos, uma nova estrutura de defesa da classe, um pouco à revelia da FESTRU e da ANTRAL: a Comissão Coordenadora para Defessa e Segurança dos Motoristas de Táxis de Lisboa. Uma reunião anunciada para esta manhã por elementos desta «equipa», entre eles Vítor Carvalhal, e representantes da DGTT (dirigidos por Silva Tavares), deverá efectuar-se noutra ocasião. O porta-voz da referida comissão, contudo, diz estar cansado de participar em reuniões

Na Região Centro

Insucesso escolar atinge 40,6 por cento

O insucesso escolar na Região Centro atinge 40,6 por cento e 28,8 por cento, respectivamente, nas primeira e segunda fases da escola primária — revelou o Sindicato de Professores daquela região (SPRC), na Guarda.

Aqueles valores constam de um estudo efectuado pelo SPRC no último ano lectivo nos distritos de Guarda, Viseu, Aveiro, Leiria, Castelo Branco e Coimbra, abrangendo 70 575 alunos.

Deste número, mais de 24 400 alunos, em ambas fases, não tiveram desaproveitamento escolar.

As taxas mais elevadas de insucesso naquele período registaram-se nos distritos de Aveiro, Viseu e Castelo Branco, com valores de cerca de 46 por cento de aproveitamento na primeira fase.

Os valores calculados para a segunda fase oscilam entre 39,7 por cento em Aveiro e 21,1 por cento em Coimbra.

O maior número de alunos sem aproveitamento escolar verificou-se em Viseu (5810 alunos), seguido de Aveiro (5783), Coimbra (4893), Leiria (3544), Guarda (2668) e Castelo Branco (1703 alunos).

Baixos níveis económicos e ambientes familiares menos propícios, alimentação deficiente com influência do alcoolismo e isolamento em que se encontram escolas e professores, são algumas das razões apontadas pelo SPRC para a existência daquéles índices de insucesso escolar.

O não aproveitamento escolar nas referidas fases do período de ensino primário é ainda atribuído à falta de contacto entre os professores.

O SPRC justifica também o insucesso escolar à «falta de uma pré-primária para todas as crianças, ano zero ou de preparação para uma iniciação da leitura e da escrita».

Neste capítulo é proposto que a primeira fase seja leccionada em três anos, incluindo o de iniciação à escrita e leitura, nomeadamente nas localidades onde o número reduzido de crianças não permite a criação de uma escola pré-primária oficializada.

Os dados referentes ao insucesso e não aproveitamento escolar na zona centro do País, nas primeira e segunda fases da escolaridade, foram obtidos em estudo efectuado por professores de Porto de Mós.

Insucesso não é fatalidade

O insucesso escolar não é uma «fatalidade», sendo fundamental combater os factores que o promovem. Esta foi a conclusão de um seminário sobre «Medidas que promovam o sucesso educativo», promovido pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo, nas instalações da Universidade do Minho, em Braga.

Ao mesmo tempo, os participantes preconizaram medidas como o desenvolvimento do ensino da língua materna, a anulação do «carácter selectivo da escola básica», o fortalecimento da autonomia pedagógica e administrativa das escolas de todos os níveis.

Preconizaram ainda o reforço dos mecanismos de orientação educacional e profissional, o incremento dos apoios de natureza social, a melhoria da formação dos professores.

A «recuperação de práticas pedagógicas intemporais, numa perspectiva da modernidade», a «abertura da escola à vida» e «o respeito pelos valores culturais locais» foram outras das medidas preconizadas.

«Tudo depende da mudança de atitude e de mentalidade» e «não há causas de insucesso escolar mas condicionalismos e circunstâncias que podem modificar-se», sublinham ainda as conclusões.

ALGARVE
AMENDOEIRAS EM FLOR
DE SEXTA (19 H.) A DOMINGO — 7500$00
HOTEL NAVEGADORES — VISITA A AYAMONTE
SERRA DA ESTRELA
NEVE — NEVE — NEVE — NEVE
DE SÁBADO (14 H.) A DOMINGO — 8200$00
HOTEL DA URGEIRIÇA **** — VISITA À SERRA
CARNAVAL «87»
VIAGENS DE QUALIDADE
VIGO E MINHO - CEUTA, GIBRALTAR - MADRID REAL - MADRID - ANDORRA - CARNAVAL EM AVEIRO E MEALHADA - CORSO EM LOULÉ - CARNAVAL EM LEIRIA - SERRA DA ESTRELA - BARCA D'ALVA - CARNAVAL NO MINHO - ALGARVE - FIGUEIRA DA FOZ - FISGAS DO ERMELO - AMARANTE - SEVILHA - GUARDA - SALAMANCA - CORDOBA, TORREMOLINOS - CEUTA - TÂNGER
O ÚNICO PROGRAMA DE CARNAVAL AO SEU DISPOR
FALLAS DE VALÊNCIA
DE 12 A 21 — 15 A 21 E 17 A 21 DE MARÇO
PARTIDAS ASSEGURADAS
HOTÉIS NO CENTRO DA CIDADE — DESDE 31 200$00
CONSULTE OS N/ PROGRAMAS
LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A – M. MONIZ, 6-A • Tel. 89 43 11 - 89 44 80

Foi no retiro do Campo Grande que iniciou a carreira há 60 anos

FADISTA DA GERAÇÃO DE MARCENEIRO SOVADO E EXPULSO DO "QUEBRA BILHAS"

Manuel Geraldo

DANIEL Martins, fadista e compositor da geração de Alfredo Marceneiro, afirma ter sido sovado e expulso pelo proprietário do retiro «Quebra Bilhas», no Campo Grande, em Lisboa, onde na década de vinte iniciou a carreira que ainda agora prossegue nos seus 80 anos enérgicos e lúcidos.

De acordo com a versão constante na queixa que apresentou na esquadra da zona, e que irá transitar para a Polícia Judiciária, o velho fadista deslocou-se na noite do passado dia 24 ao «Quebra Bilhas», que já não frequentava há bastante tempo, e ocupou uma mesa, pedindo um café e uma aguardente. Mas a sua permanência foi curta pois logo apareceu o proprietário do estabelecimento que disse não o querer ali, agarrando-o de imediato pelas costas e atirando-o ao chão. Daniel Martins bateu com o nariz numa cadeira e ficou a sangrar bastante. Alarmada a mulher do agressor, desabafou: «Ó homem, o que tu fizeste!», ao mesmo tempo que foi buscar guardanapos de papel que colocou no nariz de Daniel Martins para tentar estancar a hemorragia, o que não aconteceu.

Confrontado com os comentários de reprovação da maioria dos presentes, o proprietário do estabelecimento conduziu Daniel Martins de automóvel ao Centro de Enfermagem de Alvalade, na Avenida de Roma, onde lhe foram aplicados dois pontos no nariz, deixando-o depois numa paragem da Carris no Campo Grande.

Daniel Martins ainda se meteu num autocarro para ir para casa, mas no Rossio sentiu-se indisposto e o sangue voltou a correr-lhe, pelo que se dirigiu ao Hospital de S. José onde foi tratado à hemorragia, radiografado às costas e ligado. Depois como já era de madrugada e tinha 60 contos em dinheiro na carteira, receando por isso ser roubado, pediu para o levarem à esquadra de D. Maria, onde permaneceu até clarear. Ainda nesse dia foi à esquadra do Campo Grande para narrar o sucedido, apresentando como testemunhas do incidente, entre outras, o guitarrista José Inácio e uma cantadeira, sobrinha do fadista Fernando Maurício, após o que recolheu ao leito durante quase uma semana.

Alfredo Martins, fadista e compositor

Cantado por Amália e Toni de Matos

Para explicar o que lhe aconteceu, Daniel Martins, sapateiro e comerciante de calçado até há pouco tempo naTravessa do Poço dos Negros, situou-se no facto de «estar vestido à vontade e não de fato a rigor», e de o proprietário do «Quebra Bilhas» lhe ter dito: «Não quero comunistas na minha casa».

«Ora — referiu Daniel Martins — eu nunca fui comunista. Quando muito serei anarquista, como já o era nos tempos em que animava cegadas na sede do jornal «A Batalha». Tal como ainda recentemente participou numa «Grande Noite de Fado» no Centro Cultural Dr. Magalhães de Lima, tendo recebido um diploma de distinção.

Sócio da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e do Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, Daniel Martins é autor de fados célebres, como por exemplo «O Fado do Café com Leite», interpretado por Amália, e trazia na algibeira um inédito, «Não Vivo em Paz», que pretende oferecer ao Toni de Matos.

Na posse da versão de Daniel Martins fomos ouvir o proprietário do «Quebra Bilhas» que negou ter agredido o velho fadista, afirmando que apenas o aconselharam a mudar de mesa e que ele ao deslocar-se tropeçara ferindo-se no nariz com os óculos. Perguntámos-lhe como explicava então o facto de Daniel Martins apresentar um forte traumatismo nas costas. Como resposta um silêncio comprometedor que certamente irá pesar na evolução do processo, com a certeza de que a confirmar-se a versão de Daniel Martins o actual proprietário mostrará não ser um digno sucessor do cocheiro «Quebra Bilhas», fundador da casa que mantinha aberta a todos os intérpretes, e apreciadores do fado, independentemente da casta, do traje e do credo político!...

Explosão no "Silver Cloud" fez mais uma vítima mortal

No Hospital de S. José faleceu no sábado o operário José Manuel Luís Casimiro, de 31 anos, elevando-se assim para duas as vítimas mortais da explosão ocorrida na passada terça-feira a bordo do navio «Silva Cloud», atracado no cais de Lisboa. A outra vítima mortal, falecida na quinta-feira, foi Manuel José Sequeira Saldanha, de 37 anos, encontrando-se ainda internados António Filipe Cardoso Lopes, de 29 anos, António Luís Santos Mendes, de 27, Luís Filipe Pereira Casimiro, de 30, Carlos Alberto Martins Carvalho, de 37 e José Marques Saraiva, de 34.

Vitimada em Alverca por condutor em fuga

A Polícia Judiciária procura identificar o condutor de uma camioneta carregada de gado que, na manhã da passada quinta-feira, atropelou mortalmente, em Alverca, uma jovem de 24 anos, Maria de Fátima Fialho Abreu Correia Teles, casada, que se preparava para apanhar um autocarro a fim de ir visitar uma irmã em Alverca. Maria de Fátima, que deixou orfão um filho de quatro meses, ainda foi transportada com vida ao Hospital de Vila Franca de Xira e dali ao de S. José, onde acabou por falecer. O condutor, que se pôs em fuga após o embate, foi visto por várias testemunhas do acidente, não tendo no entanto sido reconhecido por nenhuma delas.

Sacrário roubado em igreja de Mirandela

A Igreja Matriz de Frechas, aldeia transmontana situada a 10 quilómetros de Mirandela, foi assaltada na madrugada de ontem, tendo sido roubado o sacrário, em ferro e talha. O furto foi detectado cerca das nove horas quando o pároco se preparava para celebrar missa. O assalto foi participado à Polícia Judiciária.

Subchefe da PSP da Caparica acusado de agredir três jovens

Três jovens que no sábado à noite se encontravam acompanhados das respectivas namoradas, a pedir boleia para Lisboa, à saída da Costa de Caparica, foram detidos e conduzidos à esquadra local da PSP, onde, segundo afirmam em queixa apresentada ao provedor de Justiça, seriam sovados por um subchefe. Os queixosos, que tinham participado no aniversário de um amigo, são António Fernando de Oliveira Antunes, Paulo Alexandre Neto Vieira e Mário Miguel Paulo Saraiva, todos de 18 anos, tendo um deles sido radiografado e tratado, no Hospital de Santa Maria, a vários hematomas que apresentava no alto da cabeça e na face.

Assassinado por guarda-fiscal

Escola pede esclarecimentos sobre a morte de aluno

Professores, alunos e funcionários da Escola Secundária de Camões divulgaram um comunicado em que «exigem das entidades responsáveis o esclarecimento» de questões que se prendem com o homicídio de um jovem aluno da escola.

As «autênticas circunstâncias» em que se verificou o homicídio de António Filipe Alves, de 16 anos, a 30 de Janeiro, «a identidade completa do assassino» e «quais as possibilidades de o homicida sair em liberdade condicional», são algumas das questões que os signatários do documento desejam ver esclarecidas.

O comunicado pergunta se serão considerados atenuantes ou agravantes «a embriaguez» e «o facto de o assassino pertencer à Guarda Fiscal», e ainda «quais os critérios de admissão para a integração dos agentes da Guarda Fiscal e das outras forças policiais.

Professores, alunos e funcionários da escola interrogam-se sobre «quem protege os cidadãos da violência das chamadas forças de segurança» e «solidarizam-se com o desgosto da família».

Abatidos 19 javalis em Castelo Branco

Em duas batidas organizadas ontem na zona de Castelo Branco pelos Serviços de Caça da Direcção-Geral dos Serviços Florestais foram mortos 19 javalis. Nas batidas — uma na mata nacional de Penha Garcia, junto à fronteira, e outra em Baliza, freguesia de Malpica do Tejo — participaram 80 caçadores, portugueses e espanhóis.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

PONTOS NOS II

Não fui ministro dos Negócios Estrangeiros de Salazar, fui ministro de um governo chefiado por Salazar.
Cegueira?
Não posso aceitar que a nação portuguesa esteja hoje mais próspera, mais adiantada, mais feliz, com mais justiça social, com mais progresso do que estava antes deste regime.
Percebem?
O regime anterior não era uma democracia. Era um **regime nacional autoritário.**
UMA LEI QUE SERVE A QUEM?
A diferença entre regime autoritário e ditadura, é esta: o regime autoritário é fonte da lei e é depois o próprio servo da lei.
E QUEM REGIA AS REGRAS?
(O Estado Novo) Era um Estado de Direito com regras perfeitamente definidas, as regras eram expostas a todos, sabia-se qual era a regra do jogo.
AH!
O regime cumpria as suas leis em princípio...
AH! AH!
As eleições, dentro da lei então vigentes, eram honestas.
AH! AH! AH!
A sociedade portuguesa hoje está muito mais feudalizada do que estava na altura.
SEM PARTIDOS É QUE A GENTE É LIVRE!
Dentro dos partidos fica-se submetido a pequenas ditaduras parciais que são as ditaduras dos partidos.
Ingenuidade.
Acha que eu fiz carreira no regime anterior!
ENTÃO POR QUE MEIOS?
Uma das regras do jogo era não poder conspirar contra o regime, ou seja, pretender derrubá-lo por meios violentos.
Ó FRANCO, FRANCAMENTE!!!
No regime anterior, a igualdade perante a Lei era total. A igualdade de oportunidades era total.
A liberdade total não era completa, mas as liberdades específicas eram efectivas, eram mais, tais como, a liberdade de emprego, a liberdade de deslocação, a liberdade religiosa, a liberdade de morada, a liberdade de trabalho.
NOTA — **Os títulos são meus. As palavras são de Franco Nogueira, ministro de Salazar, perdão!, ministro de um governo chefiado por Salazar, entrevistado há dias na Televisão.**

Siderurgia contesta FETESE

O Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional divulgou um comunicado em que afirma que a Fetese faltou a uma reunião destinada a iniciar a negociação da contratação colectiva para 1987.

O CG da Siderurgia contesta, assim, acusações da Federação dos Sindicatos dos Escritórios, Comércio e Serviços, segundo as quais a administração da empresa se recusa a negociar.

A Fetese embora tivesse sido convidada, em tempo oportuno, faltou a uma reunião que se realizou a 2 de Fevereiro, cujo objectivo era a assinatura de protocolos com os sindicatos para dar início às negociações relativas do ao em curso, salienta o CG.

Posteriormente, a Fetese voltou a ser oficiada no sentido de se pronunciar sobre se pretende ou não proceder a negociações, aguardando o Conselho de Gerência a sua resposta, lê-se ainda no comunicado.

O CG acusa a Fetese de, não só ter inviabilizado a conclusão da negociação colectiva do ano anterior, como também de estar a pretender desencadear unilateralmente o processo negocial de 1987.

«A Fetese, ao não ter nomeado o seu árbitro para as negociações de 1986 inviabilizou, de facto, a normal conclusão do processo», diz o CG

MINAS DA PANASQUEIRA VÃO ENCERRAR

Os cerca de mil trabalhadores das Minas da Panasqueira poderão a curto prazo ser enviados para o desemprego se se concretizar o anúncio feito na sexta-feira passada pela Administração da Beralt Tin & Wolfram de que pretende encerrar a mina de volfrâmio.

Os dois administradores que se deslocaram à Barroca Grande, no concelho da Covilhã, para uma reunião com a Comissão Intersindical, anunciaram aos representantes dos trabalhadores a sua intenção de proceder ao despedimento colectivo, em três fases, a primeira das quais foi hoje mesmo accionada, envolvendo 150 trabalhadores, 24 do subsolo e os restantes do exterior da mina.

Segundo o requerimento enviado ao ministro do Trabalho e de que deram conhecimento à Comissão, a Administração da Beralt, quando consumada a primeira fase com 150 despedimentos, quer proceder a mais 200 em data a estabelecer e a avisar previamente. Se as actuais condições do mercado de tungsténio se mantiverem mandar para casa o que restar dos actuais 983 trabalhadores das minas com excepção de um grupo de 75 para manutenção das galerias em condições de operacionalidade.

No ultimo trimestre do ano passado já tinham saido 300 pessoas, 51 por despedimento colectivo autorizado pelo ministério do trabalho e as restantes por rescisão de contratos com indemnização.

Como razões de novo apontadas no requerimento ao ministro, a empresa invoca a continua degradação dos preçoes do tungsténio no mercado mundial, que não foi totalmente compensada pelo aumento da produtividade e diminuição dos custos de producão após a primeira vaga de despedimentos. A baixa da cotação do dólar, acentuada no mês de Janeiro mais complicou os esforços de recuperação, segundo argumenta a Beralt.

Menos obras públicas adjudicadas em 86

O valor das obras públicas adjudicadas no ano passado baixou 2,6 por cento enquanto o número total de obras diminuiu 17 por cento relativamente a 1985, indica o boletim da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas.

A contracção do mercado, com uma redução de 42,9 em 1985 para 41,9 milhões de contos no ano passado, verificou-se apesar do Orçamento de Estado de 1986 ter previsto um acréscimo de verba de 140 para 160 milhões nos dois anos em causa.

A diferença entre os montantes adjudicados e os previstos no Orçamento, segundo disse ao «DL» um portavoz daquela associação, deve-se ao facto dos custos serem plurienuais, podendo estar previstas verbas para obras já adjudicadas em anos anteriores.

Na causa da redução do valor das obras adjudicadas esteve a quebra da parte relativa às autarquias locais, que reduziu em mais de metade os montantes respectivos, num total 5,8 milhões de contos.

Facto contrário ao sucedido quanto aos concursos adjudicados pelo Estado que atingiram 25,5 milhões de contos, mais 37 por cento que em 1985.

Quanto ao tipo de obras, conforme afirma a associação de empreiteiros, o maior peso foi para as vias de comunicação, com cerca de dois quintos do total das obras, seguidas das escolas com treze por cento e ainda as construções hospitalares com apenas quatro por cento das obras adjudicadas.

Balança de invisíveis correntes

Turismo e emigrantes produziram excelente factura de divisas

Portugal registou em 1986 o maior excedente da balança de invisíveis correntes, quando medido em percentagem do Produto Interno Bruto, no conjunto dos países da OCDE, indicam estimativas desta organização.

Segundo as previsões, citadas pela revista britânica «The Economist», Portugal e a Suíça obtiveram os saldos mais elevados na balança de invisíveis correntes, quando medidos em relação ao PIB, com 9,8 por cento e 9,4 por cento, respectivamente.

A balança de invisíveis correntes inclui as receitas de turismo, transferências unilaterais (onde se incluem as remessas de emigrantes), rendimentos de capital e fretes e seguros.

Dados oficiais indicam que, até Setembro de 1986, o excedente da balança portuguesa de invisíveis correntes atingia 1 457 milhões de dólares, resultantes de 2 191 milhões provenientes de remessas de emigrantes, 845 milhões de receitas de turismo, menos 734 milhões de rendimentos de capitais e menos 109 milhões de fretes e seguros.

Segundo as estimativas da OCDE, o Reino Unido foi o país membro da organização que conseguiu o maior excedente, em valores absolutos, no ano transacto (cerca de 12 000 milhões de dólares), enquanto a Alemanha Federal registou o défice mais elevado, superior a 21 000 milhões de dólares.

Os Estados Unidos, que em 1981 tinham registado um excedente de 34 000 milhões de dólares nos invisíveis correntes, de longe o valor mais elevado do mundo, viram esse montante reduzir-se para apenas 6 000 milhões de dólares devido à queda das entradas de investimento estrangeiro no mercado norte-americano, tendo Washington passado a ser o maior devedor internacional.

Apoio salarial para mais 717 jovens desempregados

Dois mil e quinhentos jovens receberão do Estado, em 1987, cinco contos por semana em troca do número de horas semanais correspondentes ao horário de trabalho completo vigente em cada sector onde se integrarem.

Este apoio salarial, aquém da dimensão do desemprego juvenil calculado em cerca de 300 mil jovens, consta no programa promovido pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social e integra-se nos esquemas de apoio ao emprego e formação profissional previstos na legislação por que se rege o Fundo Social Europeu.

O programa, de acordo com um despacho hoje emitido, será alargado a 717 jovens com mais de 25 anos e em situação de desemprego há mais de um ano, além dos 1 783 com menos de 25 anos de idade, já anteriormente previstos.

Os fundos atribuídos, num total de 675 mil contos, serão geridos pelos centros regionais da Segurança Social que concederão as verbas às pessoas abrangidas.

PUB.

Em reunião de rotários

ALTAMENTE POSITIVA ACÇÃO DA BANCA PRIVADA

— afirmou o Dr. José Roquette do Grupo Espírito Santo.

Como acontece regularmente às terças-feiras, realizou-se no passado dia 3, no Hotel Tivoli, mais um almoço do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o Prof. Dr. Borges de Almeida.

Foi convidado especial, o Dr. José Roquette, Administrador do Grupo Financeiro Espírito Santo que proferiu uma palestra subordinada ao tema «Perspectivas para a Banca privada».

De uma forma sucinta, mas muito clara e objectiva, o Dr. José Roquette começou por definir o actual enquadramento das 34 Instituições Financeiras do País, incluindo o Banco de Portugal, para se deter, em seguida, numa análise específica ao posicionamento da Banca nacionalizada. Considerou que esta terá, inevitavelmente, que ser objecto de profundas alterações resultantes, em muitos casos, do advento da Banca privada que, segundo afirmou, a obrigou já à aceitação de algumas novas regras, sobretudo no respeitante a clientes que não oferecem riscos de crédito.

No que se refere, objectivamente, à Banca privada, o Dr. José Roquette sublinhou que esta vem apresentando excelentes resultados, muito especialmente por força da ausência de maior competitividade da Banca nacionalizada que rotulou, mais concretamente, de **«passividade de acção»**. O representante do Grupo Espírito Santo acrescentou a propósito: **«Tudo indica que, em 1987, os resultados do sector privado da Banca portuguesa vão ser ainda melhores.»**

Seguidamente, o Dr. José Roquette fez uma breve descrição das vocações diferenciadas que se observam entre as diversas Instituições da Banca privada.

Assim, começou por referir os Bancos já instalados em Portugal antes das nacionalizações de Março de 1975, os quais continuarão, naturalmente, a aproveitar o espaço que a ineficácia e os altos custos da Banca nacionalizada lhes deixou, com perspectivas muito rentáveis. Citou, depois, as Agências de grandes Bancos instalados recentemente, que vão utilizar o seu «know-how», no desenvolvimento de diversas acções privilegiando, como é natural, o relacionamento com clientes dos seus grupos internacionais. Referiu, por fim, o sector português privado no qual se inserem, entre outras, duas Instituições que integram o Grupo Espírito Santo: o Banco Internacional de Crédito e a Sociedade de Investimentos Espírito Santo (ESSI).

O Dr. José Roquette, sempre escutado com o maior interesse pelos numerosos rotários presentes, afirmou não ser de prever, nos anos mais próximos, um alargamento significativo do sector privado da Banca — o que apenas por reciprocidade poderá verificar-se. Daí que este — sublinhou — vá ter que lutar com agressividade para ultrapassar as limitações que, por necessidade de defesa do sector público, irão surgir. E o Administrador do Grupo Espírito Santo prosseguiu: «A verdade é que a Banca privada está já a agir concorrencialmente e a influenciar as taxas activas e passivas, embora com peso reduzido no crédito total. Ela é já, também, responsável pela introdução de novos produtos actualizados e vai continuar, em busca da rentabilidade possível, a introduzir inovações, sobretudo nos sectores de Banca **pessoal** e de **negócios,** acelerando à medida que se for verificando uma inevitável liberalização.»

E o Dr. José Roquette acrescentou: «Em 1987, a Banca privada continuará a marcar um sucessivo distanciamento da Banca nacionalizada e vai ter a possibilidade de crescer e de se desenvolver.»

Por fim, o Dr. José Roquette referiu que a actividade bancária revelará uma tendência, cada vez maior, para a utilização dos mais modernos e sofisticados processos técnicos no domínio da automação e comunicações, para se distanciar com custo reduzidos, evitando a necessidade de expansão geográfica.

Essa tendência conduzirá, naturalmente, à substituição gradual da velha técnica do aumento de número de balcões por terminais de computadores.

A concluir a sua interessante exposição, disse o Dr. José Roquette: «O mercado financeiro português está a passar por profundas alterações às quais ninguém poderá ficar alheio e que, em muitos casos, se devem à acção do sector privado da Banca. Tudo isto reverte, aliás — estou convencido — em benefício do País que vai, assim, acertando o passo com outras economias mais desenvolvidas.»

No final, o Dr. José Roquette colocou-se à disposição dos presentes para quaisquer esclarecimentos e respondeu a algumas perguntas acerca de aspectos de pormenor que havia abordado na sua exposição.

SOJA E LEITE EM GUERRA NA CEE

José Gutierres
Serviço Lusa/«DL»

A expansão de produtos derivados da soja na Europa ameaça os mercados leiteiros da CEE, no momento particularmente crítico em que a cmunidade se esforça para estabelecer e fazer respeitar quotas de produção de leite.

De facto, enquanto a Comunidade Europeia se debate com os enormes excedentes de leite e manteiga, cresce o consumo dos chamados «produtos de imitação» — sucedâneos do leite e seus derivados — que são obtidos a partir da soja.

Isto não pode deixar de preocupar os países do Mercado Comum produtores de lacticínios e a França tem reagido mal à livre circulação desses produtos, através de uma política rígida e muito restritiva, a que se opõe, todavia, a própria comunidade, que insiste na liberalização dessas e de outras mercadorias.

Pensa-se que, actualmente, o consumo dos sucedâneos do leite e dos lacticínios pela comunidade ande pelas 60 mil toneladas por ano, números que não agradam nem ao governo francês nem aos sindicatos e, tão-pouco, aos produtores de leite, que tentam obstinadamente opor-se à sua penetração no país.

«Se cada país da CEE levantasse as suas interdições aos produtos de imitação do leite, seis milhões de toneladas deste produto seriam retiradas do mercado durante três anos» — dizem, por seu turno, os alemães.

Embora a luta que se vem travando na CEE entre o leite e a soja, melhor dizendo entre os produtores de cada um deles, não seja nova, ela agudizou-se recentemente com a queixa de um industrial holandês contra a França, levando-a à respectiva comissão europeia, com a acusação de se opor à livre concorrência dos produtos (derivados da soja) e, deste modo, infringir o tratado de Roma.

Aquele industrial queria, segundo a publicação francesa «Ria» (Revista da Indústria Agro-Alimentar), com efeito, introduzir no mercado francês um adjuvante (Blanchisseur) para o café. O governo francês reagiu refugiando-se numa velha lei de 29 de Junho de 1934, que interdita, naquele país, «a fabricação, a comercialização, a importação e exportação de todos os produtos de imitação de natas, de queijo, de leite em pó, de leite condensado, de cremes gelados, etc.»

Para além destes argumentos, a posição do ministro da agricultura francês é clara: é preciso estabelecer uma mais rígida legislação comunitária, que tem de ser sobretudo mais restritiva em relação às imitações dos produtos lácteos. E, bem entendido, conservar a restritiva legislação nacional.

Por seu turno, a Comissão Europeia mantinha, em Abril de 86, as suas posições reafirmadas na Primavera de 84. Isto é, rejeitar a interdição de venda de certos produtos e pôr em prática um sistema de quotas.

Na verdade, aquela comissão insiste sobre a etiquetagem e bate-se para que a rotulagem não confunda os consumidores e faça a destrinça entre os produtos lácteos sucedâneos, para o que reforçou mesmo a sua faixa de denominações dos «produtos de imitação», apoiando-se nas definições estabelecidas pela FAO e pela OMS.

Na verdade, a regulamentação dos sucedâneos do leite nos países da Comunidade é muito diferente de uns para os outros. A Bélgica tem, actualmente, a legislação mais liberal, enquanto o Reino Unido e a Irlanda autorizam esses produtos, mas põem a tónica na rotulagem. A Dinamarca, a RFA e a Holanda opõem-se aos novos produtos, mas aceitam os adjuvantes do café (nos Países Baixos). A Itália e a Grécia estão, neste momento, muito pouco interessadas no problema e, como se disse, só a França (e o Luxemburgo) interditam firmemente os sucedâneos dos produtos lacteos.

Mas a que é ue se chama um «produto de imitação» do leite? Um «produto de imitação» é, na verdade, um produto de substituição do leite ou de um produto dele derivado que, pela sua composição, pelo seu aspecto, pelas suas características e pelo seu destino é análogo ao leite ou a um produto lácteo, segundo os Artigos 1, 2 e 3 do Código de Princípios da FAO / OMS.

De facto, os sucedâneos do leite obtidos da soja têm características físicas, químicas e nuuuutritivas próximas ou mesmo idênticas às dos produtos lácteos, mas não são rigorosamente iguais. A noção de imitação não implica, contudo, necessariamente que o produto seja de qualidade inferior, embora na sua comercialização se suponha que os preços são inferiores aos dos produtos imitados.

Acresce que um sucedâneo pode mesmo ter características superiores às dos que lhe servi-ram de imagem. A imitação do leite e dos seus derivados implica mesmo que se substituam as matérias gordas e proteicas lácteas de origem animal por idênticas matérias vegetais, que acontece serem de preços inferiores.

Embora, hoje, sob o «tiroteio» da modernidade, os produtos de imitação ou sucedâneos têm uma história que vem de 1869. Nesse ano, um francês que dava pelo nome de Hipólito Maurice detinha uma patente para o fabrico de margarina, que foi, parece, o primeiro sucedâneo que se produziu. A França, porém, impôs-lhe a forma paralelipípeda para a embalagem, de modo a que o consumidor não fosse levado a confundi-la com a manteiga, que era preciso defender.

Ora o sucesso que as margarinas, cada vez mais perfeitas, conheceram ao longo de pouco mais de um século poderá dar algumas indicações sobre o que poderá ser o futuro dos novos produtos, contra os quais os interesses nacionais (sobretudo franceses), tanto se encarniçam.

MDM emite obrigações

A primeira emissão de obrigações de uma empresa em 1987, respeitante a 800 mil títulos da Sociedade de Investimentos MDM, deve ocorrer ainda em Fevereiro, disse uma fonte do Ministério das Finanças.

A mesma fonte disse que se encontram neste momento em vias de aprovação, para além da emissão da MDM, uma outra do Metropolitano de Lisboa, embora haja neste processo alguns pormenores a acertar.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$50	61$50
ALEMANHA FED. (marco)	76$10	77$30
ÁUSTRIA (xelim)	10$70	10$90
BÉLGICA (franco)	3$715	3$721
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$75	108$25
(notas de 5 a 1000)	106$25	108$75
DINAMARCA (coroa)	20$15	20$55
ESPANHA (peseta)	1$053	1$173
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$30	144$80
(notas de 5 a 1000)	141$80	145$30
FINLÂNDIA (marka)	30$55	31$15
FRANÇA (franco)	22$85	23$55
HOLANDA (florim)	67$50	68$60
IRLANDA (libra)	204$15	208$15
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$875	$926
NORUEGA (coroa)	19$90	20$40
REINO UNIDO (libra)	213$95	218$45
SUÉCIA (coroa)	21$45	21$55
SUÍÇA (franco)	90$30	91$80
VENEZUELA (bolívar)	5$10	6$10

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Em reunião, hoje, em Bruxelas

Excedentes agrícolas voltam à baila

Os ministros da Agricultura da Comunidade Europeia iniciaram hoje em Bruxelas uma reunião de dois dias para formalizarem o acordo político de Dezembro sobre a redução de excedentes agrícolas e compensação dos agricultores afectados.

Dificuldades de diversa ordem, surgidas ao nível da apreciação dos regulamentos de aplicação, poderão no entanto, de aordo com fontes do Conselho, tornar dificilmente realizável esse objectivo.

A presidência do Conselho da Comunidade Europeia, actualmente exercida pela Bélgica, deverá apesar disso pressionar nesse sentido os outros países membros, procurando evitar que a formalização do acordo de Dezembro venha a estar ligada à normalmente difícil discussão sobre os preços agrícolas comuns para a próxima campanha.

O acordo de Dezembro previa uma redução em dois anos de 9,5 por cento da produção de leite, menor intervenção e preços para a carne bovina, um importante programa de desarmamento dos excedentes agrícolas e uma série de medidas socioestruturais destinadas a ajudar os agricultores a fazer face às dificuldades com que se defrontam em matéria de preços e mercados.

No caso do sector do leite, os grandes países produtores (RFA, Holanda e Dinamarca) contestam as previstas restrições ao nível das intervenções de manteiga e de leite em pó.

No que diz respeito ao sector da carne bovina, a França pretende obter uma situação de excepção na aplicação do regime de prémios previsto.

Quanto ao programa de desarmazenamento dos excedentes agrícolas, Portugal e a Espanha pretendem ser desobrigados das responsabilidades financeiras que lhe estão associadas, argumentando com o facto de não terem contribuído para a situação existente.

Em matéria de medidas socioestruturais, por último, a França pretende desvincular-se do carácter obrigatório do regime de pré-pensão atribuída aos agricultores que abandonarem definitivamente o cultivo da terra.

A delegação portuguesa, chefiada pelo ministro da Agricultura e Pescas, Álvaro Barreto, participará na reunião de uma forma relativamente marginal, com excepção do caso do programa de desarmazenamento dos excedentes agrícolas.

À procura da estabilidade monetária na Europa

Também os ministros da Economia e Finanças se reúnem hoje em Bruxelas para discutirem o reforço do Sistema Monetário Europeu (SME).

Deverão, nesse sentido, fornecer algumas indicações ao Comité Monetário Europeu, que reúne dois altos funcionários de cada país membro (respectivamente representativos do Banco Central e do Ministério das Finanças) e da Comissão Europeia, na base das quais aquele deverá apresentar propostas concretas aos ministros.

Um reforço do SME, cujo objectivo é a criação de um espaço de estabilidade monetária na Europa e de que fazem parte oito moedas de igual número de países membros da Comunidade (libra esterlina, dracma, peseta e escudo excluídos), é considerado necessário face à fragilidade por si demonstrada por ocasião da queda do dólar nos mercados de câmbios.

Esta queda, conduzindo a uma apreciação e a uma depreciação respectivamente das moedas fortes (marco e florim) e das moedas fracas (franco francês, lira, libra irlandesa e coroa dinamarquesa) do SME, provocou mesmo em Janeiro um realinhamento não justificado economicamente das paridades das suas divisas, depois de não se terem revelado suficientes os seus mecanismos estabilizadores.

O debate a que se dedicarão os ministros da Economia e Finanças, resulta de uma iniciativa da presidência do Conselho da Comunidade Europeia, actualmente detida pela Bélgica.

Sindicalistas do Porto aprovam programa de acção

A União de Sindicatos do Porto, reunida no seu 2ºCongresso durante o fim de semana, aprovou ao fim da manhã de ontem e «após um longo debate» o programa de acção para o próximo triénio, tal como afirma um comunicado distribuído.

A discussão que se prolongou por três sessões definiu como principais objectivos de luta «o direito ao trabalho e ao salário, a melhoria das condições de vida e a defesa do regime democrático e das conquistas de Abril», em consonância com a reivindicação de «uma nova política», apresentada pela generalidade dos sindicatos da CGTP.

Os sindicatos do Porto pretendem a aplicação da lei dos salários em atraso, bem como exigem «um programa de emergência contra o desemprego no âmbito da política regional e sectorial» e ainda a planificação a nível nacional da formação profissional, articulada com o sistema de ensino e política de emprego.

No capítulo das condições de vida, o congresso reclama, como «ponto programático fundamental», uma política global de rendimentos orientada para uma distribuição mais equitativa do rendimento, «incluindo uma correcta política de preços». Defende ainda a redução da idade de reforma e da semana de trabalho para 40 horas e «medidas contra a degradação da Segurança Social e da Saúde» e «melhoria das condições de higiene e segurança no trabalho».

Os sindicalistas delegados ao congresso definiram ainda como objectivos de luta «a democratização completa do Estado» e o respeito pelo texto constitucional referente ao direito à greve, à liberdade sindical e à negociação colectiva.

O que eles dizem

O seleccionador Ruy Seabra ao «Record»:

- Não sou bobo da corte.
- Não deixarei instalar no seio das selecções a república das bananas.
- Nós os portugueses passamos o dia a desrespeitar-nos uns aos outros. Somos de facto muito mauzinhos uns para os outros.

O futebolista Álvaro ao «Diário de Notícias»:

- O Benfica forçou um caso que não leva a lado nenhum e não é bom para o futebol português.

O presidente da FPF (Silva Resende) ao «Record»:

- O Estado expulsou o futebol do Totoloto e remeteu-o para o Totobola, cada vez mais reduzido aos ossos, depois que o Estado andou anos e anos a comer-lhe a carne.
- De cada vez que há eleições há manobras de Fernando Martins.

O jornalista Alfredo Farinha («A Bola»):

- O Benfica não procedeu com invejável grandeza e respeito por si próprio, em nenhuma das fases da sua estranha, injustificada e inglória rebelião com a FPF.

O presidente de «Os Belenenses» (Mário Rosa Freire) ao «Record»:

- O bingo é o maior êxito de toda a história do clube.

Uma gracinha

No intervalo dos encontros de hóquei, andebol ou basquetebol estas «gracinhas» exibem a sua arte sobre rodas, no pavilhão de Alvalade

Os "tigres" de Quinito

Depois de alguns sobressaltos tidos no início da temporada, os «tigres» mudaram de comandos com a saída do «magriço» Simões e a entrada de Quinito e a recuperação está dada, ocupando a 2.ª posição da tabela e com os olhos postos no escalão dos «maiorais».

Primeiras pedaladas

Eles aí estão. O ciclismo teve ontem a abertura da temporada, com a realização da prova «Orgãos da Comunicação Social» vencida de forma concludente pelo Sporting que agora tem como técnico o ex-benfiquista Francisco Valada.

DL desporto

FUTEBOL PORTUGUÊS: ADEUS A ÁFRICA?

Neves de Sousa
enviado especial do «DL»

Luanda foi o palco: Angola inteira a testemunha. Dois dos símbolos que disputam arduamente o título de campeão nacional, constelados de futebolistas de primeiríssimo plano (e não podendo lamentar-se do paralelo contributo para as selecções nacionais porque o calendário de provas foi de há muito tornado público) soçobraram perante o «team» luandense do Petro, deixando uma deturpada imagem da sua valia real.

Claro que (já se sabe) vai haver certa amortização dos resultados que ficaram no cartaz do torneio promovido em Angola para a festa dos dez anos de vida da Sonangol, a maior empresa deste jovem país de expressão portuguesa. «Pois: tínhamos montes de jogadores nos trabalhos de selecção e, no fim de contas, os desfechos deste 'quadrangular' vão pesar muito na história futura» — talvez seja isto que vai saltar das bocas de responsáveis do Benfica ou do Porto.

Mas, lá bem no íntimo, eles próprios serão os primeiros a constatar que foi pena ter-se perdido óptimo ensejo de brilho para as nossas cores e, simultaneamente, de continuar mantendo viva uma chama de admiração pelo nosso futebol na hora em que outros países se debruçam, com garra firme para a colheita que for possível, em Angola, numa hora que se pretende primordial em todos os capítulos. Tanto o Benfica como o Porto têm obrigações a respeitar: e não pode ser apenas a recordação do passado a imperar. Trazer o fabuloso Eusébio ou ter na palavra e na gentileza dos dirigentes portistas armas de grande calibre, não chega. É preciso, no campo da acção maior, entre as quatro linhas, justificar o prestígio e a fama, a recolha de divisas e a fama de aplausos.

Verdadeiramente, o Porto e o Benfica desiludiram boa quota dos admiradores que têm por esta área. Falando francamente, nenhum ganhou qualquer encontro dentro dos 90 minutos de validade regulamentar: e, meus amigos, quando uma torrente de «estrelas» ou para aí caminham falham a conversão de grandes penalidades, ainda que isso já tenha sucedido a Maradona e a Platini, Pelé e Zico, não se pode esperar em conquistar vitórias.

No instante em que milhões estão nas tesourarias dos clubes ao alcance das vedetas dos melhores espectáculos, é conveniente que se saiba que eles apenas podem aparecer se, para além de compromissos a nível interno, os praticantes de futebol de alto gabarito estejam participando nos rendosos torneios internacionais que dão lucros impressionantes mas para os quais apenas se é convidado quando o «show» das vedetas correspondem ao preço pago pela exibição.

A esta hora, apetece-nos rememorar um facto que constatámos ontem, quando o belo pôr do sol luandense alastrava nos céus: os futebolistas do Petro (embora sendo profissionais, assim a modo dos antigos jogadores da CUF, com garantia de outro trabalho quando chegava a hora da primeira reforma) saíram do imponente Estádio da Cidadela com

Continua na pag. 15

Ciclismo

Sporting com pedalada mais forte

O Sporting venceu, individual e colectivamente, o grande prémio dos «órgãos de Comunicação Social», prova de abertura da temporada velocipédica nacional.

O triunfo individual pertenceu a Luís Domingos, que cortou a meta isolado, cobrindo os 113 quilómetros do percurso em duas horas, 45 minutos e 54 segundos, à média de 40,867 quilómetros por hora e em 2.º lugar ficou o «chefe de fila» leonino, Marco Chagas, a seis segundos do vencedor, enquanto Vítor Rodrigues, também do Sporting, foi 3.º, a dez segundos de Luís Domingos.

A prova foi muito movimentada, muito embora na primeira hora se tenham feito apenas 34 quilómetros, assistindo-se ao estudo mútuo dos ciclistas mais credenciados.

Na segunda hora começaram as fugas, como a de José Xavier, que fugiu na subida de Ribamar, vindo a ser alcançado na Ericeira, altura em que saltaram do pelotão Serafim Vieira e Américo Silva, ambos do Sporting, e Manuel Cunha, do Torreense.

Com o aproximar da meta de chegada, o pelotão absorveu os três fugitivos, mas o Sporting conseguiu isolar nos últimos metros Luís Domingos, que acabou por triunfar com algum avanço.

— Classificação: 1.º Luís Domingos, Sporting, 2.45,54 horas; 2.º Marco Chagas, Sporting, 2.46,00; 3.º Vítor Rodrigues, Sporting, 2.46,04; 4.º Serafim Vieira, Sporting 2.46,14; 5.º Carlos Santos, Torreense, m.t.; 6.º Paulo Ferreira, Sporting, m.t.; 7.º António Fernandes, Torreense, m.t. e 8.º Fernando Aguiar, Bombarralense (primeiro sénior), m.t.

Na prova, com partida do Campo Grande e chegada em Oudrinhas, nos arredores de Sintra, participaram 21 ciclistas profissionais, em representação do Sporting (12) e do Torreense (9), e 57 seniores de diversos clubes filiados na Associação de Ciclismo do Sul.

Ciclismo: primeiras pedaladas da época

Acácio Silva: 32.º em Andaluzia

Acácio da Silva classificou-se em 32.º lugar na volta à Andaluzia em bicicleta, que ontem terminou em Granada com a vitória final do alemão federal Rolf Golz.

Federação em assembleia

Tendo como ponto principal da ordem de trabalhos a análise, discussão e votação do relatório e contas, reuniu a assembleia geral da Federação Portuguesa de Ciclismo e o diálogo durou cerca de 4 horas, acabando os documentos (em apreço) por merecerem a correspondente aprovação. Quanto a pontos quentes da sessão o destaque principal vai para uma dívida da empresa Belmar (propriedade do major Valentim Loureiro-presidente do Boavista) de 250 mil escudos cuja cobrança parece demorada.

«Dragões» foram «encestados» em Queluz

Basquetebol

Três galitos para um poleiro

O interesse que assinala as derradeiras jornadas da fase inicial do «nacional» de basquetebol consiste em saber quem acompanhará o Benfica, FC Porto, Sporting, Illiabum e Ovarense no segundo «ciclo» e para a conquista desse direito encontram-se o Queluz, Imortal e Beira-Mar porquanto os demais (Sangalhos, Barreirense, Sanjoanense e Ginásio Figueirense já se encontram irremediavelmente condenados.

A dupla jornada (19.ª e 20.ª) — que começou com o surpreendente desaire dos «dragões» em Queluz, teve os seguintes desfechos:

19.ª jornada

Imortal - Ovarense	101-89
Barreirense - Illiabum	73-64
Beira Mar - Benfica	80-91
Sangalhos - Ginásio	75-73
Queluz - FC Porto	74-72
Sporting - Sanjoanense	82-64

20.ª jornada

Barreirense - Ovarense	68-66
Imortal - Illiabum	69-68
Sangalhos - Benfica	67-96
Beira Mar - Ginásio	100-84
Sporting - FC Porto	90-98
Queluz - Sanjoanense	76-87

Classificação

	V	D	P
FC Porto	20	17	3 37
Benfica	20	17	3 37
Sporting	20	13	7 33
Illiabum	20	12	8 32
Ovarense	20	12	8 32
Queluz	20	11	9 31
Imortal	20	11	9 31
Baira Mar	20	10	10 30
Sangalhos	20	6	14 26
Barreirense	20	6	14 26
Sanjoanense	20	5	15 25
Gin. Figueirense	20	0	20 20

Atletismo

Rosa Mota "tocou os sinos"

Rosa Mota e o atleta da Tecnilimpe, Fernando Reis, repetiram em Mafra, na quinta corrida internacional dos sinos, os títulos conquistados em 1986.

Rosa Mota estabeleceu a sua melhor marca da prova, na distância de 15 quilómetros, com o tempo de 50,11 minutos, deixando a mais de dez minutos a segunda classificada, Lucília Soares do Benfica. Cristina Pires do Odivelas, foi terceira.

A prova masculina foi mais disputada e Fernando Reis repetiu o triunfo do ano passado com 46.49 segundos, batendo o seu colega de equipa Francisco Gravito por dois segundos. Em 3.º lugar classificou-se José Frias do Imortal, com 46.58 minutos. Outras classificações: 5.º Manuel Nunes, Tecnilimpe, 47.05; 6.º Filipe Santos, Monte Real, 47.43; 7.º José Peixeiro, Loures, 47.55; 8.º Rui Correia, Imortal, 47.58; 9.º Carlos Sousa, Belenenses, 48.06 e 10.º Jorge Guerreiro, Imortal, 48.14.

Campeonatos de Portugal

Os benfiquistas Luís Cunha e Alberto Jorge travaram um despique até ao centésimo de segundo na prova de 200 metros nos Campeonatos de Inverno de Portugal em atletismo disputados no Estádio Nacional, Lisboa.

A vitória na prova foi atribuída a Luís Cunha, com 21,04 segundos, tendo Alberto Jorge ficado em 2.º lugar com o mesmo tempo do seu companheiro de equipa.

Nos 800 metros, António Monteiro, Sporting, ganhou com 1.49,08, contra 1.50,24 do atleta júnior do Belenenses, António Abrantes, 2.º classificado.

O sportinguista Mário Silva venceu a prova de 3000 metros com três centésimos de segundo de vantagem em relação ao seu rival e companheiro de equipa, Raimundo Santos, 8.09,05 e 8.09,08, respectivamente.

Nos lançamentos do disco a melhor marca foi para Paulo Santos, Sporting, com 47,78 metros.

No sector feminino, as atenções foram para o lançamento do disco com Elisa Costa, do Benfica, a ganhar com 46,96 metros, enquanto Teresa Machado, júnior do Sporting, ficou em 2.º lugar com 44,72 metros.

Nos 200 metros femininos, Elsa Amaral do Porto, impôs-se com 25,02 segundos, enquanto Carla Sacramento, Benfica, venceu nos 800 metros com 2.14,06.

Paula Graciosa do Oriental ganhou os 3000 metros marcha com 14.44,06.

Andebol

TAP a voar para a fase final

Beneficiando das duas derrotas sofridas pelo Salgueiros, a turma da TAP, que venceu a Sanjoanense e empatou frente ao Académico do Porto, deu importante salto para o 6.º lugar que dará acesso à fase final que conta já com a participação do Académico de Braga, Sporting, Benfica, Belenenses e FC Porto.

Curiosamente os dois mais importantes encontros da jornada de sábado, com o Benfica a visitar Braga e o FC Porto a deslocar-se ao Bonfim, terminaram com um «nulo» por igual marca (22-22).

Os resultados e a classificação:

17.ª jornada

São Mamede-Boa Hora	22-19
Académico de Braga-Benfica	22-22
Académico-Sporting	20-32
Sanjoanense-TAP	21-26
Setúbal-FC Porto	22-22
Belenenses-Salgueiros	28-23

18.º jornada

Ac. Braga-Boa Hora	32-17
S. Mamede-Benfica	16-29
Sanjoanense-Sporting	21-31
Académico Porto-TAP	24-24
Belenenses-FC Porto	18-18
V. Setúbal-Salgueiros	25-16

Classificação

	J	V	E	D	P
Académico de Braga	18	16	1	1	51
Sporting	18	14	1	3	47
Benfica	18	13	1	4	45
Belenenses	18	13	1	4	45
F.C. Porto	18	11	2	5	42
Clube TAP	18	9	2	7	39
Salgueiros	18	9	0	9	36
Vitória de Setúbal	18	5	2	11	30
Académica S. Mamede	18	5	1	12	29
Boa Hora	18	5	0	13	28
Académico do Porto	18	1	1	16	21
Sanjoanense	18	1	0	17	20

BENFIC A CHAM

Continuação da pág. 11

metade do equipamento ainda vestido e montados em motorizadas assim arrancavam para as suas casas. Em locais que todos nós bem conhecemos, os atletas desta profissão têm roupeiro às ordens e Mercedes Turbo à porta do estádio. Para além claro, de espectaculares contas bancárias e de mil discotecas para os intervalos entre estágios e viagens.

Cruel e dolorosa esta comparação, que talvez seja incrementada pelo tom emocional com

Nomes e n

Para a história aqui deixamos o torneio, com indicação, também, les que não se livraram na acção nos, escalados para os quatro co «Cidadela» em Luanda:

Petro, 2-FC Porto, 0

Árbitro: Pereira Lopes, de Lu

PETRO ATLÉTICO: Lúcio Sebas e Rasgado; Abel, Barbosa Saavedra.

Substituições: Nejo por Porto Paulão, aos 70 m.

F.C. PORTO: Amaral; João Laureta; Jaime Magalhães, Andr

Substituições: Sousa por Casa Celso, aos 67 m, Gomes por Jua Vermelhinho, aos 76 m e Laur

Marcadores: Antoninho, aos

Acção disciplinar: cartão amar

Benfica, 1-Vasco da Gama

Árbitro: Manuel Fernandes.

BENFICA: Silvino; José Ca muel; Shéu (cap.); Chiquinho, C Rui Águas.

Substituições: aos 77 minutos para os lugares de Tueba e Var

VASCO DA GAMA: Acáci Donato e Aleixo; Mauricinho, Roberto Dinamite (cap.) e Rom

Substituições: Henrique saiu 61 minutos.

Marcadores: 1-0 por CHIQU ROMÁRIO, (65 minutos). Mar

Hóquei em patins

Nabantinos empataram e

A 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei e Patins teve como nota de realce o «nulo» (4-4) conseguido pelo Sporting de Tomar no recinto de Alvalade perante os comandados de António Livramento que realizaram uma actuação apática e despida do tradicional fulgor de Trindade José Carlos e demais parceiros.

Nos restantes encontros sobressai, ainda, a dificuldade imposta pelo Paço de Arcos no Pavilhão do SLB, já que quanto aos restantes confrontos não se registou qualquer surpresa... ou meia surpresa.

Vejamos os resultados e a classificação actual:

Resultados: Sporting - Sporting de Tomar, 4-4; Benfica - Paço de Arcos, 2-1; Ferpinta - Futebol Clube do Porto, 3-5; Parede - Sesimbra, 3-2; Sanjoanense - Oliveirense, 1-3; e Valongo - Juventude de Viana, 2-4.

Classificação:

CA E FC PORTO APAGARAM MA DA ADMIRAÇÃO

que ontem, durante a noite, centenas de portugueses que labutam em Luanda se lamentavam junto dos jornalistas que acompanharam a caravana lusitana: «Foi uma pena». Assim com as lutas quase de tom tribal que envolvem os trabalhos das selecções e o recrutamento de valores para a dignificação de Portugal, acrescido das invasões de estrangeiros e do ar displicente com que os clubes encaram as suas actuações em torneios de repercussão internacional, não andaremos para a frente: e, como Eusébios não nascem todas as horas, um dia destes acordamos com a realidade estampada no horizonte. Uma ou outra andorinha não fazem a Primavera: e, embora concordando que a continuidade do Porto e do Vitória de Guimarães em provas uefeiras é um facto jubiloso e motivo de orgulho o certo é que se assiste a uma progressiva quebra de luz em torno do trono que ocupávamos aqui há anos.

Angola pode ter fechado, pelo menos temporariamente, as portas a exibições de equipas portuguesas, tão deficientes foram (em bloco) as exibições dos clubes-embaixada que, se houvesse uma classificação por pontos ficariam ainda mais mal colocadas. Moçambique, o Zaire, Gâmbia e Guiné Equatorial, um autêntico exército de jornalistas esteve na Cidadela para espreitar a valia de dois emblemas de relevo no futebol mundial: e, se até o Vasco da Gama (com uma vitória) conseguiu manter a imagem de marca, o real palpável é que isso foi logrado por benfiquistas ou portistas, servindo um pouco para se compreender que enquanto o futebol africano sobe a olhos vistos, Portugal fica docemente embalado só porque um árbitro francês marcou uma grande penalidade invisível no Estádio da Luz e a gente foi até França; porque um chuto quase de acaso atirou, em Estugarda, os «infantes» para o México.

É absolutamente urgente e importante reciclar todo o processo que envolve o nosso futebol. De alto a baixo. Sem vergonhas nem culpas despachadas para o parceiro ou, como sempre sucede em casos que estão na memória, despedidos sobre os ombos da Comunicação Social que, inevitavelmente, é a última culpa de tudo o que acontece sobre o tapete verde. Simplesmente, como aconteceu este fim-de-semana, o jornalista não pode descer a escada da bancada e ir lá a baixo marcar o golo ou ensinar que, treinando com assiduidade, falha-se menos uma grande penalidade. E, no fim de contas, artistas pagos a peso de ouro não podem pelo facto de serem milionários, não entender como absolutamente obrigatório deixar o fato «príncipe de gales» no armário e, de ganga e avental, aviar a clientela sem sobranceria, para que não voltem a acontecer surpresas destas, que, no ponto final, tiveram uma expressão inesquecível. As magníficas exibições de um Petro onde, desde o impressionante Abel ao seguro e ágil Lúcio, do esfusiante Avelino ao possante e hercúleo Santo António, há material da mais fina água que podem continuar, Dinis e Iaúca, Laurindo e Jordão.

Chegou a hora de África. Triste é pensar que, muito naturalmente, na hora do banquete, Portugal não estará na mesa. Em muitos e dilatados pontos de vista.

úmeros do torneio

os o nome dos intervenientes neste m, dos autores dos golos e daquelão disciplinar dos árbitros angolaconfrontos realizados no estádio

Luanda.
cio; Neijo, Santo António, Quim sa. Antoninho e Avelino; Jesus e

rto, aos 70 m e Antoninho por

ão Pinto, Lima Pereira, Festas e dré, Sousa e Elói; Gomes e Futre. sagrande, ao intervalo, Festas por uary, aos 67 m, Lima Pereira por ureta por Paulo Ricardo, aos 84. s 35 m e Abel, aos 82 m. arelo a Santo António, aos 84 m.

na, 1

Carlos, Oliveira, Edmundo e Sa-, Carlos Manuel, Tueba e Vando;

os entraram Manniche e José Luís ando.
cio; Milton Mendes, Leonardo, o, Geovanni, Henrique e Sousa; mário.
u para dar o lugar a Vivinho, aos

QUINHO, (60 minutos); 1-1 por arcação das grandes penalidades: MANNICHE falha; GEOVANNI atira ao poste; JOSÉ LUÍS, 1-0; VIVINHO, 1-1; RUI ÁGUAS, 2-1; ROBERTO DINAMITE, 2-2; CHIQUINHO, 3-2; MAURICINHO remate de molde a Silvino defender; CARLOS MANUEL fixou o resultado em 4-2.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Sousa (59 m).

FC PORTO, 2-VASCO DA GAMA, 3

Árbitro: Cruz Lima.

PORTO: Amaral; Celso, Inácio, Lima Pereira, Festas e Laureta; Jaime Magalhães, Sousa (Eloi 67) e Juary; Casagrande e Vermelhinho (Paulo Ricardo, 76).

VASCO DA GAMA: Acácio; Milton Mendes (Paulo Roberto 46), Donato, Moroni (Chico 83) e Aleixo; Henrique, Mario Tilico (Zé, 55) e Geovanni; Vivinho, Roberto Dinamite e Romario.

Os golos foram marcados por Juary (4), Celso (67) para o FC do Porto, e Giovanni (52), Roberto Dinamite (58, de «penalty» e 86).

Benfica, 0-Petro, 0

Árbitro: angolano, Dionísio de Almeida.

BENFICA: Silvino; José Carlos (César Brito 89), Edmundo, SAMUEL E Oliveira, Carlos Manuel, Tueba, Chiquinho, Shéu (José Luís 88), Wando (Manniche 69) e Rui Águas.

PETRO ATLÉTICO: Lúcio; Neijo, Santo António, Quim Sebas e Rasgado; Barbosa, Abel e Antoninho; Jesus, Avelino e Saavedra.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Águas (16).

Marcaram os golos de «penalty», pelo Benfica: Manniche, Rui Águas, Tueba e Oliveira, tendo falhado José Luís, Chiquinho, Carlos Manuel e César Brito.

pelos campeões angolanos marcaram Rasgado, Avelino, Lúcio, Neijo e Abel.

em Alvalade

	J	V	E	D	P
F. C. do Porto	18	16	0	2	50
Oliveirense	18	12	2	4	44
Benfica	18	12	1	5	43
Sporting	18	10	3	5	41
J. de Viana	18	10	1	7	39
Ferpinta	18	8	2	8	36
P. de Arcos	18	7	4	7	36
Sp. de Tomar	18	8	2	8	36
Sanjoanense	18	8	1	9	35
O. C. de Barcelos	18	8	0	10	34
Parede	18	8	0	10	34
Sesimbra	18	6	0	12	30
Valongo	118	3	0	15	24
Famalicense	18	2	0	16	22

Selecção: convocações

Tendo em vista a realização dos treinos previstos para os dias 22 e 24 do corrente, o treinador-seleccionador António Livramento elegeu os seguintes elementos:

Guarda-redes: Franquelim (Futebol Clube do Porto), Armando (Sporting) e Chambel (Benfica). **Defesas e médios**: Alves, Realista e José Júlio (Futebol Clube do Porto), Fanã (Benfica), Trindade e Paulo Almeida (Sporting) e Gentil (Ferpinta). **Avançados**: Vítor Hugo (Futebol Clube do Porto), Eduardo Pinheiro (Sanjoanense), Garção (Benfica), Luís Ferreira (Paço de Arcos), Serginho e João Pedro (Sporting).

Relativamente às sessões anteriores verifica-se a entrada de Serginho, Paulo Almeida e Eduardo Pinheiro e a saída de Rui Lopes e Pedro Alves.

Os comandados de Livramento não conseguiram superar os nabantinos

Hungria vence Chipre para o «Europeu» de futebol

A Hungria venceu Chipre, em Nicósia, por 1-0, em jogo do grupo 5 de qualificação para o Campeonato Europeu de Futebol.

O golo do escasso triunfo magiar foi obtido na segunda parte, quatro minutos após o reatamento, por Boda.

Recorde-se que esta foi a primeira vitória (em três jogos) da selecção húngara.

Após este encontro, a classificação do grupo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Grécia	4	3	0	1	10-	6
Holanda	3	2	1	0	3-	0
Polónia	2	1	1	0	2-	1
Hungria	3	1	0	2	1-	3
Chipre	4	0	0	4	3-	10

Próximos jogos: 25 Março: Holanda-Grécia; 12 Abril: Polónia-Chipre; 29 Abril: Grécia-Polónia e Holanda-Hungria.

Natação: "meeting" internacional de Lisboa

Os nadadores Emílio Frischknecht e Pedro Lima foram os únicos portugueses a quebrar o domínio dos espanhóis no «meeting» internacional de Lisboa, que se realizou na piscina do Areeiro em Lisboa após dois dias de provas.

Frischknecht venceu os 200 metros mariposa com 2.16,28, contra 2.16,47 de Marco Puche da Federação Espanhola de Natação, segundo classificado.

O sportinguista Pedro Lima venceu os 100 metros livres com 54,84 segundos, após despique com Eduardo Miralpeix, da FEN, 2.º classificado com 55,36.

No sector feminino, as nadadoras portuguesas Clara Patrícia, e Orlanda Rego estiveram em evidência perante o domínio das espanholas. Patrícia do Clube Naval do Funchal, ganhou os 400 metros livres com 4.47,15 minutos, seguida de Carla Ortigão, do FC Porto, com 4.56,07.

Nos 200 metros costas, Orlanda Rego do FC Porto, venceu com 2.43,50, e Elsa Sousa terminou em 2.º lugar, com mais nove centésimos de segundo.

A nível de equipas, a selecção espanhola arrecadou o maior número de vitórias, com um grupo de nadadores que podem vir a estar presentes no campeonato europeu de juniores, enquanto o Benfica, Sporting, FC Porto e Sport Algés e Dafundo repartiram o domínio entre as formações nacionais.

Râguebi

Portugal: mais uma derrota

A selecção francesa de râguebi venceu a portuguesa por 38-6, em Tyrosse, no Sudeste da França, em encontro do Campeonato Europeu da FIRA.

A França lidera o torneio, com 22 pontos em oito jogos disputados, enquanto Portugal ocupa o último lugar, com oito pontos, resultantes de oito derrotas em outros tantos encontros.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
França	8	7	-	1	22
Itália	8	5	-	3	18
URSS	7	5	-	2	17
Roménia	8	4	-	4	16
Tunísia	7	2	-	5	11
Portugal	8	-	-	8	8

Bandeira apto para Seul

O atirador português José Bandeira obteve os mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul ao ficar em 21.º lugar entre 75 atiradores que disputaram a prova de florete masculino da «Leon Paul Cup» em Esgrima, em Londres.

Rui Lajoso com a 31.ª posição da prova fico aquém dos mínimos impostos pelo Comité Olímpio Português para um atirador conseguir o «passaporte» para Seul.

Paulo Oliveira foi eliminado logo na primeira volta o mesmo acontecendo com José Guimarães, que conseguiu contudo somar uma vitória, enquanto João Carlos Oliveira foi afastado na segunda volta por dois toques.

Amado Fernandes, da Federação Portuguesa de Esgrima, afirmou que «foi muito positiva a actuação dos atiradores portugueses no torneio».

José Bandeira terá agora de disputar uma prova de primeiria categoria para confirmar em definitivo a sua presença nos Jogos Olímpicos de 1988.

PONHA PONTO FINAL NA SUA CALVÍCIE.

Sem o uso de drogas. Sem dor. Sem intervenção cirúrgica. O novo método SVENSON entretece o seu cabelo existente com novos cabelos, fazendo desaparecer gradualmente e totalmente a sua calvície.

Contacte-nos para um primeiro exame especializado, grátis e sem compromisso para si.

Dias uteis 9.30 as 19.30h Sabados 9.30 as 13h.

eurocabe
INSTITUTO PARA NOVOS CABELOS
Rua Barata Salgueiro, 31-2.º — Tel.: 55 66 82 — 1200 Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 331-4.º — Tel.: 31 83 47 — 4000 Porto

Eleições na Associação de Futebol de Lisboa

O benfiquista Malaquias Lemos é o novo presidente da direcção

NATURALMENTE QUE O CASO MAIS «quente» que neste momento existe no âmbito da Associação de Futebol de Lisboa (e que não constava da ordem de trabalhos das duas assembleias marcadas para a noite da última sexta-feira), está relacionado com a recente decisão (apenas parcialmente cumprida) do Supremo Tribunal de Justiça, ao punir aquele organismo com o pagamento de 6800 contos ao seu funcionário (o mais credenciado da estrutura administrativa, por ter sido nomeado seu secretário permanente) Ferando Simões da Silva por este haver recorrido (e vencido o recurso) da decisão da direcção, então liderada pelo eng.º Alfredo Valverde, que o despedira por alegada justa causa

Esperava-se, portanto, que o assunto viesse a ser debatido durante a sessão ordinária da AFL, só que, e estranhamente, não vimos que qualquer dos muitos dirigentes ali em representação dos clubes lisboetas, tentassem saber o que se passara concretamente para que os tribunais (de Trabalho e Supremo) não dessem razão aos argumentos sucessivamente apresentados pelos juristas daquele organismo, e alguns terão sido contratados (e pagos) para o desempenho dessa tarefa. Apenas o eng.º João de Freitas (director do actual executivo, em representação do Estoril Praia), abordou o assunto quando chamado a prestar alguns esclarecimentos relacionados com as contas apresentadas no relatório. O eng.º João de Freitas confirmou a existência do mandato judicial que ordena a liquidação dos referidos 6800 contos, mas logo adiantara de que apenas iriam ser pagos (em 1987) 500 contos. Diria que era a verba máxima que a AFL poderia pagar, pois, caso contrário, seria corrido o risco de um só funcionário absorver o dinheiro destinado ao salário de 35. João de Freitas não se mostrara coerente, já que, se por um lado argumentava que a AFL cumpre as decisões judiciais, por outro, refere que apenas serão pagos cerca de 7% da dívida.

E os juros?

Sabemos que, por decisão dos tribunais, a AFL tem as contas bancárias e os créditos da FPF congelados, mas também nesse ponto não escutámos qualquer palavra de preocupação. Somente o eng.º João de Freitas afirmaria de que **«ninguém está interessado em que a AFL feche as portas»** o que daria a indicação de que os dirigentes da Associação teriam chegado a acordo com Simões da Silva para que este retirasse as acções e aceitasse receber (sem juros) em prestações suaves. Julgamos que não foi formulado qualquer acordo, e, a ser assim, não se vê como é que a AFL irá solucionar a causa sabendo-se que o débito dos 6800 contos estará obviamente a vencer juros e os 500 contos/anuais nem para isso bastam.

Afirmaria o eng.º João de Freitas de que se as penhoras seguirem o seu rumo **«dentro de 5 meses não haverá dinheiro para pagar os salários»** e por isso alega de que do orçamento **«nem mais um tostão será arredado»**.

Bem, os dirigentes dos clubes intervenientes na sessão nada pretenderam saber sobre tão grave assunto, o que se estranha.

E será que o dr. Malaquias Lemos e todos o seus companheiros do executivo ora eleito estarão bem identificados com a situação?

A batata, senhor engenheiro, está a ferver!

Os novos dirigentes

A partir do dia 20 do corrente serão estes os responsáveis pelos diversos órgãos sociais da quase centenária (já lá vão 76) Associação de Futebol de Lisboa, já que no sufrágio (muito concorrido da passada sexta-feira) receberam esse encargo através do voto expresso por mais de três dezenas de clubes filiados:

Assembleia Geral: Presidente — Dr. Moisés Ayash (Sporting), vice-p residente — Dr. José Alberto Ferreira (Belenenses), 1.º Secretário — Alberto Anjos Rocha (Oriental), 2.º secretário — José da Costa Gonçalves (Vitória).

Direcção: Presidente — Dr. António Malaquias de Lemos (Benfica), vice-presidente — Dr. Joaquim Martins Grilo (Sporting), vice-presidente — João Barcínio Pinto (Belenenses), tesoureiro — Higino Serrano (Sacavenense), vogais — José de Almeida Antunes (Atlético) Eng.º Fernando Ramos Teixeira (Atlético), José Luís Rosa (Odivelas), Vítor Peralta (operário, António Gonçalves dos Santos (Os Bucelenses), Joaquim Ferreira Cleto (Zambujalense), António José Silva (Mirantense).

Conselho de Disciplina: Dr. João da Silva Carneiro (Belenenses), Dr. Gonçalo Moreira Rato (Benfica), Dr. Luís Borges Rodrigues (Sporting), Armando José Tavares (Sacavenense), Vítor Rodrigues Tomé (Sintrense), Manuel Valadas Leonardo (Vitória), eng.º António Almeida e Costa (CDUL).

Conselho de Contas: Dr. Miguel Torre do Vale (Benfica), Mário Rui Rodrigues Matias (Estoril Praia), José Pereira de Sousa (Olivais e Moscavide), José Lopes Gomes (Sport Lisboa e Olivais), Eduardo Paulo da Silva (Arroios), Amândio Soares da Costa (Tenente Valdez), José Figueiredo Espírito Santo (Oriental).

Conselho Técnico: Lino Rodrigues Henriques dos Santos (Atlético), José Luís Moreira da Silva (Oriental), Amadeu José da Silva Raimundo (Estoril Praia), Germano Furtado dos Santos (Olivais e Moscavide), Laureano Nunes Nazaré (Vialonga), Carlos Carvalho Lopes (Sport Lisboa e Olivais), e Mário Azevedo Leite (Alverca).

Conelho Jurisdicional: Dr. juiz João Diniz Nunes (Belenenses), dr. Vítor Alves Coelho (Benfica), dr. José Luís Almeida Seabra (Sporting), Dr. Gonçalo Cortez Pinto (Estoril Praia), José Augusto dos Santos (Torreense), José Gonçalves da Costa (Palmense) e Arménio Fernando Luís (Sporting Clube de Lourel).

Relatório aprovado

A convocatória da sessão ordinária (havia uma extraordinária que foi suspensa para prosseguir no dia 13) expressava que ali seria discutido o relatório e contas, bem como o orçamento para 1986/87 e ainda eleger os futuros corpos sociais. As contas foram aprovadas com uma ou outra intervenção com os delegados do Loures, Unidos, Alverca, Palmense, Malveira e Atlético de Alvalade a serem os mais participantes. A falta de apoio ao futebol juvenil (a verba avançada no orçamento fica-se pelos 114 contos) e o alheamento pelo futebol feminino mereceram contundentes reparos dos directores do Loures e do Atlético de Alvalade e as respostas vindas de Mário Garcia (presidente que ora se afasta) não se afiguraram convincentes.

Democracia

Realmente a palavra mais vezes escutada ao longo de seis horas de sessão, foi «democracia». Por tudo e por nada ressaltava da plateia essa bela palavra só que muitos de nós duvidam de que os paladinos da palavra não sejam adeptos da essência que ela encerra.

No «comando das operações» estava o conhecido (e respeitado) advogado dr. Afonso Coelho Pinto que dirigira os trabalhos com total competência, isenção e o senso indispensável, e, durante várias intervenções, chamou a atenção dos seus «consócios» para a premente necessidade de se proceder a alteração dos Estatutos da AFL que em diversos casos se mostram anacrónicos e caducos. Também nesse domínio a concordância foi generalizada pelo que só resta que metam as mãos à obra.

Alves Henriques

TOTOBOLA

O «treze»

Bragança-Penafiel	X
Aves-Famalicão	1
P. Ferreira-Fafe	1
Espinho-Vizela	1
Mirense-Beira Mar	2
Almeirim-U. Coimbra	1
Torriense-Marinhense	1
U. Leiria-Peniche	1
A. Viseu-Feirense	X
Atlético-E. Lagos	2
Montijo-Setúbal	X
Oriental-E. Amadora	X
Olhanense-Sacavenense	X

TOTOLOTO

12 17 26 30 33 39
+ 42

TOTOBOLA

a nossa aposta

CONCURSO N.º 08/87

22. FEVEREIRO.87

1. Salgueiros-Porto	2
2. Chaves-Marítimo	1
3. Rio Ave-Varzim	x
4. Académica-Braga	x
5. Portimonense-Sporting	2
6. Belenenses-Boavista	2
7. Espinho-Famalicão	1
8. Tirsense-Fafe	x
9. Leixões-Vizela	1
10. Torreense-Beira Mar	2
11. Estarreja-Feirense	x
12. Oriental-Setúbal	2
13. Olhanense-E. Amadora	x

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 14/87

TOPONÍMIA

Faz-se saber que ao abrigo do disposto na alínea *g*) do n.º 4 do art.º 51.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março e no uso da competência conferida pelo art.º 102.º do Código Administrativo, conjugado com o art.º 96.º do diploma legal citado, aos arruamentos do Bairro dos Sete Céus (C.P. 1700), abaixo referidos, foram atribuídos os tipónimos que vão indicados:

Impasse 1	RUA RUY CINATTI Poeta 1915-1916
Impasse 2	RUA JOAO LOURENÇO REBELO Músico Século XVII
Impasse 3	RUA VASCO DE LIMA COUTO Poeta 1923-1980
Impasse 4	RUA JOAQUIM CORDEIRO Fadista 1904-1982
Impasse 5	RUA MARIA JÚDICE DA COSTA Cantora 1870-1960
Impasse 6	RUA ANTÓNIO ALEIXO Poeta Popular 1889-1949

E, para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Janeiro de 1987.

O Vereador,
Manuel Maria de Menezes Pinto Machado

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

P. 4869/85
3.ª Secção

Pelo 2.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal de Família de Lisboa, Proc. 4869/85, correm éditos de **TRINTA DIAS,** contados da segunda e última publicação deste anúncio NOTIFICANDO o Requendo. — **JOÃO JOSÉ VIDEIRA MARTINS,** ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua Cidade da Horta, n.º 4-r/c, Direito — Pontinha — Lisboa, para no prazo de **OITO DIAS,** decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de atribuição da casa de morada de família, pedido este formulado nos Autos de Divórcio Litigioso n.º 4869, a fls. 31, em que é Requrente: — Gracinda Cavalheiro da Silva Martins e Requerido, o ora notificando

A Requerente, reside na Rua D. Nuno Álvares Pereira, n.º 4-2.º, Esquerdo — Venda Nova — Amadora e pede que lhe seja transferido para ela o direito ao arrendamento da casa de morada de família, onde vive, arrendamento esse de que o notificado é titular.

O duplicado do requerimento inicial, encontra-se nesta Secção e Juízo à sua disposição. Este pedido é feito nos termos do n.º 4 do artigo 1110º do Código Civil.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito

(a) — Álvaro Dias dos Santos
O Escrivão Adjunto
(a — Carlos Fraga Lopes Pereira

«DL» 9/2/87 — 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4933, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha mista a 15 KV ST 15-27 S. Francisco-Pocinho (SE 30-310), com 3 422 metros, (parte aérea com 2 872 metros), e parte subterrânea com 550 metros, entre as subestações SE 60-306 S. Francisco e SE 30-310 Pocinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Janeiro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este meio, são devidamente convocados todos e quaisquer credores da requerente-apresentante «PRETENTO – SOCIEDADE DE PREFABRICADOS EM BETÃO, LD.ª», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, ao Restelo, na Av.ª Dr. Mário Coutinho, lote 1733, 8.º-Dt.º, para, comparecerem neste Juízo sito no 3.º piso do Palácio da Justiça, Rua Marquês da Fronteira, em Lisboa, no dia DEZASSETE DE MARÇO, PELAS 10 HORAS, para o fim último de se conseguir concordata, com os respectivos representantes, depois de serem apreciados, de uma maneira geral, a situação dos negócios da requerente, as causas do estado de falência e discutirem e apreciarem os débitos da mesma.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela requerente, podem reclamar no processo os seus créditos, até dez dias antes ao designado para a reunião acima referida, e qualquer credor pode, no prazo de cinco dias posteriores à mesma, impugnar qualquer crédito e denunciar actos culposos ou fraudulentos, da administração da referida sociedade apresentante e requerente, acima aludida.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito,
José Tavares de Paiva

A Escriturária,
Maria Teresa de Matos Dias

«DL» 9/2/87 — 1.ª pub.

Futebol: campeonatos nacionais

OS "FIDALGOS" DO ESTORIL NÃO PERDEM HÁ DEZ JORNADAS

Com o Benfica e o FC Porto a mostrarem no «Cidadela» de Luanda alguma crise existente na sua estrutura futebolística — e os resultados e exibições feitas perante o Petro e o Vasco da Gama — não poderão ter como argumento a falta de Pacheco ou Madjer nem de Diamantino ou Veloso, porquanto sabemos que se trata de dois clubes possuidores de vasto leque de artistas de luxo (pelo menos são pagos como tal) — por cá, tivemos um sábado com futebol do Alto Minho até aos Açores e ontem houve dia festivo no «Carlos Salema» com a visita do Estrela da Amadora que prepara caminhada para entrar na alta roda nacional, e, por Santo Tirso e Matosinhos, a bola também rolou no domingo com a curiosidade de ter acontecido o «escândalo» da derrota dos visitados pelos modestos Freamunde e pelo Trofense (de Fernando Mendes).

Divisão 2

ZONA NORTE: Gil Vicente e Espinho (equipas orientadas, respectivamente, por José Carlos e por Quinito) teimam em não descolar do comando, onde seguem separados por um ponto favorável aos gilistas ainda que o Penafiel não tenha desistido das intenções do regresso ao escalão superior.

As surpresas da jornada verificaram-se nos jogos de ontem com as derrotas do Tirsense e do Leixões, porquanto no sábado os visitados não consentiram ser derrotados.

RESULTADOS: Bragança-Penafiel, 1-1; Lourosa-Lixa, 3-0; Gil Vicente-Felgueiras, 2-1; Aves-Famalicão, 2-0; Paços Ferreira-Fafe, 2-1; Espinho-Vizela, 3-0; Tirsense-Trofense, 0-1 e Leixões-Freamunde, 0-1.

	J	V	E	D	G	P
1.° Gil Vicente ...	18	10	4	4	18-12	24
2.° Espinho	18	10	3	5	32-14	23
3.° Penafiel	18	6	9	3	19-15	21
4.° Leixões	18	7	6	5	18-18	20
5.° Vizela	18	6	8	4	16-14	20
6.° Fafe	18	6	7	5	23-16	19
7.° Famalicão ...	18	7	5	6	17-16	19
8.° P. Ferreira ...	18	7	4	7	25-25	18
9.° Desp. Aves ..	18	6	5	7	19-16	17
10.° Bragança	18	6	5	7	18-32	17
11.° Lourosa	18	5	6	7	15-19	16
12.° Trofense	18	6	4	8	23-30	16
13.° Tirsense	18	5	5	8	20-24	15
14.° Felgueiras ...	18	3	9	6	20-18	15
15.° Lixa	18	4	6	8	14-22	14
16.° Freamunde ..	18	6	2	10	15-21	14

Próxima jornada (19.ª): Freamunde-Bragança, Penafiel-Lourosa; Lixa-Gil Vicente; Felgueiras-D. Aves; Famalicão-P. Ferreira; Fafe- Sp. Espinho; Vizela-Tirsense; e Trofense-Leixões.

ZONA CENTRO: os covilhanenses, excelentemente liderados por Vieira Nunes, prosseguem na rota da divisão principal mantendo o avanço de 7 pontos sobre o Beira-Mar (Mário Lino é o timoneiro) e o Feirense. Quanto a triunfos fora, apenas o obtido pelos aveirenses frente ao Mirense tendo o Académico de Viseu regressado da Vila da Feira com um ponto no bornal. Quanto aos demais seis prélios: venceram os da «casa».

RESULTADOS: Mirense-Beira-Mar, 0-2; U. Almeirim-U. Coimbra, 1-0; Torreense-Marinhense, 1-0; Sp. Covilhã-Guarda, 3-0; U. Leiria-Peniche, 2-0; Ac. Viseu-Feirense, 0-0; Águeda-E. Portalegre, 2-1 e Estarreja-Mangualde, 3-1.

	J	V	E	D	G	P
1.° Covilhã	18	12	6	0	28- 7	30
2.° Beira-Mar ...	18	10	3	5	38-17	23
3.° Feirense	18	9	5	4	24-16	23
4.° Águeda	18	8	4	6	29-19	20
5.° Marinhense .	18	8	3	7	22-23	19
6.° U. Leiria	18	7	5	6	20-21	19
7.° Estarreja	18	7	4	7	25-18	18
8.° Torriense	18	5	8	5	19-16	18
9.° U. Coimbra .	18	7	4	7	24-25	18
10.° Ac. Viseu	18	7	3	8	17-17	17
11.° Peniche	18	6	5	7	18-23	17
12.° Mirense	18	8	1	9	24-30	17
13.° U. Alm.	18	6	3	9	11-26	15
14.° Mangualde ..	18	5	4	9	19-32	14
15.° Est. Port.	18	4	3	11	20-28	11
16.° Guarda	18	3	3	12	16-36	9

Próxima jornada (19.ª): Mangualde-Mirense; Beira-Mar-U. Almeirim; U. Coimbra-Torriense; Marinhense-Covilhã; Guarda-U. Leiria; Peniche-A. Viseu; Feirense-Águeda; E. Portalegre-Estarreja.

ZONA SUL: uma jornada muito confusa e com surpresas em número excessivo. O líder (V. Setúbal) empatara no Montijo e o Estrela (de Fernando Cabrita) melhor não fez em Marvila, pelo que a distância entre ambos continua a cifrar-se em três pontos. Quanto aos outros foi assim; dos visitados apenas o Barreirense venceu, já que na Tapadinha o Esperança de Lagos foi o triunfador, na Madeira, o Estoril derrotara o Nacional e os restantes confrontos tiveram por desfecho a distribuição dos dois pontos em disputa.

RESULTADOS: Atlético-Esperança de Lagos, 0-2; Cova da Piedade-Santiago do Cacém, 1-1; Barreirense-União do Funchal, 3-1; Montijo-Vitória de Setúbal, 1-1; Lusitânia-Samora Correia, 0-0; Nacional-Estoril, 0-1; Olhanense-Sacavenense, 1-1 e Oriental-E. Amadora, 2-2.

Zona Sul

	J	V	E	D	G	P
1.° V.Setúbal	18	11	5	2	31-12	27
2.° E. Amadora .	18	9	6	3	23-13	24
3.° Estoril	18	8	7	3	15- 9	23
4.° Esp. Lagos ..	18	7	7	4	22-14	21
5.° Montijo	18	7	7	4	25-21	21
6.° Atlético	18	6	8	4	22-18	20
7.° Olhanense ...	18	4	12	2	24-22	20
8.° Sacaven.	18	5	10	3	12-13	20
9.° U. Madeira ..	18	7	4	7	30-22	18
10.° Nacional	18	5	6	7	25-19	16
11.° Barreirense ..	18	4	7	7	25-29	15
12.° Oriental	18	4	7	7	15-21	15
13.° C. Piedade ...	18	4	6	8	26-38	14
14.° Lusitânia	18	3	7	8	16-30	13
15.° U. Santiago .	18	3	6	9	15-34	12
16.° S.Correia	18	1	7	10	11-22	9

Próxima jornada (19.ª): Sacavenense-Atlético; Esp. de Lagos-Cova da Piedade; U. Santiago do Cacém-Barreirense; U. Madeira-Montijo; V. Setúbl-Lusitânia; Samora-Correira-Oriental; E. Amadora-Nacional; e Estoril-Olhanense.

Divisão 3

Série A: Limianos - Moreirense, 1-1; Amares - Neves, 3-0; Merelinense - Valdevez, 2-2; Vieira - Valpaços, 3-1; Ponte Barca - St.ª Maria, 2-2; Delães - Esposende, 2-2; Vianense - Vinhais, 1-0 e Mac. Cavaleiros - Joane, 2-0.

Guias: Esposende, Vianense e Macedo de Cavaleiros, com 23 pontos cada, seguidos do Moreirense, com 22.

Série B: Oliveira Douro - Ovarense, 1-3; Cesarense - Marco, 2-2; Paivense - Leça, 0-1; Valonguense - Vila Real, 3-1; Pedrouços - S. Martinho, 2-1; Amarante - U. Lamas, 0-2; Ermesinde - Lousada, 2-0 e Paredes - Infesta, 1-0.

Guia: Marco, com 29 pontos, seguido do União de Lamas, com 27, e do Leça, com 23.

Série C: Oliveirense - Luso, 3-1; Tabuense - Oliv. Bairro, 0-1; Tondela - Seia, 1-0; Naval - Belmonte, 1-0; Gouveia - Santacombadense, 1-1; Marialvas - Oliv. Hospital, 2-1; Anadia - Oliveirinha, 1-0 e Mealhada - Viseu Benfica, 0-0.

Guia: Oliveira do Bairro, com 29 pontos, seguido do Marialvas, com 26 e da Oliveirense, com 25.

SÉRIE D: Portalegrense-Nazarenos, 2-1; Ferrel-Lousanense, 4-2; Bombarralense-Marrazes, 1-0; Alcains-Benf. C. Branco, 0-2; Eléctrico-Guiense, 1-0; Caldas-U. Santarém, 2-0; Mirandense-Par. Fátima, 1-0 e Alcobaça-Usseira, 0-0.

Guias: Caldas e União de Santarém, ambos com 24 pontos, seguidos do Portalegrense, com 23, edo Usseira, com 22.

SÉRIE E: Cacém-Pescadores, 1-2; Cartaxo-Lisboa Olivais, 2-2; Sta. Iria-Praiense, 2-1; Vilafranquense-Vialonga, 3-0; Sta. Clara-Quimigal, 2-0; Sintrense-Odivelas, 1-0; O. Mscavide-Campomaiorense, 2-0 e Fronteirense-Vitória Lisboa 0-3.

Guia: Olivais e Moscavide, com 25 pontos, seguido do Pescadores da Caparica, Santa Clara e Vitória de Lisboa, com 24.

SÉRIE F: Silves-Alvorense, 5-1; Seixal-Campinense, 3-0; Sesimbra-Juventude Évora, 5-1; Piense-Moura, 0-2; Lusitano Évora-Torralta, 1-0; Vasco Gama-Amora, 0-0; Louletano-Reg. Monsaraz, 4-0 e Quarteirense-Imortal, 1-4.

Guia: Silves e Louletano, com 26 pontos, seguidos do Amora e Lusitano, ambos com 24.

Juniores

Resultados completos da jornada: — **Zona Norte:** Boavista-Braga, 1-1; União Coimbra-Famalicão, 0-0; Beira Mar-FC Porto, 0-2; — **Zona Sul:** Torralta-Barreirense, 4-1; Nazarenos-Benfica, 2-1 e Académica-Sporting, 1-3.

Vitorino (Espinho) sem espaço para o salto

Clube Português de Imprensa

Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — **valor 300 000$00**

Prémio de Foto-Reportagem — **valor 150 000$00**

Apoios — **EPNC, PRESSELIVRE, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL DE NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Prémio Europa — **valor 500 000$00**
1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
Edição em livro do trabalho premiado
(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Ensaio — **valor 250 000$00**
(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoios — **PRESSELIVRE e RENASCENÇA GRÁFICA**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Viagem — **1 viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP**
(Crónicas de viagem publicadas em 86)

Apoio — **TAP-AIR PORTUGAL**

Prazo de entrega — **28 de Fevereiro**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução SETENÇA, n.º 9453-C, 3.ª Secção

Exequentes — ESCOLA DE CONDUÇÃO A PORTUGUESA, LD.ª

Executado — GARAGEM SABROSA, LD.ª com sede na Rua Barão de Sabrosa, n.º 330 — LISBOA.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

Pel'o Escrivão de Direito
Ass. ilegível

«DL» 9/2/87 — 1.ª publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de Exec Ordinária n.º 11 787 da 3.ª sec em que é exequente Caves dos Olivais, Ld.ª com sede em Anadia e executados Jorge dos Santos Taborda e mulher Maria Julia Barata Taborda, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Carolina Michaelis de Vasconcelos, n.º 16-cave-dt.º, em Lisboa, são estes executados citados, para no prazo de 10 dias, finda a dilação de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem oposição, pagarem à exequente a quantia de 2 611 931$00 e juros, ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens.

Lisboa, 21/1/87

O Juiz de Direito
Manuel José Pires Capelo

O Escrivão Adj.º
António Daniel Antunes

«DL» 9/2/87 — 1.ª publicação

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
DIRECÇÃO-GERAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

ANÚNCIO

Faz-se público que, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei 76/80, de 15.4. e do despacho do ministro da Educação e Cultura de 30.9.86 que incluiu a Escola Preparatória de Vale da Romeira (Seixal) no Programa Especial criado por aquele diploma foi autorizada a posse administrativa imediata das parcelas de terreno cuja descrição consta do «Diário da República», 2.ª Série, n.º 7, de 9.1.87 e necessárias ao referido empreendimento.

Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos, em 3 de Fevereiro de 1987.

O Subdirector-Geral
A. Ressano Garcia

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA JUIZ DE DIREITO DO SEGUNDO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que pela Primeira Secção deste Segundo Juízo e sob o numero SETENTA E QUATRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO, correm seus termos uns autos de acção emergente de CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO, com processo SUMARIO, em que o AUTOR — CASSIANO PASCOAL PEREIRA residente na RUA CIMA DE CHELAS, NÚMERO TRINTA E SETE em LISBOA e RÉ — CELCOM — COMERCIO DE ESQUENTADORES E MÁQUINAS PARA O LAR, LD.ª representada por FERNANDO JOSÉ PASSAS CUNHA, com última residência conhecida na RUA GREGÓRIO LOPES, LOTE MIL QUINHENTOS E NOVENTA E SEIS — DÉCIMO PRIMEIRO ANDAR ESQUERDO, em LISBOA, correm éditos de TRINTA DIAS citando a referida RÉ, findo o dilação, contados a partir da data da publicação do ultimo anúncio, CONTESTAR querendo a acção especial de CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO — SUMÁRIO —, bem como o pedido de Assistência Judiciária formulado pelo autor na PETIÇÃO INICIAL cujo duplicado se encontra à disposição da RÉ na respectiva Secção de Processos.

OUTROSSIM se faz saber que para a AUDIÊNCIA DE JULGAMENTO foi designado o dia VINTE E QUATRO de ABRIL de MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE, pelas DEZ HORAS, o qual terá lugar na SALA DE AUDIÊNCIAS deste SEGUNDO JUIZO, sendo OBRIGATÓRIA a comparência da RÉ na pessoa do seu legal representante, a qual deverá apresentar para aquele acto as provas, bem como as testemunhas que arrolar na contestação, fazendo comparecer advogado constituído, em concordância com o valor da acção.

MAIS SE NOTIFICA a RÉ de que tem o prazo de SETE DIAS para depositar na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS — ANJOS, por meio de guias a levantar na Secção, a quantia de TRÊS MIL DUZENTOS E NOVENTA ESCUDOS de PREPARO para JULGAMENTO.

LISBOA, trinta de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

DL. 9/2/87 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 067 para: «DISPOSITIVO DE ENERGIA ACCIONADO PELO MOVIMENTO DA ÁGUA POR BAIXO DAS ONDAS»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
RUA CASTILHO, 201 - 3.º ESQ.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo desta comarca de Ovar, na acção com processo sumário n.º 124/86, pendente na 2.ª secção, movida pela autora VASCONCELOS & FILHOS LD.ª, sociedade comercial com sede em Esmoriz, Ovar, contra a ré GOUVEIA & GOUVEIA LD.ª, sociedade comercial com a última sede conhecida na Rua da Conceição Sameiro Antunes, 14-B, Cova da Piedade, Almada, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa na prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da 2.ª e última publicação deste anuncio, sob a comunação de vir a ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste no pagamento da quantia de 223 500$80 e respectivos juros de mora, por fornecimento de pavimento e alcatifas, e bem assim as custas devidas na acção

Ovar, 3/2/1987

O Juiz de Direito,
a) HÉLDER ALVES ALMEIDA

A Escriturária,
a) FILOMENA MARIA ANDRADE RUIVO GOUVEIA

«DL» 9/2/87 — 1.ª Pub.

«A passear também se apre nde», era o tema, e muita gente aderiu à iniciativa

"A passear também se aprende"

HÁ ALFARROBA E AMÊNDOA MESMO ÀS PORTAS DE LISBOA

Às portas de Lisboa, para quem sai da capital e com destino ao Ribatejo pela Estrada Nacional n.º 10, ficam nos limites da Póvoa de Santa Iria, concretamente na Verdelha de Baixo, povoação que a separa de Alverca e de Vialonga. A menos de vinte quilómetros de Lisboa, poucas serão as pessoas que sabem que na Quinta da Piedade, na Póvoa de Santa Iria, há alfarrobeiras e várias amendoeiras.

Alfarrobeiras que dão alfarroba de verdade, amendoeiras das quais se apanham amêndoas e oliveiras, já agora, que dão azeitona em quantidade apreciável. Há doze anos, por exemplo, o feitor da Quinta da Piedade vendeu dois mil litros de azeite. Ficou provado que «A passear também se aprende...»

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a que a Póvoa de Santa Iria pertence, agarrou a ideia de alguém que quer mostrar o concelho aos seus residentes e a forasteiros, e em boa hora levou ontem mais de sete dezenas de pessoas à dita Quinta da Piedade, com um atractivo passado histórico e um não menos assinalável passado aristocrático. Quem se inscreveu na iniciativa da CM vila-franquense julgava que iria, apenas, aprender (ou dilatar os seus conhecimentos) algo sobre azulejaria. Mas não: além da conferência de José Meco, enriquecida por diapositivos sobre o aparecimento e evolução do azulejo entre nós, ouviu também uma interessante exposição sobre agro-pastorícia.

Todos ficamos, assim, a saber que há várias amendoeiras e duas alfarrobeiras, pelo menos, que dão amêndoas e alfarrobas, frutos da área mediterrânica por excelência, se bem que se encontrem também num microclima duriense. Será o caso da Quinta da Piedade, em proporções mínimas, muito reduzidas.

Morrer por amor já neste século

O conjunto edificado da chamada Quinta da Nossa Senhora, cuja história foi já neste século manchada pelo duplo suicídio de dois jovens de condição social diferente, cujo idílio os pais do moço nunca admitiram, é «a parte mais monumental e melhor preservada daquilo que foi outrora uma vasta e rica propriedade vinculada aos arredores da capital do Império» — atestam os departamentos de Acção Sociocultural e de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Instituído em 1336 por testamento do cónego da Sé de Lisboa, D. Vicente Afonso Valente, em benefício de D. Lourenço Afonso — que assim se tornou o primeiro senhor do Morgadio da Póvoa —, tem o acto da sua instituição perpetuado numa inscrição gravada no monólito de calcário hoje colocado no terminal rodoviário da vila, depois de haver orientado aqueles que passavam, aqueles que viajavam na estrada entre Lisboa e Póvoa.

O palácio, o tal chamado conjunto edificado, adquiriu no século XVII um aspecto de paço fortificado. Seria um século depois, contudo, que ganharia a imponência que hoje o caracteriza: solar de arquitectura característica e interiores nobres, forrados a azulejos. Interiores que estão a ser retaurados por fases e azulejos que se têm de preservar, sob pena de crime de lesa-património. Azulejos que cobrem as paredes e o tecto da oratória do palácio propriamente dito e forram as paredes da capela, a mais de quinhentos metros do paço. Por eles, azulejos, a CM promoveu a primeira das suas doze viagens no âmbito de «A passear também se aprende»; sobre eles falou o dr. José Meco, ouvido na capela principal da Quinta da Piedade.

Os azulejos em Portugal

Uma roseira florida e duas cenas do «Cântico dos Cânticos» mostram que no Palácio da Quinta da Piedade havia uma capela, ou pelo menos uma sala de oratória. A roseira florida, segundo o dr. José Meco, é o símbolo da virgem, pelo que perde força a tese daqueles que defendem que o local seria uma sala de música. A combinação de cores, a proliferação de motivos e o enquadramento das janelas abonam aquilo que o guia desta visita definiu como «sabedoria dos artistas em descongestionar espaço, enriquecendo o conjunto. José Meco pôs ainda o acento tónico na predominância de elementos «rococó», que apareceram em força depois do terramoto de Lisboa.

A prelecção sobre o azulejo deitou para a hora do almoço. Foi pena, porque teria sido, seguramente, mais assimilada e melhor apreendida se abrisse a visita à Quinta da Piedade... Mas houve quem saísse de lá mais rico, ou mas esclarecido sobre a história da azulejaria em Portugal e até em Espanha, porque o palestrante sempre ligou o seu «itinerário», remontando às origens espanholas, sobretudo a Sevilha. Lembrou também a Flandres antes de frisar a determinante influência de Francisco Nicoso na azulejaria portuguesa. Azulejaria com «efeitos ricos, dinâmicos» e uma «concepção dinâmica decoração». Palácio de Sintra, Sé Velha de Coimbra, Convento de Chelas e Igreja de S. Brás, de Elvas: eis alguns dos locais por onde «passou» José Meco na sua conferência, na qual também salientou o «Meneirismo flamengo» e o toque da contra-reforma patente na Quinta do Bacalhau, esta também no concelho de Vila Franca.

«A passear também se aprende» levar-nos-á, no dia 8 de Março (é uma vez por mês, até Dezembro), ao Convento de Santo António. A palestra adequada à circunstância: «As Ordens Religiosas». Em Abril haverá mais, em Alhandra: museu, fábrica de arroz, monumento Soeiro Pereira Gomes, teatro e a palestra apropriada: O teatro e o movimento cultural no século XIX, em Alhandra e no concelho de Vila Franca de Xira.

REFÉNS NORTE-AMERICANOS PODEM SER EXECUTADOS HOJE

Os raptores de três professores norte-americanos e um indiano ameaçaram matar hoje os seus reféns se Israel não acedesse a libertar em troca 400 prisioneiros políticos palestinianos, ao mesmo tempo que uma esqudra dos Estados Undios se mantem ao largo do Líbano. Israel rejeitou, entretanto, o ultimatum feito pela organização Jihad Islâmica para a Libertação da Palestina.

A organização forneceu uma gravação de um video do refém Alan Steen afirmando qie a sua ameaça relativamente ao prazo de hoje era «a sério». «9 de Fevereiro é a data limita pera libertar», proclama o grupo numa carta lida por Steen. «Se eles não forem libertados, o nosso destino será a execução».

A gravação foi recebida por uma agência noticiosa internacional em Beirute Ocidental.

Entretanto, o minsitro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, disse que Israel «não pode funcionar nem funcionará segundo ultimatos». No entanto, não excluiu uma proposta do lider xiita libanês Nabih Berri para libertar um piloto israelita numa troca de reféns por prisioneiros.

Berri, falando em Damasco, exortou os raptores dos quatros professores a aceitarem a sua proposta e a libertá-los. Afirmou também, pela segunda vez em 24 horas, que tinha informações fidedignas de que o enviado anglicano Terry Waite seria libertado dentro de pouco tempo. mas não forbeceu pormenores. Waite desapareceu depois de ter partido para um encontro com sequestradores de cidadãos ocidentais, a 20 de Janeiro, e desde então não se conhece o seu paradeiro.

O grupo que mantem em seu poder os quatro professores acusou Waite de ser portador de um transmissor secreto quando se deslocou na sua missão mais recente para obter a libertação de reféns ocidentais. Segundo a organização, Waite tinha sido utilizado de forma a detectar e revelar os principais redutos dos terroristas no Líbano. A igreja anglicana negou estas acusações.

O grupo acrescentou ainda ter provas de que os Estados Unidos estavam a planear uma operação militar no Líbano com ajuda francesa e israelita.

Presença militar

O secretário norte-americano de Defesa, Caspar Weinberger ,desmentiu que Washington esteja a planear um ataque militar contra o Líbano, mas frisou que qualquer pedido britânico para ajudar Waite será tido em consideração.

Weinberger afirmou ontem que os Estados Unidos podem enviar mais navios de guerra para o Mediterrâneo. O secretário de Estado recusou-se a falar sobre o que os Estados Uniods podem fazer no caso dos sequestradores cumprirem as suas promessas e executarem os reféns, mas afirmou que a sexta esquadra está em manobras no Mediterrâneo.

Por seu lado, o secretário de Estado George Shultz acusou os cidadãos de Beirute daquilo a que chamou a «praga» de sequestros na capital libanesa. «O povo de Beirure é responsável pela sua própria comunidade e não está a exercer a sua responsbailudade » declarou Shultz no domingo..

Moscovo libertou 42 dissidentes

As autoridades soviéticas libertaram 42 dissidentes no decurso da passada semana, anunciou Andrei Sakharov no sábado. Falando em Moscovo aos jornalistas, Sakharov e a mulher afirmaram que estavam «muito gratos» a Mikhail Gorbachev e que esperavam estar apenas perante «um princípio», que levasse em breve à libertação de todos os «prisioneiros de consciência».

«É uma maravilhosa reviravolta», afirmou Helena Bonner, comentando a libertação do matemático Yuri Shikhanovich e de mais quatro dezenas de detidos em prisões, campos de trabalho e em exílio interno. A mulher de Sakharov acrescentou todavia que está «muito preocupada» quanto à situação de outros presos cujos casos acompanha mas de que não tem notícias. Actualmente existem na URSS cerca de 1500 «prisioneiros de consciência», afirma-se num despacho da agência Lusa.

As libertações verificadas obdecem a um decreto do Soviete Supremo e são vistas como uma iniciativa sem precedentes. desde que foram libertadas milhares de pessoas, na década de 50, a seguir à morte de Estaline. Por

Lea Mariasin recebe um beijo do seu marido Alexander após o casal e a filha terem recebido autorização para abandonar a URSS.

enquanto desconhece-se o número exacto de beneficiários da decisão do Soviete Supremo, mas Helena Bonner disse que além dos 42 casos de que tem conhecimento admite que outras pessoas tivessem sido soltas.

Um dos indícios de que tal tenha acontecido reside no facto de alguns prisioneiros terem sido tranferidos para locais de detenção mais próximos dos seus domicílios, e no facto de a Fundação Bukovsky ter confirmado a saída de presos que não se encontravam na lista divulgada por Sakharov. Entre eles encontra-se o activista católico lituano Vladaz Lapienis.

Por outro lado, um dos dissidentos libertados, Sergei Grigoryants, afirmou que o director da prisão onde se encontrava, em Cristophol, lhe mostrou uma lista de 51 pessoas que iriam ser soltas.

Entretanto, a situação no Afeganistão poderá sofrer igualmente alguma evolução, tendo o ministro dos estrangeiros soviético declarado que Moscovo deseja acelerar a retirada das suas tropas daquele país. Segundo a agência Tass, Eduard Shevardnadze disse na passada semana ao seu homólogo paquistanês, no decurso de dois dias de conversações sobre o conflito afegão, em Moscovo, que «a União Soviética não tem intenções de manter o seu contingente armado no Afeganistão e está pronta a acelerar o seu regresso ao país, logo que seja conseguido um acordo».

Gromyko no super-mercado

O presidente Andrey Gromiko visitou há dias alguns supermercados de Moscovo e recebeu directamente as queixas de empregados e consumidores. Segundo o «Pravda», Gromiko teve oportunidade de ouvir os populares manifestar o seu «firme apoio» ao programa de reformas de Gorbachev. De acordo com comentadores ocidentais, esta foi a segunda vez que o ex-Ministro dos Estrangeiros foi visto em contactos directos com a população, desde há quase trinta anos.

Estudantes espanhóis bloqueiam entrada do museu do Prado

Cerca de 500 estudantes universitários bloquearam ontem , durante três horas, a entrada do Museu do Prado, em Madrid, em protesto contra a polítca de educação governamental. Os manifestantes agiram de modo pacífico, mas «enfeitaram» a estátua do pintor Diego Velasquez com rolos de papel higiénico e bolas de papel de várisa cores.

Nos cartazes liam-se protestos contra o ministro da Educação, José Maria Maravi , e o repúdio da actual situação no ensino Médio e Superior.

24 HORAS

Êxito da missão soviética

Dois cosmonautas soviéticos a bordo da nave espacial «Soyoz TM-2» concluiram ontem com êxito a junção com a estação orbital «Mir», anunciou a TASS. De acordo com a agência, os cosmonautas Iuri Romanenko e Aleksandr Laveikine passaram para a estação orbital depois de terem verificado a «hermeticidade» do «nó de ligação das duas plataformas espaciais». A plataforma Mir encontra-se em funcionamento no espaço desde Fevereiro de 1986.

Timor Leste debatido em Genebra

A 43ª sessão da Comissão de Direitos do Homem da ONU , a decorrer em Genebra, deverá analisar hoje a questão de Timor-Leste, que deverá ser debatida quando da discussão do ponto nove, que tem como tema o direito à autodetermibação. Segundo fontes próximas do secretariado da Comissão, a delegação portuguesa deverá intervir pela voz do embaixador António Costa Lobo.

Renamo: condições para negociar

A Renamo exigiu durante o fim-de-semana como condições para negociar coom o governo de Maputo, a retirada das tropas estrangeiras do país e a instauraçãoo de «um ambiente de conciliação que permita eleições». Num comunicado divulgado em Lisboa, assinado pelo presidente da Renamo, Afonso Dlakhama., aquela organização contesta declarações do chefe de Estado, Joaquim Chissano, segundo as quais «conversações com a Renamo não constituiam opção para a Frelimo».

Reféns italianos libertados

Dois reféns italianos, libertados sexta-feira à noite pelos rebeldes etópes, tomaram já o avião para Roma, acompanhados pelo su-secretário de Estados dos Negócios Estrangeiros. Um funcionário da missão diplomática disse que Dino Marteddu, 36 anos, e Giorgio Marchio, 37, estão de boa moral e afirmam «ter sido tratados como convidados pelos seus raptores». Os dois itaianos foram raptados com oito etíopes a 27 de Dezembro.

Aquino rejeita conversações

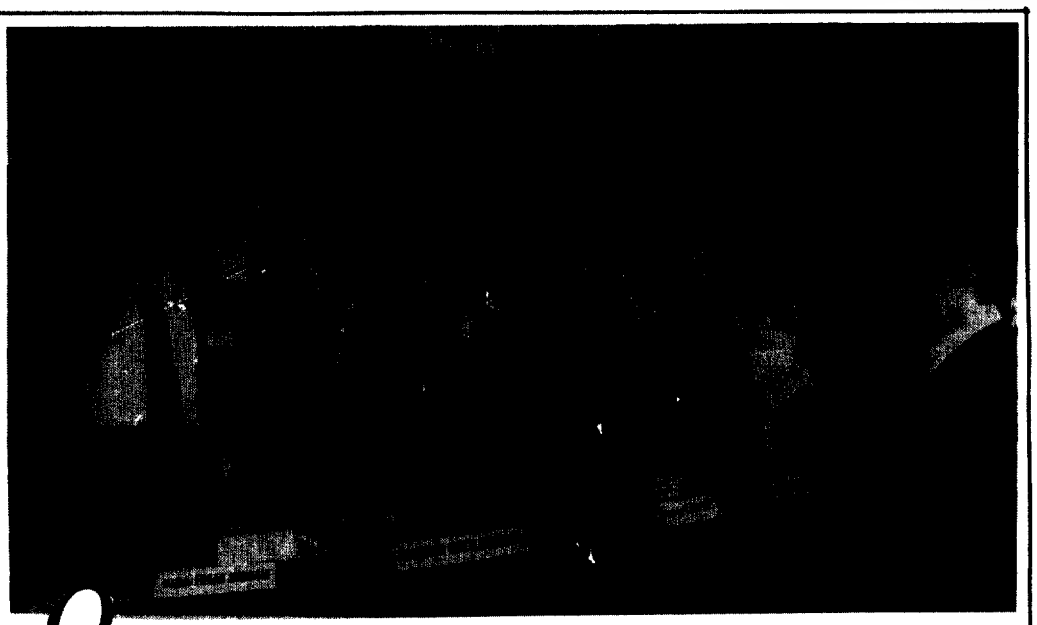
O governo filipino rejeitou ontem as condições impostas pela guerrilha para reatar as negociações de cessar-fogo, no dia em que terminou a trégua de 60 dias assinada em 1986. Em comunicado oficial, o governo promete «manter abertas as portas da paz e procurar o regresso da tranquilidade ao país por outros meios se a negociação não for possível».

Diálogo sino-soviético

Uma delegação governamental chinesa chegou ontem a Msocovo para reatar com o governo soviético conversações relacionadas com o problema fronteiriço, depois de uma interrupção de nove anos. A delegação chinesa é encabeçada pelo vice-ministro de Negócios Estrangeiros que deverá inciar hoje conversações com Mikhail Gorbachev. O vice-ministro chinês afirmou que o seu governo considera estas conversações como «um assunto de interesse fundamental para ambos países.»

O industrial Jaime Caballero, raptado pela organização separatista basca ETA há quase dois meses, foi sábado libertado. O rapto de Caballero foi o mais longo de todos os reivindicados pela ETA. Embora a família do industrial nege qualquer contacto com a organização, suspeita-se que foi pago o resgate exigido para a libertação do refém.

As autoridades camarárias romanas decidiram proibir a circulação de automóveis no centro histórico da capital italiana durante a hora de ponta para evitar os engarrafamentos e a poluição naquela parte da cidade. No sábado, a coligação de cincos partidos quue dirige a Câmara Municipal de Roma anunciou uma série de medidas destinadas a reduzir os níveis alarmantes de poluição na chamada «cidade eterna». Segundo este plano, o centro histórico e turístico de Roma estará encerrado ao tráfego de veículos particulares todos os dias das 7.00 às 10.30, excepto domingos e feriados. Estas medidas entrarão em vigor no dia 16. Os veículos pesados com mais de 3, 5 toneladas de peso serão proibidos de circular no centro da cidade desde as 9.00 até às 20.00 horas.



O novo lider da Aliança Popular António Hernadez Mancha(à direita) bate palmas enquanto Fraga Iribarne diz adeus aos congressistas. Hernandez Mancha tem 35 anos, foi um cantor de rock e é agora o chefe da direita espanhola, tendo sido eleito presidente da AP, no sábado.

Brasil: recordes de violência

Números divulgados nios últimos meses demonstram que o Brasil é um dos países mais violentos do mundo, segundo un estudo feito com base em documentos de organismos públicos e privados. Segundo esses organismos, a delinquência, a saúde e a desnutrição são a causa da morte de uma crianca menor de 12 anos em cada minuto, acrescentando que cerca de 2.000 brasileiros morrem violentamente em cada dia do ano.

Além disso, segundo as mesmas fontes, 4.500 brasileiros poêm termo à vida anualemnete, 16 milhões estão afectados por epidemias, três milhões sofrem de doenças sexuais, cerca de 200.000 são possíveis portadores do SIDA e 300.000 crianças morrem em cada ano por desnutrição.

As autoridades sanitárias afirmam que o quadro médico do país é pessimista, acrescentando que 10 por cento dos 130 milhões de habitantes do país sofre de doenças como a malária e a febre bubólica, entre outras.

As doenças venéreas registaram um aumento vertiginoso nos últimos 20 anoos e hoje calcula-se que 132 tipos de enfermidades sexuais afectam pelo menos três milhões de brasileiros, sendo preocupante a propagação do SIDA..

Marcha sobre Ceuta e Melila

O director do diário marroquino «L Opinion» e dirigente do Partido nacionalista «Istiqlal», Mohamed Katuni, afirmou ontem em Nador que «chegou o momento de começar a marcha para libertar Ceuta e Melilla». A soberania de ambas as cidades espanholas, situadas no norte de Marrocos, é reclamada por Rabat.

Melilla tem sido palco nas últimas semanas de graves tensões entre cristãos e muçulmanos.

A referência à «marcha» marroquina de 1975 sobre o Saara, feita por um orador quue participava no comício de Nador, cidade vizinha de Melilla, arrancou fotes aplausos das cerca de mil pessoas presentes. O tema central focado pelos oradores do comício foi que a soluçãoo do problema passa pela acitação, pela parte espanhola, dos «direitos imprescritiveis de Marrocos sobre Ceuta e Melilla».

Isto mesmo, segundo disseram os oradores, terá afirmado o monarca marroquino, Hassan II, ao rei de Espanha, na mensagem que lhe enviou através do ministro espanhol do Interior que recentemente visitou Marrocos.

Crimes contra presos no Peru

Um bloco prisional foi bombardeado pelas forças militares peruanas em 1986, na sequência de uma revolta de amotinados, refere um relatório da Aministia Internbacional hoje divulgado em Londres. Depois de destruída a instalação, as Forças Armadas do Perú disseram que os prisioneiros políticos desaparecidos tinham ficado soterrados.

A organização de direitos humanos afirma que o bloco celular foi destruído após a rendição de um elevado número de presos, alguns doa quais foram torturados e executadoos e outros levados sob custódia para interrogatórios.

O relatório conclui que as violações de direitos humanos naquele país não são reveladas, chegando mesmo a ser encobertas pelas autoridades militares e governamentais. Os motins verificados em três prisões peruanas onde se encontram membros do grupo «Sendero Luminoso», envolveram 350 reclusos que se apossaram de armas dos guardas fazendo-os reféns.

Comunicados oficiais relativos aos motins referiram na altura que vários reclusos morreram soterrados pela destruição das instalações, durante a alegada resistência armada.

O VOTO VERDE NA ALEMANHA FEDERAL

Henri de Bresson

Le Monde/DL

Desde 25 de Janeiro passado, os «Verdes» contam com 42 deputados, dos quais 25 são mulheres. O grupo parlamentar parece estar mais próximo dos «realistas» do que dos fundamentalistas que recusam qualquer aliança com o SPD.

Há quatro anos, os deputados verdes supreenderam o Budenstag quando chegaram à sala plenária do Parlamento com flores e envergando jeans e ténis. Curiosamente, o seu aspecto continua ainda hoje a preocupar um ou outro deputado conservador mais virtuoso que de tempos a tempos interpela o presidente da sessão a este respeito. Tal como são, com o seu ar tão sério como o Papa enquanto atacam a política económica do governo, ou quando um dos seus deputados replica duramente aos conservadores, os Verdes são hoje uma entidade tolerada, senão até considerada indispensável pela maioria da população.

A segurança, a agressividade e até a arrogância de alguns dos seus porta-vozes amedrontam singularmente os seus adversários.

Não nos podemos esquecer, (quando da mesa redonda dos chefes partidários que anteceu as eleições), da cara do chanceler Helmut Kohl ou de Franz Josef Strauss, e mais ainda da dos moderadores da televisão, face à insolência verde de Jutta Dutfuth, decidida a não deixar-se levar e a responder palavra por palavra aos ataques violentíssimos de que foi alvo. Estava só contra todos, para além de ser a única mulher presente.

Reduzir os Verdes às suas tiradas provocatórias é, no entanto, um erro. O trabalho que eles levam a cabo nos concelhos municipais ou nas multiplas associações que animam, embora menos espectacular, é, contudo, uma das chaves do seu sucesso.

A sua agressividade corresponde de certo modo a um sentimento hoje muito difundido, sobretudo entre os jovens, da obrigação de se defenderem com unhas e dentes de uma sociedade considerada opressiva por aqueles que não querem conformar-se à regra.

Não é por acaso que os Verdes obtiveram os seus melhores resultados em cidades universitárias e também em todos os grandes centros urbanos modernos. Fribourg (21 por cento), Gottingen(17,2 por cemto), são os seus bastiões desde há já algum tempo. Os resultados de Frankfort (13,9) , Munique (13,4 por cento) e Hamburgo (11 por cento) foram, contudo, surpreendentes. Nas cidades do Ruhrt, velhas feudos operários do SPD, onde a crise do carvão e aço se faz ainda sentir, a sua percentagem foi bem mais modesta: 6,5 por cento em Duisbourg e 7,4 por cento em Essen.

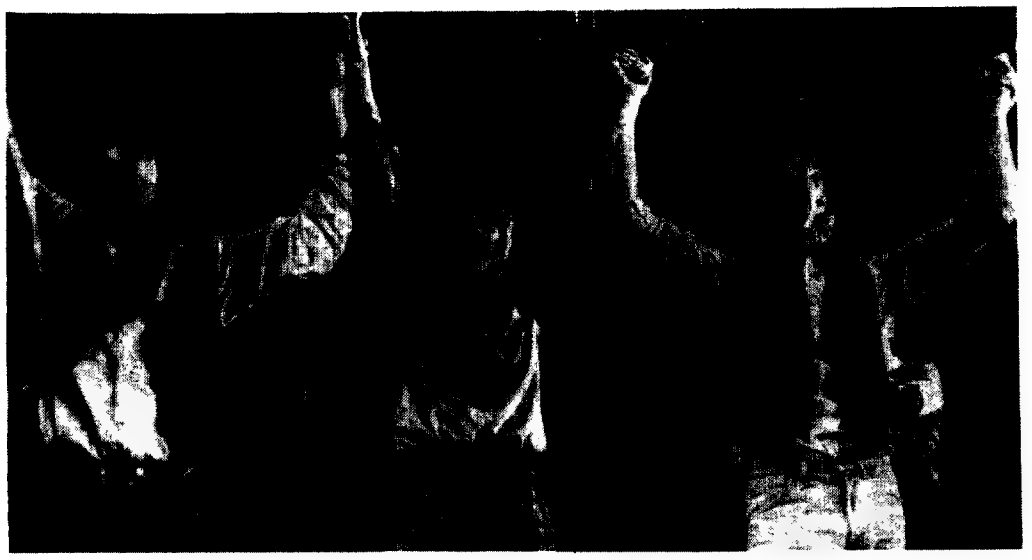
Jovem: eleitor tipo

O eleitor tipo dos Verdes é jovem, vive numa zona urbana, tem um nível de instrução elevado e uma boa cultura política. Segundo o Intituto de Sondagens sobre o Comportamentro Eleitoral de Mannheim, 20 por cento dos novos eleitores, com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos - cujo número era este ano de 3,5 milhões - escolheram os Verdes. Quanto aos eleitores com mais idade, o voto verde é frequente entre os licenciados cuja vida profissional é insatisfatória.

O eleitor dos Verdes tem prioridades diferentes do votante médio, nomeadamente no campo económico. Tem também frequentemente um outro estilo de vida, tanto por ser obrigado a isso ou simplesmente porque prefere viver de um modo diferente. A sua ideia sobre o papel do Estado é radicalmente mais democrática. Deseja sobretudo a prática da solidariedade entre as pessoas.

Apesar de encontramos neste eleitorado dos Verdes uma mesma sensibilidade sobre as questões ecológicas e a problemática da paz, seria falso afirmar que todos têm um projecto político definido. Muitos hesitaram durante bastante tempo entre os Verdes e o Partido Social-Democrata.

Votar verde pode ser um acto de despeito, um modo de afirmar a sua irritação pelas hesitações do SPD. A recusa dos sociais-democratas em tomarem partido de um modo claro pelos refugiados políticos contra a direita, a sua hesitação sobre a energia nuclear, fizeram nascer a dúvida sobre a sua vontade de apostar num outro estilo de política. A campanha de Johannes Rau conseguiu cimentar a ideia de que o seu partido não tinha quaisquer hipóteses de ganhar as eleições e que, derrota por derrota, seria então melhor votar nos verdadeiros defensores da mudança, sejam quais foram os seus excessos. Os especialistas consideram que pelo menos 50 por cento dos eleitores verdes de hoje estarão prontos a votar amanhã, senão com o coração, pelo menos racionalmente, por um SPD renovado que tenha alguma hipótese de vitória. Foi esta a aposta de Lafontaine em Sarre, em 1985, e que ele propõe hoje de novo ao disputar a sucessão de Willy Brandt na presidência do partido.



Os Verdes festejam a sua entrada no Bundestag em 1983. Quatro anos depois, eles foram um dos poucos partidos cuja votação aumentou.

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 13 h.
	3	3	0,0 Nevoeiro
	10	10	0,0 Neblina
	7	5	0,0 Muito nub.
	10	8	0,0 Neblina
	–	–	– –
	9	8	0,0 Encoberto
	13	12	0,0 Encoberto
	–	–	– –
	5	5	0,0 Nevoeiro
	9	7	0,0 Neblina
	6	6	0,0 Nevoeiro
	9	7	0,0 Nevoeiro
	9	8	0,0 Neblina
	14	12	0,0 Limpo
	8	7	0,0 Pouco nub.
	13	12	0,0 Pouco nub.

para hoje: Lisboa 15, Porto 13, da 17, Funchal 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

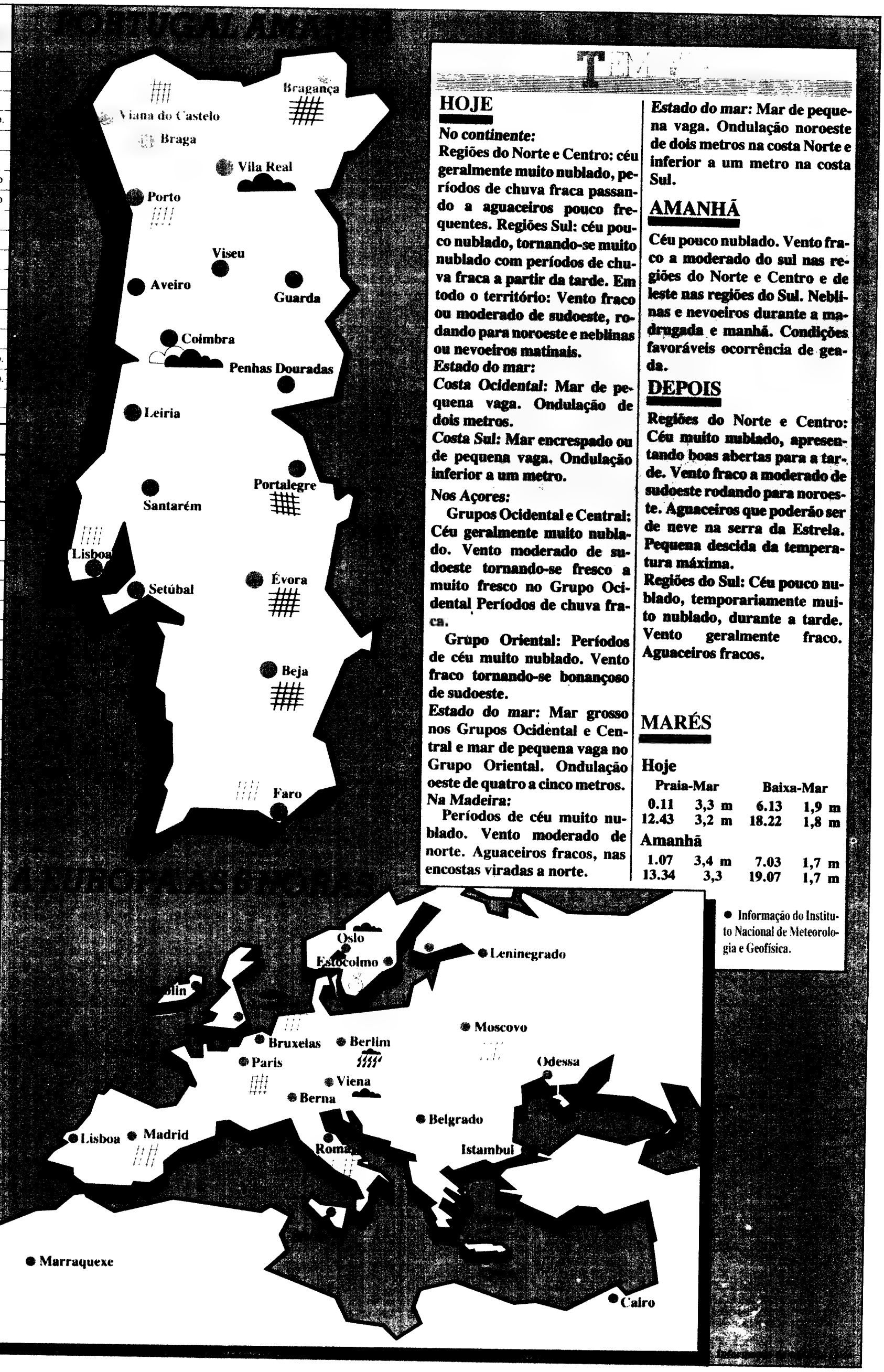
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
	2	2	Neblina
	9	8	Encoberto
	8	8	Neblina
	7	7	Neblina
	4	4	Nevoeiro
	0	-1	Nev. e gelo
	7	5	Neblina
	-12	-12	Muito nub.
	1	0	Nevoeiro
	-10	-11	Aguac. de neve
	4	1	Chuvisco
	7	1	Muito nub
	0	0	Muito nub
	6	6	Pouco nub.
	11	-14	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Máx.	As 13 h.
	17	26	Limpo
	–	–	–
	17	29	Chuva
	4	7	Limpo
	9	27	Limpo
	2	10	Limpo
	21	39	Nublado
	11	22	Nublado
	21	29	Limpo
	6	15	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No continente:

Regiões do Norte e Centro: céu geralmente muito nublado, períodos de chuva fraca passando a aguaceiros pouco frequentes. Regiões Sul: céu pouco nublado, tornando-se muito nublado com períodos de chuva fraca a partir da tarde. Em todo o território: Vento fraco ou moderado de sudoeste, rodando para noroeste e neblinas ou nevoeiros matinais.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga. Ondulação de dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste tornando-se fresco a muito fresco no Grupo Ocidental Períodos de chuva fraca.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco tornando-se bonançoso de sudoeste.

***Estado do mar:* Mar grosso nos Grupos Ocidental e Central e mar de pequena vaga no Grupo Oriental. Ondulação oeste de quatro a cinco metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos, nas encostas viradas a norte.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado do sul nas regiões do Norte e Centro e de leste nas regiões do Sul. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã. Condições favoráveis ocorrência de geada.

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado, apresentando boas abertas para a tarde. Vento fraco a moderado de sudoeste rodando para noroeste. Aguaceiros que poderão ser de neve na serra da Estrela. Pequena descida da temperatura máxima.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a tarde. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
0.11	3,3 m	6.13	1,9 m
12.43	3,2 m	18.22	1,8 m

Amanhã

1.07	3,4 m	7.03	1,7 m
13.34	3,3	19.07	1,7 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

RENOIR NA CINEMATECA

Um ciclo de filmes de Jean Renoir está em curso na Cinemateca e é tempo de os leitores do «DL» se darem conta disso. Truffaut disse um dia que «a obra de Jean Renoir é a de um cineasta infalível». Mesmo que se desconte a paixão, não é possível opor grandes reticências a esse juízo.

Paralelamente aos filmes de Renoir, organizou a Cinemateca a projecção de remakes de algumas dessas fitas, um pouco para medir diferenças. Casos há em que a soma dos dois filmes é produtiva, outras em que a distância entre o original e o remake é abissal. É o que se passa hoje. Às 18,30 exibe-se, na sala da R. Barata Salgueiro, o delicioso «Boudu Sauvé des Eaux», com o incomparável Michel Simon: é uma obra-prima literária e, se o leitor nunca viu o filme, só lhe podemos dizer que corra à Cinemateca. Ao invés, à noite, passa «Um Vagabundo na Alta Roda», o inominável remake que Mazursky rodou o ano passado, para sua vergonha. Aconselha o bom senso que, às 21,30, se deixe a sala da Cinemateca às moscas (são elas quem costuma adorar o lixo...). Mas, ao fim da tarde, augure-se uma enchente para aplaudir o humor de Renoir e Simon a fazer o inesquecível clochard que lança a perturbação numa família burguesa dessa França empinada nos anos 30.

Nick Nolte em «Um Vagabundo na Alta Roda»: é de dei xar a Cinemateca às moscas (mas, à tarde, corram a ver «Boudu Sauvé des Eaux»)

Pintura de Celeste Ferreira, da IMARGEM

EXPOSIÇÕES

• Escola Preparatória do Monte de Caparica: até dia 13, na continuidade de um amplo prejecto de intervenção a nível local, os artistas plásticos de Almada associados na IMARGEM, têm patente uma mostra de pequeno formato, que servirá de base a uma experiência de carácter pedagógico da responsabilidade dos professores. Apoios da Câmara Municipal de Almada e da Secretaria de Estado da Cultura

• Restauração (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Maria Caldas e Manuel Fontana expõem mobiliário antigo e pintura até 22 de Fevereiro.

• Casa da Imprensa: Maria Duarte expõe pintura até 13 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 20.

• João Sebastião Bar (R. D. Pedro V, 14): Pintura de Margarida Varejão.

• Fundação Gulbenkian: Livros e obra gráfica de Max Ernst. De 3ª a domingo das 10 às 17.

• Galeria 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Pedro Amâncio

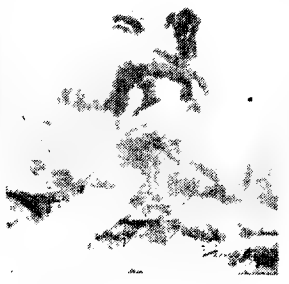
• Palácio Foz (Restauradores): Fotografias de Vasco Calixto sobre «Viagem na Islândia e Ilhas Faroe».

• Botequim do Rei (Parque Eduardo VII): exposição de aguarelas de José Bello.

• Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Louro Artur até 18 de Fevereiro, todos os dias das 12 às 24.

• Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A : Manuel Viana expõe 20 desenhos a pastel sobre suporte de papel. Até 15 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 12 às 23.

• Fundação Gulbenkian: exposição de Júlio Pomar



Pintura de Alfredo Candela, em Guimarães

até dia 15 do corrente.

• Galeria S. Francisco (R. Ivens, 40): exposição de Lourdes Leite até 28 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

• Codilivro (P. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, Benfica): exposição de Pintura de Helena Matta. Patente até dia 20.

• Pousada de Santa Marinha-Guimarães: exposição de Pintura do artista espanhol Alfredo Candela, até 4 de Março.

• Atelier da R. Agostinho Lourenço, 20-3º-Dt.: Pintura de Laura Cesana até ao fim do corrente mês.

• Museu Regional de Sintra (edifício do Turismo): exposição «Entre o Mar e a Terra» - gravura e serigrafia de Maria Irene Ribeiro e Américo Silva, até dia 18.

• «Fora de Moda» - Bar/Artes Visuais/Espectáculo: exposição de design de moda da estilista Jane Moore. Patente de segunda a sábado, das 16 às 2 horas.

• Galeria de Arte de Tavira: exposição de gravura de David de Almeida. Patente até 26 de Fevereiro, diariamente das 10 às 13 e das 15 às 19.

• Hotel Albatroz-Cascais: exposição de Pintura de Grahams Walker, durante o mês corrente, todos os dias das 10 às 23 horas.

• Sala de Exposições «Pintor José Tagarro» (Câmara Municipal do Cartaxo): exposição de fotografias de Eduardo Gageiro intitulada «Os Desaparecidos». Até 20 de Fevereiro, todos os dias das 15 às 19.

• Museu Nacional do Traje: Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa da viagem de Bartolomeu Dias, até 15 de Março.

• Galeria Módulo (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): «Agathe Gaillard - O Perfil de Uma Galeria», até 6 de Março, de 2ª a sábado das 16 às 20.

• Galeria EMI-Valentim de Carvalho (R. Cruz dos Poais, 111): Ana Jotta expõe pintura com o título «Eu Seja Cão». De terça a domingo, das 15 às 19.

• Galeria Quadrum (R. Dr. Alberto de Oliveira, Corucheus): António Mira expõe obras sobre papel 1977/78. Até 18 de Fevereiro.

• Instituto Franco-Português: Fotografias de Bertrand Clech até 27 de Fevereiro.

• Museu Nacional do Traje: «Bordado da Madeira» até até 30 de Março.

• Galeria Novo Século (R. do Século, 23-A): Catherine Henke expõe pintura com o título «Pistas», até 26 de Fevereiro, de 2ª a sábado, das 14 às 20.

• Atelier (R. da Emenda, 66-3º): Colectiva com trabalhos de João Vieira (escultura), Palolo, Rocha Pinto e Sérgio Pombo (pintura), serigrafias de Arpad Szenes, Bual, Relógio e josé de Guimarães, entre outros. Até 20 de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 13 e das 14,30 às 18.

• Espaço Poligrupo-Renascença (R. Ivens, 14): Colectiva com trabalhos de Isabel Augusta, Ivo, Mateus, Rui Matos e Teresa Silva.

• Galeria 111 (Campo Grande, 113-A: Pintura de Costa Pinheiro até finais de Fevereiro, de 2ª a 6ª das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 10 às 13.

• Fundação Gulbenkian: exposição «Declaração Universal dos Direitos do Homem», até 15 do corrente.

• Galeria Paulino Ferreira (R. Nova da Trindade, 18-B): Pintura de Ilídia até 25 de Fevereiro. De 2ª a 6ª das 9 às 12,30 e das 14,30 ás 19, sábados das 9 às 13.

• Sala Boca de Cena (R. Duque de Palmela, 6-A): Inácio Matsine expõe óleos, aguarelas e litografias. De 2ª a 5ª das 17 às 24, 6ª, sábado e domingo das 17 às 3 horas.

• Museu de Etnologia (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): exposição sobre os índios da Amazónia.

• Instituto Franco-Português (Av. Luís Bivar, 91): «Fotografia

Trabalho de Júlio Pomar, na Gulbenkian

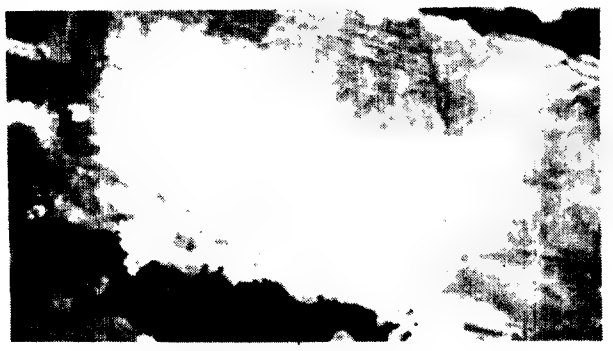
Portuguesa dos Anos 80». Até 27 de Fevereiro.

• Museu de Artes Decorativas (L. das Portas do Sol, 2):Desenho e Pintura de Jaime Silva até 13 de Fevereiro, de 2ª a sábado das 10,30 às 13 e das 14,30 às 17.

• Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova (Est. de Benfica, 503): Exposição com trabalhos de José Augusto. Até 19 de Fevereiro, diariamente das 10 às 24.

Cetária - Galerias de Arte (Pousada de S. Filipe - Setúbal), exposição de Miguel Barbosa (Pintura), Elisabete Gois (Pintura), Boavida Amaro (Pintura) e Susana de Barros (Cerâmica), patente até 27 de Março das 10 às 22

• Galeria de S. Bento (R. do Machadinho, 1): Pintura de José Luís Tinoco até dia 8.



Pintura de Laura Cesana

MÚSICA

• Aula Magna da Universidade Clássica de Lisboa: hoje às 21,30, recital de piano por Jorge Moyano, inteiramente preenchido com obras de Chopin - as Baladas e os Scherzi.

POESIA

• Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): apresentação, às 18,30, da iniciativa do actor Luís Machado «Poesia... Porque Hoje É Sábado».

CONFERÊNCIAS

• Auditório 3 da Fundação Gulbenkian: como actividade cultural complementar da exposição de Júlio Pomar, patente nas Galerias de Exposições Temporárias, uma conferência às 18,30 pelo prof. Paulo Estellita Herkennhof, director do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sobre «Júlio Pomar visto do Brasil».

CINEMAS

• Cinemateca Portuguesa: Filmes de Jean Renoir - às 18,30 «Boudu Sauvé Des Eaux» com Michel Simon (ver em destaque, nesta página). Às 21,30, em «Remakes de Jean Renoir», o filme «Um Vagabundo na Alta Roda», de Paul Mazurzky.

• Forum Picoas: «A Rosa Púrpura do Cairo» de Woody Allen, com Mia Farrow.

• Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria,36): «A Resistência em Filme» com «Um Momento de Paz» de 1965.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Anfiteatro 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Anfiteatro 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Anfiteatro 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Anfiteatro 4

MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Anfiteatro 5

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Anfiteatro 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

CORONEL REDL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

COELHINHAS NA CAMA
(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme ***"O Raio Verde"*** *realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444 e no Quarteto.*

Capitólio
— T. 372358

VAMOS FALAR DE SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

O SECRETO ADMIRADOR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cineblоco
— T. 556824

E.T. – O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
PRISÃO DE MULHERES
(m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

SEXOS ESCALDANTES
(Porno)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões
T. 324194

ROCKY III
(Int. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(m. 18 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

ESQUADRÃO SALAMANDRA
(m. a. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

EMANUELLE 4
(m. 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

EMMANUELLE 4
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16,45, 19 e 21.30 h
AS NOITES DE CHINA BLUE
(m. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Eden
— T. 320768

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

LAÇOS DE TERNURA
(m. 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

TOP-GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(m. 16 anos) 19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

O GOLPE DO GÉNIO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A MISSÃO
(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362

O SECRETO ADMIRADOR
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

MISSÃO COBRA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

O SEXO É OUTRA MÚSICA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. mem. 18 anos)

Pathe
— 821933

EMMANUELLE 4
(m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A RAINHA DA GUERRA E DO AMOR
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SUBWAY – SUBTERRÂNEO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«1948»
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2

À VOLTA DA MEIA NOITE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
OS FILHOS DA TERRA
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 3

TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RECORDA O MEU NOME
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 4

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
A GOLPADA
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
— T. 889192

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

MISSÃO COBRA
(int. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

Sala 1

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 3

MONA LISA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

POLTERGEIST II – O OUTRO LADO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A GRANDE HONRA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

O COMBOIO DOS DUROS
(m. 12 anos)
24.00 h

Voxmania
— T. 880808

COUTTON CLUB
(m. 16 anos)
14.00 e 21 h

Xenon
T. 368480

CAMPO DO INFERNO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «O Soldado Aventureiro», às 17 e 21.30 h (m. 6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Fábrica das Loucuras», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Missão», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Bando de Mão», às 14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Duelo Imortal», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos). «Os Punhos da Vingança», às 24 h (int. 18 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Poltergheist II», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Lembras-te da Última Noite?», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Estúdio Flores - «Lembras-te da Última Noite», às 15 e 21.30 h

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «E.T. – O Extraterrestre», às 18.15 e 21.15 h
ALGÉS — Cinema 2000 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Só Entre Amigas», às 15.15 e 21.30 h
Sala 2 — «A Missão», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Difícil Arte de Amar», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Missão», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Betty Blue 37.º – 2 da Manhã», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Campo do Inferno», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Comando Leopardo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Howard e o Destino do Mundo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Top Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Borracho Choque para Menina Chique», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Labirinto», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Os Inimigos», (porno), às 15 e 21.15 (int. 18 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Armados e Perigosos», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Ponto de Impacto», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 16 e 21 h (m. 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 7909942); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CHELAS: Almeida Vaz**, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardal Monteiro (T. 855673); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas: **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 244-A (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas: **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas: **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas: **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518925). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas: **AVEIRO: Alá**, R. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (T. 23314). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53, a Massarelos; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

TEATROS

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb. às 21.30.

«**VICTOR» OU AS CRIANÇAS NO PODER** de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**«, de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 32 71 72

Todos os dias, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«**SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE AUTOR**«, de Luigi Pirandelo. Com encenação de Mário Feliciano.

Porto — Estúdio do TEP

R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De terça a sábado, às 21.00

«**CATÁSTROFE OU O MUNDO DE SAMUEL BECKETT**«. Encenação: Mário Viegas. Intérpretes: Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, Fernando Sá, José Moreira, Mário Sancho e Mário Viegas.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria, Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bívar, 91 — Tel. 54 45 74

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«**YES, PEUT-ÊTRE**«, de Marguerite Duras. Encenação: Philippe Fridman. Intérpretes: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**«, de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**«, de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**«, de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**«, de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia.

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**«, texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

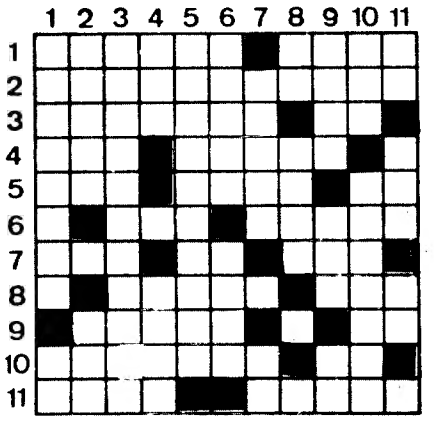
Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Alienado.
2 Pronome pessoal. Campónios.
3 Laço. Da parte de cá.
4 Naipe das cartas de jogar. Escavar.
5 Aqui. Maquinismo para tecer. Doutora (inv).
6 Funcionar. O mesmo que três.
7 Remo para trás. Concedes. Unidade monetária do Japão.
8 O mesmo que âmio. Acreditei (inv). Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
9 Esquivas. Basta!
10 Vende a crédito. Desequilibrada mental.
11 Esmoncaram. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 Pessoa fraca, palerma. Nota musical.
2 Gavinha. Sensuais.
3 Sódio (s.q). Tornas brilhante.
4 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
5 Pessoa que faz parte de uma esquerda política.
6 Acção judicial. Arrostar.
7 Ice. Suprimira.
8 O seio da mulher (poet). Figura que simboliza o povo americano.
9 Pronome pessoal. Parte do Egipto do Nordeste no deserto que separa o Egipto da Palestina, a este do Canal do Suez.
10 O sono das crianças. Rédeas.
11 Ilha italiana do Mediterrâneo separada da Itália pelo mar Tirreno e da Córsega pelo estreito de Bonifácio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 953**

HORIZONTAIS:

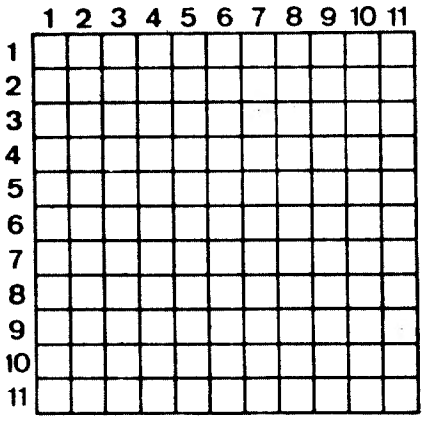
1 OS. QUE. AMAM.
2 Amassais. SS.
4 Crepitas.
5 Suai. Sacos.
6 Incas. Gafa.
7 Eon. Dá.
8 NS. Rol. Em.
9 Zoa. Kir. Ana.
10 Ab. Kef. Lido.
11 Mil. Porosos.

VERTICAIS:

1 Oanes. GOZAM.
2 SM. Ui! Obi.
3 Alcanena.
4 Qs. Ricos.
5 Uspe. An. Kep.
6 Ea. Rifo.
7 Iris. Dor.
8 Ás. Tagal. Lo.
9 Raça. Ais.
10 As. SOFRENDO.
11 MSN. Sá. Mãos.

PROVÉRBIO: Os que amam gozam sofrendo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Fatigam. Designação do antigo Parlamento, na Rússia.
2 Aproximaremos.
3 Capital da Indonésia, na costa Norte de Java. Arsénio (s.q).
4 Medida de superfície. Um gosto no meio de muitos dissabores.
5 Contracção da preposição de com artigo. Brasil (abrev). Cobalto (s.q).
6 Transpira. Paladar.
7 Magoa. Cádmio (s.q). Ratam.
8 Grupos de três. Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache.
9 Branqueai com cal diluída em água. Existe.
10 Habitasse. Preposição e artigo.
11 Trituram. Desiste.

VERTICAIS:

1 Pancada com cajado. Milímetro.
2 Animal da classe dos acarídeos. Filtro.
3 Carecera.
4 Senhora. Escarneçam.
5 Arte de acrobata (pl).
6 Assassinar. Numeral cardinal.
7 Nivelas. Era cristã.
8 Preposição. Rio da Alemanha.
9 Artigo indefinido. Quadrúpede ruminante. Carta de jogar.
10 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Mamíferos roedores apreciados em culinária.
11 Campeão. Repousava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 782**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Madalena. DC.	1 Maceira. Ata.
2 Avisaras. Má.	2 Avós. Lot.
3 Co. Rias.	3 DI. Mamas. Má.
4 Esmolar. Uçá.	4 Assomaremos.
5 Amor. Baal.	5 Lá. Lorpa.
6 Remar. Barão.	6 Errar. Orago.
7 Arpoaras.	7 Nair. Baath.
8 Seara.	8 Asa. Bar. Aar.
9 Al. Ata. Bo.	9 Suaras. Ta.
10 Tomo. Ghat.	10 Dm. Caãs.
11 Atasco. Rabi.	11 Cavalo. Loki.

Rádio

Antena Um

6.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.50: Música, de Stravinsky; **17.00**: Integrais; **17.42**: Música de tecla; **18.40**: Música de câmara; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Árias de óperas; **20.40**: Grandes intérpretes; **21.30**: Os anos 80; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Grandes concertos, para instrumentos de sopro; **00.00**: Música portuguesa; **00.35**: «Danças Húngaras», de Brahms; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informção e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

20.00: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«O Pequeno Inventor» e «Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
21º Episódio: - Lucinda usa de todos os pretextos para falar com João e não resiste a perguntar-lhe quando pensa ele casar-se. Helena conversa com a filha sobre a situação entre João e Margarida e jura vingar-se de tão grande decepção. Luis entra no quarto e tenta acalmá-la, mas Helena insiste em dizer que não perdoa o que fizeram a Francisco e que proíbe Luis de deixar João trabalhar com ele na clínica. Vai ao ponto de ameaçar divorciar-se se o marido a contrariar nesse aspecto. Rui continua a jogar futebol. João vai à clínica falar com o pai a fim de lhe comunicar que vai casar-se, e pedir para trabalhar com ele na clínica. Luis é obrigado a contar-lhe que Helena o ameaçou com o divórcio caso ele o aceitasse na clínica. João diz ao pai que sempre soube que a mãe não gostava tanto dele como do Francisco. Mina vai jantar com a mãe e promete à tia que irá adiar a conversa com o pai para uma altura mais própria.

20.45 - Sim Sr. 1º Ministro
8º e último episódio:- Quando o nome de uma reputada figura pública britânica, recentemente falecida, é apontado como sendo o principal responsável por uma sofisticada rede de espionagem ao serviço da URSS, o escândalo torna-se inevitável. E se a tudo isto juntarmos a dúvida de poder ter havido cumplicidade por parte de sir Humphrey Appleby, o prestígio do Governo e da própria Administraçãoo Pública sofrerá um duro golpe...
Produção e realização: Sydney Lotterby

21.20 - Deixem Passar a Música
Com Carlos Quintas

22.00 - O Mar e a Terra
2º Episódio: - «A Vida e a Morte das Grutas»

22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate

RTP 2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Francisco Nicholson

No 2º canal, às 23,05, a série «Benson»

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
85º Episódio: - O dono dum armazém da cidade, Mr.Frisby, tem uma imaginação prodigiosa, mas os seus amigos já estão habituados às suas histórias que nem as ouvem.
Até que certo dia, um grupo de homens vindos de outro planeta fica tão maravilhado com as suas narrativas que decidem capturá-lo.
Realizador: Lamont Johnson

20.30 - Uma Família às Direitas
60º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - E de Ler
«A Torre de D. Ramires» de Gonçalo Mendes Ramires

Carlos Quintas hoje, no 1º canal, às 20,45

21.35 - Espada de Honra
6º Episódio

22.35 - 2ª Volta
23.05 - Benson
12º Episódio: - Benson, Miss Kraus e Mary estão admirados com os bons modos de Taylor.
Este estranho comportamento tem no entanto, uma explicação. É que Taylor despedira-se da mansão e decidira concorrer a um lugar público. Mas não consegue obter o ambicionado posto e, embora o governador lhe peça para regressar, ele recusa-se a entrar na mansão enquanto Benson lá estiver.
Para ele, Benson é o verdadeiro culpado da sua derrota. Depois de várias semanas de grande confusão, é Benson quem acaba por pedir a demissão...
Realizador: John Bowar

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Direito de Antena
20.10 - Palavras Cruzadas
20.05 - Primeira Página
21.45 - Dempsey e Makepeace
22.35 - 24 Horas
23.05 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Mintos Com...
17.05 - Countdown
q18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - É de Ler
21.35 - Cinema Dois

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

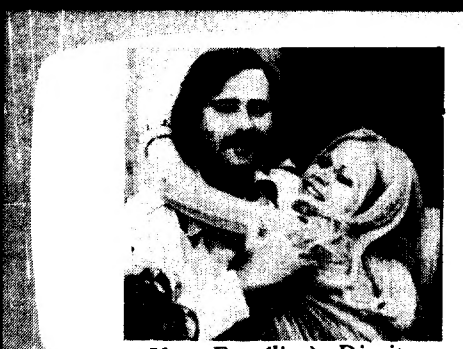
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
O Mar e a Terra:
«A vida e a morte das grutas»

RTP 2
Espada de Honra

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cx. Q. [illegible] 495 1[illegible]
Telef. 4[illegible]



«Uma Família às Direitas»

PORTE PAGO

DL

Fundador: [illegible] Manso

Director: A. [illegible]

ÚLTIMA HORA

Parte de Lisboa ficou esta manhã privada de abastecimento de energia eléctrica, na sequência de uma avaria na sub-estação das Amoreiras. O acidente que originou o corte de energia verificou-se às 10 e 23 e a EDP só conseguiu fazer a reparação e restabelecer a corrente por volta do meio-dia. As zonas mais afectadas foram as da Estrela e da Lapa, incluindo a Avenida Infante Santo.

Estava em jogo o maior "jackpot"

Totoloto: 24 apostadores recebem 5600 contos

Vinte e quatro apostadores tinham acertado, até à hora do fecho do nosso jornal, na «chave» (12,17,26,30,33,39 + 42) da edição do passado sábado do Totoloto, pelo que, a manterem-se estes resultados, o «jackpot» de 175 mil contos irá ser dividido em prémios unitários de 5.700 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado 56 concorrentes com o 2.º prémio (300 contos), 3.108 com o 3.º (15 contos), 100.038 com o 4.º (710 escudos) e 1.258.000 com o 5.º (80 escudos).

Quanto ao Totobola houve 16 apostadores com treze resultados certos (prémio de 700 contos), 636 com doze (17.500 escudos) e 9.010 com onze (1.200 escudos).

Na ESBAL

Design e Artes Plásticas fazem greve de três dias

Os alunos dos cursos de Design e Artes Plásticas da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL) entram amanhã em greve por três dias.

A decisão foi tomada em reunião geral de alunos realizada o passado dia 3, em consequência da acumulação de problemas na escola que tornam extremamente difícil quer o ensino quer a aprendizagem. Um inquérito realizado pelos estudantes resultou numa longa lista de carências que vão desde a falta de material à falta de professores em cadeiras essenciais.

Assim, por exemplo, a não reestruturação há mais de 30 anos do quadro geral da distribuição eléctrica, deixa a escola às escuras a meio da tarde, há mais de duas semanas; o referido quadro também não aguenta a alimentação da maquinaria da cantina que está encerrada há tês anos, abrindo esporadicamente, mas este ano lectivo nem assim abriu. A reabertura da cantina é uma das reivindicações estudantis.

O inquérito revelou que do primeiro ao quinto anos dos cursos há cadeiras essenciais que nesta altura do ano lectivo ainda não têm professores. Estão ainda sem professor, entre outras, as disciplinas de Desenho do terceiro ano; Estética do segundo ano; História de Arte do primeiro ano.

A escola debate-se com falta de técnicos de apoio (que apoiam sobretudo no domínio tecnológico dos materiais) e pessoal de limpeza. Uma única pessoa tem a seu cargo a limpeza de três andares.

A carência de material é também pesada e um facto há que pode servir de símbolo da degradação da ESBAL: o curso de Gravura apenas dispõe de duas prensas uma não funciona por falta de peças, a outra tem a vetusta idade de 110 anos... Uma bela peça de museu, sem dúvida mas, inaceitável numa escola que deve acompanhar a evolução tecnológica.

Os estudantes anunciaram esta manhã em conferência de Imprensa um programa para os três dias de greve. Amanhã realizar-se-á um velório à velha escola (cujas instalações são agora repartidas com a Polícia e a Sociedade Nacional de Belas-Artes), em que as esculturas aparecerão envoltas em panejamentos negros e os corredores alumiados a círios; à tarde, decorrerá uma sessão de pintura colectiva no Chiado.

Na quarta-feira de manhã, de colaboração com o Conservatório Nacional, os alunos realizarão espectáculos de mímica, teatro, música, etc. De tarde, haverá um debate com os professores e com o ministro da Educação (se por acaso aceder ao convite dos estudantes), no qual será apresentado o inquérito já referido. Para quinta-feira está prevista a distribuição de comunicados à população e desfile pela Baixa lisboeta.

DECARAS

JOSE GOMES FERREIRA morreu há dois anos. Unanimemente considerado um dos maiores poetas da história da literatura portuguesa, José Gomes Ferreira nasceu no Porto em 1900. Ainda em criança veio para Lisboa onde, aos 18 anos, teve a sua estreia literária com «Lírios do Monte». Licenciou-se e seguiu-o a carreira diplomática, tendo sido cônsul de Portugal na Noruega, entre 1926 e 1930. Entre as suas obras publicadas encontram-se «Aventuras de João Sem Medo», «Memória das Palavras», «Imitação dos Dias» e «Calçada do Sol».

SOFIA DE MELLO BREYNER ANDERSEN considera «uma oportunidade para defender um certo critério de valores de que o País precisa» a sua investidura no cargo de chanceler das Ordens Nacionais, que hoje se realiza em Lisboa. Em entrevista à Rádio Renascença, a poetisa afirmou que «Portugal é um País que precisa de se reconhecer» e classificou de «importante» o facto de ser uma mulher a receber tal distinção.

LICINIO CUNHA, secretário de Estado do Turismo, afirmou em Genebra ter-se deslocado à Suiça com o objectivo principal de apoiar o relançamento da promoção de Portugal como destino turístico para os suiços. Licínio Cunha, que efectua uma visita oficial de seis dias, explicou que o mercado suiço fora abandonado há alguns anos e que o então Centro de Turismo fora transformado numa simples representação. Mas, adiantou, atendendo ao valor qualitativo do turismo suiço, o Governo português decidiu o ano passado transformar a representação em delegação de turismo.

TORRES COUTO, secretário-geral da UGT, afirmou que a União Geral dos Trabalhadores «exige do Governo a definição da política de emprego». Falando num encontro com militantes socialistas de Beja, Torres Couto disse que «só a falta de vontade política pode continuar a adiar a implementação de medidas no sector». Para o secretário-geral da UGT «ser desempregado em Portugal significa fome e miséria, enquanto que nos outros países da CEE existe formação profissional e aproveitamento de mão-de-obra».

STEPHANIE, princesa do Mónaco, desde que gravou o single «Ouragan» nunca mais parou no mundo da música. De tal modo que já gravou um álbum, preparando agora o seu lançamento com um vídeo-clip rodado nas Canárias. O produtor do clip «Live Your Life» é Ives Rozer e Jean-Marie Goeders é o responsável pela escolha de Santa Cruz de Tenerife para cenário.

BOY GEORGE converteu-se ao budismo, segundo revelou o líder dos Culture Club. Em entrevista à televisão britânica, Boy George disse cumprir os ritos budistas desde o início deste ano. O famoso cantor britânico, que em meados de 1986 foi submetido a uma desintoxicação de droga, recomendou aos seus admiradores para «não cairem na tentação da heroína». Boy George disse ainda que os Culture Club vão lançar em breve um novo disco e que tenciona viajar pelo mundo para actuar, nomeadamente, no Vietname, India e Porto Rico.

Em Setembro

Convenção de Lomé reúne-se em Lisboa

A Assembleia Paritária dos Países Signatários da Convenção de Lomé III escolheu Portugal para a realização da sua sessão anual na Europa.

A reunião desta organização internacional de cooperação para o desenvolvimento, a realizar em Setembro, trará ao nosso país diversos políticos europeus, entre os quais o presidente do Conselho de Ministros da CEE, o presidente do Conselho de Ministros da ACP (África, Caraíbas e Pacífico) e o vice-presidente da Comissão Europeia, responsável pelas questões de Cooperação, Lorenzo Natali.

Participarão também embaixadores e ministros de 78 países de África, Caraíbas e Pacífico, além de deputados europeus.

Os trabalhos começarão por reuniões de grupos para preparar debates sobre temas específicos, as quais poderão vir a realizar-se no Algarve e no Porto. Depois, já em Lisboa, decorrerá, durante uma semana, o plenário da Assembleia Paritária.

Entre os pontos mais importantes desta reunião contam-se a aprovação de posições sobre a evolução da situação na África Austral, a saúde, a produção de géneros alimentares e sua distribuição, designadamente em momentos de crise, o fenómeno dos refugiados e deslocados, o comércio dos produtos de base e a formação e inovação tecnológica.

A agora anunciada sessão de Lisboa foi proposta por Fernando Condesso, vice-presidente da Assembleia Paritária, e aprovada a semana passada, em Arusha, durante a reunião desta organização internacional que foi inaugurada pelo Primeiro Ministro da Tanzânia.